

10

8

6

A
A

Small white label with illegible text.



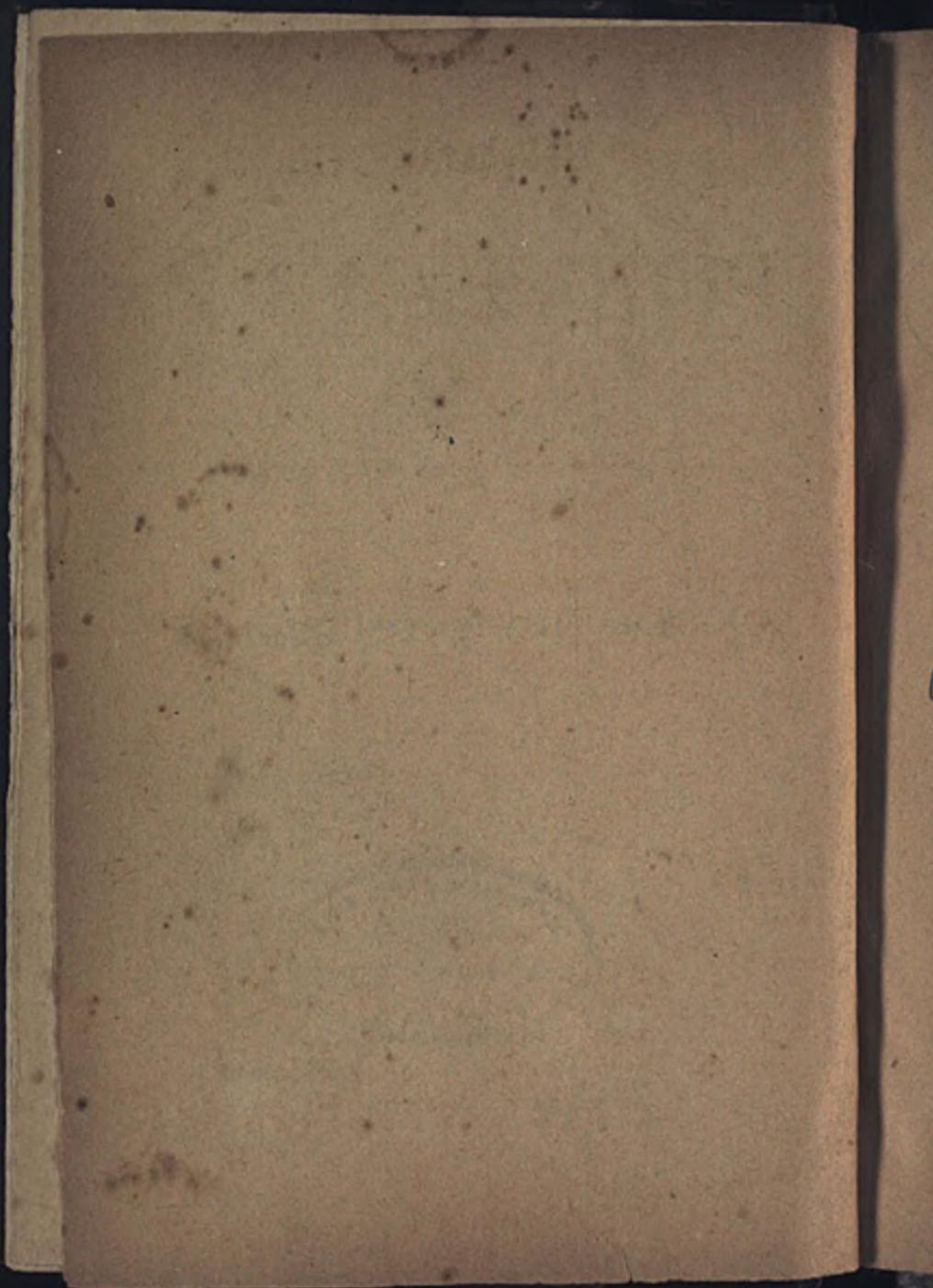






GRAMMATICA PORTUGUEZA





GRAMMÁTICA

M. M. de F. M. de S. 1916.

PORTUGUEZA

FOR FACULTY OF

Hemeterio José dos Santos

Faculdade de Letras

ADOPTADA NA ESCOLA NORMAL DO DISTRICTO FEDERAL

3.^a EDIÇÃO AUMENTADA

1.^o milheiro da 3.^a edição

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
166 RUA DO OUVIDOR 166 — Rio de Janeiro

S. PAULO
65 Rua de S. Bento

BELLO HORIZONTE
1055 Rua da Bahia

1913

550

JB
469.5
S237g
3. ed.

Todos os livros serão rubricados pelo autor.

Henriette

PREFACIO

O objecto d'este compendio é o estudo exclusivo do vernaculo, sem especulação alguma de ordem historica; abrange cuidadosamente os conhecimentos principaes dos factos lexicologicos e syntacticos do portuguez actual.

O exaggero dos estudos glottologicos entre nós tem sido levado a um ponto tal que aos collegiaes se ha dispensado a leitura e a comprehensão banal dos textos, exigindo-se-lhes apenas uma docilidade criminosa á repetição litânica de formas comparativas dos vocabulos portuguezes com os latinos de procedencia classica e popular.

O conhecimento da lingua como instrumento de communicação é nullo, e um saber inutil de sacrista tem sido a só preocupação de alumnos e professores. Assim é que os meninos, mal aprendem a leitura material, são forçados por professores sem consciencia da sua missão a guardar de memoria *modelos de comparação* de cousas que totalmente desconhecem: o vocabulario vernaculo e latino, a classica syntaxe d'este e a d'aquelle, verdadeiras creações antagonicas.

Contra isto tenho trabalhado, e o actual compendio é mais um protesto fóra das classes limitadas que o poder publico e a confiança particular pozeram sob a minha direcção.

Dia a dia, num espaço de cinco annos pelo menos, o alumno deve conhecer o idioma de seus paes, manuseando-lhes os textos, retendo-os de memoria, comparando-os e repetindo-os, assim como aprendeu a lingua vulgar até aos sete annos de sua idade.

Agora mesmo, os exames de portuguez, na Instrucção Publica, como se diz, estão amargurando os corações de todos os homens bem formados.

O sr. José Verissimo deve, como observador esclarecido que notoriamente o é, ter notado que os piores estudantes da lingua são os alumnos dos mais preconizados *glottologos* que assim deixam perceber a nenhuma importancia ligada á dosagem do ensino e á epocha propria de ministerial-o.

Os melhores . . . são os que sem mestres estudam, impellidos pela diuturna e repetida leitura dos nossos bons livros...

Assim fez o inimitavel Camões que mais e melhores inspirações bebeu nas *Decadas* de Barros, que na sua grammatica, felizmente então desconhecida dos homens de bom talento.

Para não irmos tão longe nos tempos, e tão fóra do NORO meio, é occasião de lembrar que se passou o periodo aureo no cyclo maranhense logo que, empoeirados os livros de poetas e prosadores, a mocidade só manuseou a grammatica a contra gosto escripta, no fim da vida, pelo orientado professor Sotero dos Reis.

A grammatica . . . mas a grammatica deduzida e simultaneamente induzida em face dos textos que unicos podem crear o bom artista.

Devo, terminando, dar os meus agradecimentos a Exma. Sra. professora normalista D. Elvira Pilar da Silva Guimarães, do magisterio municipal do 6º districto, que muito devotadamente me auxiliou na parte material d'este trabalho e em quem encontrei uma collaboradora tão intelligente quam desinteressada. A reputada professora, assim como á sua collega D. Rufina Vaz Carvalho dos Santos, por haver conservado as notas por mim compostas quando lhes professei o programma da Normal, notas aproveitadas, depois de conveniente e criteriosamente expurgadas das lieções latinas não assimiladas então, mas benedictamente *decoradas e reproduzidas*.

Deus me perdõe, por muito arrependido, a culpa que nisto tive . . .

Rio, 28 de Janeiro de 1897.

San'Luiz de Gonzaga, n. 170.

PRIMEIRA PARTE

PHONOLOGIA

Elemento interno da palavra—Som

Phonetica

1.—As palavras constam de *soms articulados* ou *phonemas*; estes são os seus elementos materiaes.

2.—Os phonemas se dividem em *vozes* e *consonancias*.

3.—Vozes são os phonemas produzidos sem modulação e sem esforço de pronuncia: a-i-u-e-o.

4.—Os **orgãos articuladores** (pharynge, bocca e fossas nasaes) pouco ou quasi nada se movem na producção das vozes.

5.—As *vozes* produzidas isoladamente chamam-se *puras*; produzidas simultaneamente numa só emissão de voz—*diphthongos*; produzidas em grande parte pelas fossas nasaes chamam-se *nasaes*.

6.— As vozes puras: *a-i-u* são chamadas *fundamentaes*; e *e* e *o*, *intermediarias*. A voz *e* resulta da combinação de *a+i*; *o*, de *a+u*. A bocca fórma um como funil para frente na emissão das *fundamentaes*; e recua os labios abertos na produção das *intermediarias*.

7.— **Diphthongo** (dous sons) é a combinação de duas vozes simultaneamente produzidas de um só jacto: Deus; mais.

8.— A primeira voz de um diphthongo chama-se *prepositiva*; e a segunda — *pospositiva*; assim, em *au*, *ei*, *oe*, *a*, *e*, *o*, são as prepositivas; *u*, *i*, *e*, as pospositivas.

9.— Os diphthongos são *oraes* e *nasaes*, *oraes* são os formados de duas vozes puras:

ai — alde
au — mau
ae — pae
ei — lei
eu — Europeu
ea — ignea
iu — fugiu
oe — heroe
ou — mouro
ui — fui

nasaes são os diphthongos cuja prepositiva se fórma de uma voz nasal :

ãe — mãe
 ão — cão
 õe — põe
 ui — muito

Em geral a voz nasal é representada pela vogala e o encimada pelo til ; só o diphthongo ui é que dispensa este signal.

Muitas vezès no fim do vocabulo o *til* é substituido pelos signaes *m* ou *n*—*tem* por *tê*; *joven* por *javê*; isto se dá quando a prepositiva é igual á pospositiva : *ee*, *aa*.

Na leitura e na pronuncia, o som nasal se deve sentir na *prepositiva* e não na *pospositiva* : *coraçõ-es*—e não *coraço-ens*.

O professor fará um quadro dos diphthongos *nasaes*—irmãos, orphãos, orgãos, cidadãos, christãos, etc.; doações, nações, paixões, galardões, etc.; cães, pães, allemães, capitães, para diariamente corrigir semelhante vicio.

10.—**Consonancias** são os phonemas produzidos pela intervenção directa dos órgãos articuladores, que modificam ou impedem de varios modos a passagem do som pela cavidade buccal.

11.— Ha um numero muito limitado de *consonancias*; mas o uso tem introduzido mais de um *signal* ou *letra* para *graphar* (escrever) uma só *consonancia*.

Assim, a *consonancia* guttural c se representa por c-k-qu-ch (duro)

12.— As *consonancias* se classificam por *ordens* e por *grãos*; isto é, em relação ao papel dos órgãos formadores, ou em relação ao esforço mais ou menos sensível que esses órgãos fazem para as produzir.

Com relação á articulação, as *consonancias* se dividem em tres ordens, *gutturaes*, *dentaes* e *labiaes*.

13.— As *gutturaes* se reproduzem na garganta: k e pelo *signal* — g.

É preciso não confundir as *consonancias* com as *consoantes*, isto é, os ruidos articulados com os *symbolos* que os representam.

O elemento constitutivo da palavra, isto é, o *phonema*, em geral, fere o *orgão auditivo*; a sua representação *symbolica* só por meio do *apparelhão visual* é que nos impressiona o *ouvido*.

As *dentaes*, chamadas tambem *linguaes*, são os *phonemas* modulados pela lingua apoiando-se nos dentes — t-d-s-z.

As **labiaes** se formam particularmente pelo movimento dos lábios — **p-b-f-v**.

Ha ainda as **palataes** — **x-j-i**, que se articulam no palato (céo da bocca).

14.— Quanto ao esforço mais ou menos sensível da articulação, as consonancias se dividem em tres grãos — *explosivas, continuas e liquidas*.

Explosivas (*mudas ou momentaneas*) são as formadas pelo contacto completo dos órgãos articuladores: **c-t-p-q-d-b**.

Continuas (*fricativas ou spirantes*) são os phonemas formados no canal buccal por um estreitamento, que permite a prolongação indefinida desses sons: **f-s-ch-v-z-j**.

As **Liquidas** são assim chamadas por causa de sua natureza movel, fluida e sonora.

São as consonancias menos articuladas.

Elas se dividem, como as vozes, em liquidas *nasas*, **l-r**; e liquidas *nasaes*, **m-n**.

Ligam-se a outras consonancias e formam sons compostos — **pl-pr-cl-cr-gl-gr-nh** — etc.

Na leitura é preciso não confundir o signal **nh** com o **n** simples, em algumas palavras; assim, em — **inhabil, inhospito, inherente, inhabilitado,**

etc., não ha o symbolo nh — e deve-se ler : — *inabil, inerente, inabitado, etc.*, e não como em — *linha, farinha, gallinha, etc.*

Das syllabas

1.— Chamam-se **syllabas** varios phonemas que se formam em um tempo, ou em uma só emissão.

Por extensão, dá-se este nome a uma voz isolada.

Assim, em *a-ma*, ha duas syllabas: a primeira representada pela voz pura *a*, e a segunda pela consonancia liquida nasal *m* e pela voz pura *a*.

Um vocabulo se diz *monosyllabo, dissyllabo, trisyllabo e polysyllabo* quando tem *uma, duas, tres* ou *mais* syllabas: *lei; ca pa; ci da de; ca mar te llo.*

2.— A syllaba pôde ser *inicial, media* ou *final*, conforme é sentida no *principio, no meio* ou no *fim* do polysyllabo.

DA PROSODIA

1.— Em cada vocabulo, ha uma syllaba *accentuada* ou *tonica*: as outras são *atonas* (atonicas), isto é, *inaccentuadas* ou *mudas*.

Assim, em *cidade*, a é a tónica, o i e e são as atonas.

2.—Quando o accento cae na ultima syllaba do vocabulo, este se chama *agudo* ou *oxytono*—*jasmim*, *calor*, *café*, *pé*.

Toda monosyllabo é *oxytono*, excepto as variações *pronominaes* — *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, *lhe*, *lhes*, *o*, *a*, *os*, *as*, o pronome *que*. algumas conjunções, preposições, etc., que são atonas: não têm vida prosodica.

No discurso, estas atonas são attrahidas pelos vocabulos, a cujas syllabas iniciaes se encostam, e dizem-se *procliticas*; neste caso, nem uma influencia exercem na *tonicidade* dos mesmos vocabulos.

Quando estas atonas se intercalam nos vocabulos, denominam-se — *mesocliticas*, e neste caso tambem não influem na sua accentuação.

Mas quando se acostam ás syllabas finaes, caso em que tomam o nome de *encliticas*, alteram a denominação do vocabulo, porque ficam consideradas como se lhe fossem a syllaba final.

Proclise ou **anteposição**:— Vae dizer ao mestre se *me dá* licença para ir.

Mesoclise ou **intercalação**: — É julgar-me-ão por mal ensinado e descomedido.

Enclise ou posposição : — Por amor d'isso, chegae-vos mais para cá.

3.— Diz-se que um vocabulo é *grave* ou *paroxytono*, quando é tónica a sua penultima syllaba : casa, mercado, papelada.

Quasi todo vocabulo portuguez é *paroxytono*.

4.— Chama-se *esdruxulo* ou *proparoxytono* todo vocabulo cuja antepenultima syllaba é accentuada : thalamo, cathedra, rapido, lidimo.

EXERCICIO

E a hora do crepusculo,
Que viração tão grata !
Geme o riacho quérulo,
Nem um cantor na matta.

Desce a ladeira ingreme,
Um touro de repente,
E vae nas frescas aguas
Partar a sêde ardente.

Os juncos tremem, subito
Soa medonho ronco,
E o jaguar precipite
Pula de traz de um tronco.

De balde o touro curva-se,
 Recua, dá um salto,
 E o jaguar mais flácido
 Sabe pular mais alto

.....

Emfim num precipício
 Os dois vão baquear...
 Caíram lá exanimés,
 O touro e o jaguar.

DA ORTHOGRAPHIA

1.— Para que um *phonema* seja *graphado* com exactidão *convencional*, usa-se de symbolos ou signaes.

2.— Letra é um signal que representa por convenção um *phonema* ou som articulado.

É ella *vogal* ou *consoante*, conforme grapha as *vozes* ou as *consonancias*.

3.— As consoantes são *simples*: b, c, d, f, g, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z; o h não é letra, pois não vale um som; é apenas um modificador prosodico, ou lembra a origem de um vocabulo.

4.— As consoantes são *compostas*, ou formam *grupos consonantaes*: ch, gn, gu, lh, nh, ph, qu,

rh, th; ou são *geminadas*: bb, cc, dd, ff, gg, ll, mm, nn, pp, rr, ss, tt.

As vogaes são: a, e, i, o, u, y.

Formam *grupos vocalicos*, isto é, diphthongos e triphthongos.

5.—A reunião d'estas letras é que se chama *alphabeto*.

A sua disposição historica é— a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z.

Todas as nações cultas adoptam este alphabeto, e em cada uma as letras representam varios phonemas.

Póde-se alterar a maneira de escrever as palavras, porque o que conatitue a lingua é a linguagem articulada; a fórma escripta tem variado, e varia sempre de tempos a tempos, e mesmo numa daða época varia de escriptor a escriptor.

6.—Alem destas letras, ha outras que mod'ificam o som: verdadeiras letras *historicas* que se chamam— *notações lexicas* ou *signaes orthographicos*.

Signaes orthographicos

7.—Esses signaes são: os *accentos*, o *til*, o *apostrofo*, a *cedilha* e a *risca de união*.

8.—Os *accentos*, assim chamados por causa de sua formação prosodica, são dois: *agudo* e *circumflexo*.

São empregados *prosodicamente* ou *morphologicamente*.

9.—O *accento agudo* é empregado prosodicamente para indicar a *syllaba tonica*: recúa, esquálido, rispido; para evitar *homonymias*: prégar e pregar; sabia, sabiá.

É usado morphologicamente para indicar *contração*, o que se fazia no portuguez archaico por meio da *geminção*: sé—archaico—see; má—arch.—maa.

A *contração* é devida á queda de letra ou letras intermediarias.

Comparae — céo-celeste, celestial, etc.; sé=see=séde; pe=pee=pedal, pedestre; só=soo=solo (*solitario*, soledade, etc.)

Muitas vezes, este *accento* é substituído pelo *h*: sahir—sair; cahir—cair; ahi—ai.

10.—O *accento circumflexo* indica: supressão de letra e alongamento de vogal: côr (comparae a colorido); dôr (dolorido); suor (sudorífico).

11.—Emprega-se prosodicamente para evitar *homonymia*: côrte, côrte; fôrma, fôrma.

O til ~ é o substituto das liquidas nasaes m ou n depois da vogal que nasalisa : tão—tam; corações coraçoens.

12.—O *apostropho* substitue a vogal final de um vocabulo por se lhe seguir outra ; outr ora — outra ora ; donde — de onde.

13.—A *cedilha*, ou *z breve* (*zediglia*) abranda o c, antes de a, o, u, tirando-lhe o som guttural : maça, pescoço, açude

O portuguez antigo, por influencia do latim, que fazia duro o c mesmo antes de e e i, *cedilhava-o* tambem em taes casos : ... *que lhe fazia bem e merçee.*

14.—A *risca de união* ou *hyphen* prende entre si as diversas partes *componentes* de um vocabulo *couve-flór* ; *mandar-te-ci.*

Havia na *graphica* do portuguez antigo o *trema*, que eram dois pontos .. sobre uma vogal, evitando a *diphthongação* : saúde. Está hoje substituído pelo *accento agudo* e pelo *h*.

15.—O modo regular de usar das letras e dos signaes *orthographicos* chama-se *systema graphico* ou *systema orthographico*.

16.—O nosso *systema graphico* é *phonico*, isto é, escreve, por convenção, os *phonemas* que formam as *syllabas* e as *syllabas* que constituem o *vocabulo*.

O systema phonico assume tres aspectos: *phonico individual*, *phonico etymologico* e *phonico usual* ou *historico*.

17.—Pelo *systema phonico individual* os vocabulos se devem graphar exclusivamente de accordo com a pronuncia, e usando-se de letras de som fixo, não adoptando as dobradas e as geminadas.

É inexequível, pois que com o tempo varia a prosodia do vocabulo, que não é mesmo uniforme para todos os lugares e para todos os individuos que falam a nossa lingua. Este systema favorece a *dialectação*, que seria o começo do desmembramento da patria brasileira.

18.—Pelo *systema phonico etymologico* se devem graphar as palavras por meio de symbolos ou caracteres proprios, usados na lingua de onde os mesmos tiveram origem.

É tambem inexequível, porque, em rigor, além do nosso alphabeto, deveriamos usar das letras gregas, arabes, etc.

Comtudo os seus partidarios convencionaram adoptar, com rigor, as letras — *ph, th, rh, ch, k, y* para todos os vocabulos de origem grega, e para os latinos — *f, t, r, q, i*, etc.

Desconhecendo a evolução que soffrem os vocabulos, o systema phonico etymologico é ás

vezes de um exaggero descomedido, escrevendo — *aschola, thio, septembro, etc.*

Pelo *systema phonico usual* ou *historico* grapham-se os vocabulos, respeitando-se a sua justa etymologia, a sua prosodia e a tradição da lingua, consoante o uso dos doutos e as lições dos mestres.

Este *systema* e tambem chamado *mixto*, porque guarda um meio termo entre os dois outros *systemas*.

Faz-se uso das letras compostas, das geminadas, das atrophiadas ou historicas e das homophonas.

Aprende-se mais pelo *dictado*; pela leitura dos bons auctores, pelo manuseamento dos dictionarios, pelas lições dos mestres, do que por explanações de regras escriptas.

19. — A *phonologia* estuda os sons constitutivos dos vocabulos e as suas combinações.

Ella se diz — *phonetica*, quando estuda os elementos mais simples do vocabulo; — *prosodia*, quando trata da *accentuação* ou *tonicidade*; — *orthographia*, quando representa os vocabulos por meio de symbolos ou *signaes alphabeticos*.

de
rel.
pal
que
sub
pre
na
ter
par
mir

SEGUNDA PARTE

CAPITULO I

MORPHOLOGIA

Elemento externo da palavra — Forma

Taxonomia ou classificação

1.— As palavras se grupam em relação ás *idéas que exprimem*, em relação á *forma* e em relação á *significação*.

2.— Sob o ponto de vista da *significação*, as palavras são grupadas em *classes* ou *categorias* que se chamam *partes do discurso*; taes são: *substantivo, pronome, adjectivo, verbo, adverbio, preposição e conjuncção*.

Além d'essas especies de palavras, ha ainda na linguagem palavras particulares chamadas *interjeições*, como: *ahi! ah! apre!* etc., que servem para exprimir emoção subita d'alma, alegria, dor, admiração, etc.

3.— Conforme as *idéas que exprimem*, as palavras dividem-se em *substantivas, qualificativas e relativas*.

São *substantivas* as que representam substancias corporeas ou incorporeas; taes são: o *substantivo* e o *pronome*.

Qualificativas, as que enunciam *attributo* ou *qualidade*; são o *adjectivo qualificativo* e o *participio*, quando por aquelle se acha empregado.

4.— *Relativas* são as que se empregam sob referencia dos *substantivos* e *qualificativos*; são: —o *determinativo*, o *verbo*, *adverbio*, *preposição* e *conjunção*.

5.— Segundo á *forma*, as palavras se dividem em *primitivas* e *derivadas, simples* e *compostas*.

Primitivas são as palavras que se não formam com o cabedal da lingua: *mar, socio, pedra*.

Derivadas são as palavras que procedem directamente de uma outra. Ha derivados de 1.^a, 2.^a, 3.^a etc. categoria: de *mar, marinha (marina), marinheiro, maritimo, maré, marésia*; de *socio, social, socialismo*; de *pedra, pedroso, pedraria, pedrada, pedreiro*.

As terminações que desenvolvem a derivação chamam-se *suffixos*.

Varia: derivadas de um só *tronco* chamam-se

— *familias derivativas*. Ha acima duas familias derivativas.

Varias derivadas de differentes troncos, com o mesmo suffixo, chamam-se *familias grammaticas*: *marinheiro, pedreiro, canteiro, brasileiro*.

Do substantivo

6. — **Substantivo** é o nome que designa um *individuo*, isto é, uma pessoa ou uma cousa, segundo a sua natureza, materia e substancia: casa, lua, homem, leão, Maria, Brazil.

Os substantivos são *proprios e appellativos* ou *communis*.

O *proprio* designa pessoa ou cousa *unica*, por convir á *especie* inteira: José, Brazil, Jupiter e Chimica.

O substantivo proprio se diz *personativo*, quando é nome de pessoa; *locativo*, quando nomeia *paizes*, e *patronymico*, quando é appellido de familia: Alexandre Herculano, Pernambuco, Rodrigues.

O *commum* ou *appellativo* é o que representa uma pessoa ou cousa, convindo ao mesmo tempo á *especie* inteira: homem — leão — mulher — ovelha.

Quando o *appellativo* envolve no singular uma *quantidade* ou *porção* de seres, toma a denominação de *collectivo*: gente, povo, livraria, matilha, bando.

Os *collectivos* se dizem *geraes*, quando occupam o mais alto lugar numa *serie*; e *parciaes*, se enunciam fracções determinadas ou indeterminadas: caterva — matilha — exercito — divisão — brigada — batalhão — ala — pelotão — duzia — cento — corja, etc.

(Mostrar ao alumno os *geraes* ou *parciaes*, o que depende do ponto de vista de quem fala ou escreve).

Os *collectivos* se dizem *especificos* quando determinam a coisa ou pessoa de que se trata; *concilio* — reunião de bispos; *cabido* — reunião de deputados uruguayos ou de conegos; *congregação* — de professores; *extame* — de abelhas, etc.

Concreto é o substantivo proprio ou *appellativo*, que representa uma pessoa ou coisa existente em si, isto é, um individuo real, cujas propriedades ferem os nossos sentidos: Pedro, America, mesa, tigre.

Abstracto é o que representa um attributo individualisado ou personficado, escapando assim aos nossos sentidos: Marte, Physica, Bondade, Justiça, Honra, Virtude.

nos
occa
juris
de c
Coo
vard
o go
cata
...
de á
ex d
uma
deia
mox
A me
d'un
tudo
tudo
mox
todas
vem
Se o
fuzo
...
de q
jovem

EXERCICIO

Assim se tempere o rigor da justiça, que os ministros mostrem compaixão e não vingança; e os culpados tenham occasião de emendar as culpas passadas, e não vingar a injuria presente. Não é possível que quem aparta as crelhas de ouvir verdades applique seu coração a amar virtudes. Causa é muito commum aos nescios tratar de livros, e aos covardes blasonar d'armas. Grande infelicidade é que se entregue o governo de uma monarchia ao que ignora o governo de sua casa.

.....

Quem ensinou naquelle corpo regras ao fogo, fecundidade á terra, caminhos ao mar, obediencia aos ventos, e a unir as distancias do universo e metter todo o mundo venal em uma praça? A alma. Se o corpo morto é de um soldado, a ordem dos exercitos, a disposição dos arraiaes, a fabrica dos muros, os eugenhos e (1) machinas bellicas, o valor, a bizarría, a audacia, a constancia, a honra, a victoria, o levar na lamina d'uma espada a vida propria e a morte alheia; quem fazia tudo isto? A alma. Se o corpo é de um principe, a majestade, o dominio, a soberania, a moderação no prospero, a serenidade no adverso, a vigilancia, a prudencia, a justiça, todas as outras virtudes politicas, com que o mundo se governa, de quem eram governadas, e de quem eram? Da alma. Se o corpo é d um santo, a humildade, a paciencia, a temperança, a caridade, o zelo, a contemplação altissima das cousas

(1) as machinas. (Repetir sempre qualquer *determinativo*, desde que se empregam substantivos de genero ou de numero differente do antecedente já empregado.)

divinas, os extases, os raptos, subindo o mesmo peso do corpo e suspenso no ar; que maravilha! Mas isto é a alma. Finalmente os mesmos vícios nos dizem o que ella é. Uma cubiça que nunca se farta, uma soberba que sempre sobe, uma ambição que sempre aspira, um desejo que nunca aquietta; uma capacidade que todo mundo a não enche como a de Alexandre; uma altivez como a de Adão, que não se contenta menos que com ser Deus: tudo isto, que vemos com os nossos olhos, é aquelle espirito sublime, ardente, grande, immenso: a alma.

No capitulo terceiro de Isaias, está lançado um bastante aranzel ou rol destas galas e ⁽¹⁾ adereços femininos. Porque, indignado Deus de tanta vaidade e luxo, ameaça castigá-lo com terriveis demonstrações: e, por princípios dellas, diz que ha de deitar abaixo as fivellas e ⁽²⁾ topes do calçado, as luvas, os collares, as gargantilhas, os afogadores, os braceletes, as mitras, os pentes e ⁽³⁾ fitas que servem de apartar e apertar tranças ou fraldelina, os cordões de ouro, as pomadas e ⁽⁴⁾ frasquinhos d'aguas cheirosas; as arrecadas e ⁽⁵⁾ chuveiros, os anneis e ⁽⁶⁾ memorias; as joias de pedraria preciosa pendentes sobre a testa, as galas de festa, os capotilhos, os volantes e velinhos, as espadinhas, os espelhos, as toucas, as listões, rendas e faixas, e os infantos finos. Porém neste rol não está a centesima parte do apparelho que pede esta grande não para velejar, vento em popa, nas ceruleas planicies do

⁽¹⁾ Deuten adereços.

⁽²⁾ Os topes.

⁽³⁾ As fitas.

⁽⁴⁾ Os frasquinhos.

⁽⁵⁾ Os chuveiros.

⁽⁶⁾ As memorias.

applauso publico. E mais é de advertir que o prophe a fala das mulheres que andam em seus pés; que as que andam nos alheios necessitam de muito mais enxarcia, enfrechadura e amantilhos; de muito mais flammulas e galhardetes, de muito mais grinaldas e pharocs, e de melhores paizes a um e outro bordo.

Chamaram os Latinos a este ornato e ⁽¹⁾ adereços MUNDO; e com razão, porque de cada região do mundo é necessario que venha alguma cousa. Vejamo-lo mais em particular. Dos reinos do Decão, e Bisnagar e Golconda, na India oriental, leva esta diamantes; da Bactria, Scithia e Egypto, esmeraldas; dos reinos do Pegú, e da cidade de Calecut, e da ilha de Ceylão, saphiras; do seio Persico entre Ormuz e Bassora, da Sumatra ou Taprobana, da illha de Bornéo, e em Europa, d'Escocia, Silezia, e Bohemia, leva perolas; do porto de Julfar, na Persia, leva aljofar (que d'aquí se derivou este nome); da cidade de Syene, no Egypto superior, e do mar Tyrrheno, leva coraes, que se desterraram já dos rosarios e braccletes, ainda se admittem em brinquinhos e veronicas; dos campos de Piza e dos montes Alpes, leva crystaes; do mar de Suévia e de Lubeca, leva alambres, que são as fabulosas lagrimas da irmã de Faetonte, choradas solemnemente cada anno' pela sua desgraça; dos reinos de Monomotapa e Sofala na Cafraria e da região de S. Paulo, na America, leva ouro; do Serro do Potosi nas conquistas d'El-rei catholico, leva prata; d'Allemanha, os camascos; de Moscovia, as zibelinas, as martas, e do Palatinato, as mais aperfeiçoadas; de Helvecia, região dos Suizaros, os arminhos; do Brazil, os sanguins para manguitos

(1)—Na leitura dos escriptores até ao XVII seculo, em geral, e na de alguns dos seculos seguintes, pôr de accôrdo com' a syntaxe actual phrasca como esta. . . Dizei — e a estes adereços. . .

e os coquilhos para contas; da cidade de Tyro, em Phenicia a purpura; da Serra d'Arrahida, a grã; de Portugal e Castella, o côr; de Veneza e Hollanda, os espelhos; de Provença e de Roma, as pomadas para fazer as mãos macias e cheirosas; de Cordova e Hungria, ao menos as receitas para as aguas odoríferas destes nomes; das Indias de Castella, a almeial e oleo della para as mãos; de Tonquim, o almiscar; do Maranhão e do Ceará, o ambar.

Do pronome

7.— **Pronome** é a palavra que designa os seres sem os nomear.

Os pronomes são *personaes, indefinitos, relativos e demonstrativos*.

1 — Pronomes personaes

8.— São assim chamados os pronomes que representam as *personas grammaticaes*.

As pessoas grammaticaes são tres:— 1ª, a que fala; 2ª, com quem se fala; 3ª, de quem se fala.

PRIMEIRA PESSOA

Singular — Eu — *variação inorganica*: me (atono), mim (oxytono), migo (paroxytono).

Plural inorganico: Nós—variação organica: nos (atono), *nosco* (paroxytono).

SEGUNDA PESSOA

Singular—Tu—variação organica: te (atono), *ti* (oxytono), *tigo* (paroxytono).

Plural inorganico: Vós—variação organica: vos (atono), *vosco* (paroxytono).

TERCEIRA PESSOA

Singular — Elle, ella — variação organica: lhe, o, a (atonos).

Plural organico: Elles, ellas, lhes, os, as.

Fôrma commum a ambos os numeros: *se* (atono), *si* (oxytono), *sigo* (paroxytono), todas tres inorganicas.

Empregam-se os pronomes *migo, tigo, sigo, nosco, vosco*, com a preposição *com* em uma só palavra:—*commigo, comtigo, consigo, connosco, comvosco*. Esta preposição é uma duplicação, porque a terminação *go* e já a preposição alterada.

II—Pronome Indefinito

9.— Os **pronomes indefinitos** designam os individuos indeterminadamente: convêm a

todos geralmente, sem convir a um em particular.

São: *alguem*, *ninguem*, *outrem*, *tudo*, *nada*, *quem-quer*, *cada*, *cada um*, *cada qual*, *qualquer*, *varios*, *um*, *outro*, etc.

Os pronomes *alguem*, *ninguem*, *outrem*, são chamados **hominaes**, porque não se referem ás cousas: designam sempre uma pessoa vaga.

III — Pronomes relativos

10.— **Pronomes relativos** são os que se referem a substantivos *enunciados*, desenvolvendo-lhes as qualidades:

As altas *torres* **que** fundei no vento,
 Levou, enfim, o *vento*. **que** as sustinha;
 Do *mal* **que** me ficou a culpa é minha,
 Pois sobre cousas vans fiz fundamento.

Neste exemplo — o pronome *que* se refere a *torres*, *vento* e *mal*, e desenvolve as qualidades d'estes substantivos.

Por estar sempre na dependencia de um substantivo, como se lhe fosse sombra, o pronome relativo é tambem chamado — *adjectivo conjunctivo*.

qua

para

(

ou

ccir

Ent

vall

e qu

I

e

I

gun

inte

lisa

lere

São: que, quem, o qual, a qual, os quaes, as quaes, cujo, cuja, cujos, cujas, onde, aonde, d'onde, para onde, por onde e quanto.

Quem, actualmente, só se refere ás pessoas ou cousas personificadas, e é sempre da terceira pessoa:

Lá virá então a fresca primavera,
Tu tornarás a ser *quem* eras d'antes,
Eu não sei se acreei *quem* d'antes era.

Mui raramente *quem* se refere aos animaes:
Entre os animaes, quem mais brioso que o cavallo? quem mais forte que o leão e o elephante? e quem mais desprezível que o rato e o mosquito?

Hoje dir-se-ia: *qual mais brioso que o cavallo?*

Que se refere a todo e qualquer individuo.

Estes pronomes, quando servem para perguntar directa ou indirectamente chamam-se—**interrogativos.**

IV — Pronomes demonstrativos

II.— Os pronomes demonstrativos localisam, sem nomear, os individuos a que se referem.

São: isto, isso, aquillo, o mesmo.

EXERCICIO

O primeiro apologo que se escreveu no mundo que é fabula com significação verdadeira) foi aquelle que refere a sagrada Escripura no capitulo 9 dos juizes. Quizeram, diz, as arvores fazer um rei que as governasse, e foram offerecer o governo á oliveira, a qual se escusou, dizendo que não queria deixar o seu oleo, com que se ungem os homens e se alumiam os deuses. Ouvida a excusa, foram á figueira, e tambem a figueira não quiz aceitar, dizendo que os seus figos eram muito doces, e que não queria deixar a sua doçura. Em terceiro lugar, foram á vide, a qual disse que as suas uvas comidas eram o sabor, e bebidas a alegria do mundo, e a quem tinha tão rico patrimonio, não lhe convinha deixal-o para se metter em governo.

De sorte que assim andava o governo universal das arvores como de porta em porta, sem haver quem o quizesse. Mas o que eu não nestas excusas e que' todas convieram em uma só razão, e a mesma, que ora não querer cada uma deixar os seus fructos. E houve algum que dissesse ou propuzesse tal cousa a estas arvores? Houve algum que dissesse á oliveira que havia de deixar as suas azeitonas, nem á figueira os seus figos, nem á vide as suas uvas? Ninguem. Sômente lhes disseram e propuzeram que quizessem aceitar o governo. Pois se isso foi só o que lhes disseram e offereceram, e ninguem lhes falou em haverem de deixar os seus fructos, porque se excusam todas com os não quererem deixar? Porque entenderam, sem terem entendimento, que quem aceita o governo dos outros só ha de tratar d'elles, e não de si; e que se não deixa totalmente o interesse, a conveniencia, a utilidade e qualquer outro genero de bem particular e proprio não pôde tratar do commum.

Das gentes populares, uns approvam
 A guerra, com que a patria se sustinha:
 Uns as armas alimpam, e renovam,
 Que a ferrugem da paz gastadaa tinha;
 Capacetes estofam, peitos provam,
 Arma-se cada um, como convinha:
 Outros fazem vestidos de mil côres
 Com letras e tenções de seus amores.

A mais poderosa inclinação e o maior appetite do homem é desejar ser. Uns desejam ser ricos, outros desejam ser nobres, outros desejam ser sabios, outros desejam ser poderosos, outros desejam ser conhecidos e afamados; e quasi todos desejam tudo isto, e todos erram. Só uma cousa derem es homens desejar ser, que é ser Santos.

Do adjectivo

1.— **Adjectivo** é a palavra com que determinamos os seres representados pelo substantivo, ou lhes attribuímos alguma qualidade.

Horas breves do meu contentamento

É o adjectivo uma como sombra que segue ou precede o substantivo.

2.— Quanto á *significação*, divide-se em **determinativo** ou *limitativo* e **qualificativo** ou *descriptivo*.

3.— **Adjectivo determinativo** é o que torna menor o conceito significativo do substantivo: *este homem, o vosso nome, sete sellos.*

4.— **Adjectivo qualificativo** é o que augmenta a *compreensão* do substantivo: *mãe carinhosa.*

Todo adjectivo circumscreve o substantivo: *casa—casa boa; casa boa, arejada; esta casa boa, arejada;* por onde se vê que quanto mais cercado de *adjectivos* se acha o *substantivo*, menor vai sendo o seu conceito significativo.

Do adjectivo qualificativo

1.— O adjectivo qualificativo é **explicativo** ou **restrictivo**.

2.— **Explicativo** é o adjectivo que exprime qualidade por natureza já possuída pelo substantivo: *pedra dura; agua molle.*

3.— **Restrictivo** é o adjectivo que exprime qualidade que o substantivo não possui por natureza: *pão duro; fructa molle.*

Como se vê, o adjectivo só pôde ser classificado de accôrdo com o substantivo.

EXERCICIO

Vereis a um d'estes quando ainda se conta no numero dos vivos, descorado, pallido, macilento, miurrado, as faces sumidas, os olhos encovados, as sobrancelhas caidas, a cabeça derrubada para a terra, e a estatura, toda do corpo encurvada, diminuida.

São os livros uns mestres mudos que ensinam sem fastio, falam a verdade sem respeito, reprehendem sem pejo, amigos verdadeiros, conselheiros singelos; e assim como á força de tratar com pessoas honestas e virtuosas se adquirem insensivelmente seus habitos e costumes, tambem á força de ler os livros se aprende a doutrina que elles ensinam: fórma-se o espirito, nutre-se a alma com os bons pensamentos, e o coração vem por fim a experimentar um prazer tão agradável, que não ha nada com que se compare, e só o sabe avallar quem chegou a ter a fortuna de o possuir.

Do adjectivo determinativo

1.— É **articular, demonstrativo, possessivo, indefinito e numeral.**

2.— **Artigo (articular)** é o determinativo que serve para *individualisar* o substantivo: Arranca o estatuario *uma* pedra d'essas montanhas. . .

O artigo divide-se em *definito e indefinito.*

O **artigo definido** individualisa de um modo certo. A sua forma é o — a, os, as.

3.— O **artigo indefinido** particularisa de um modo vago. A sua forma é um — uma, uns, umas.

4.— **Adjectivos demonstrativos** ou *locativos* mostram os objectos no lugar e na distancia em que se acham, em relação ás *peçoas grammaticaes*.

São: **Este** — *esta, estes, estas.*

Esse — *essa, esses, essas.*

Aquelle — *aquella, aquellos, aquellas.*

Ha os compostos: *est'outro, etc., ess'outro etc., aquell'outro, etc.*

A **este** — corresponde o adverbio — *aqui, cá;* a **esse** — *ahi;* **áquelle** — *alli, acolá, lá, etc.*

Correspondem: o 1º á primeira pessoa; o 2º á segunda pessoa, e o 3º á terceira.

O professor deve, na leitura e nos outros trabalhos escolares, dar muitos exemplos.

5. — **Adjectivos possessivos** exprimem propriedade com referencia ás *peçoas grammaticaes*; são:

1ª Pessoa — Singular, **meu, minha.** — Pl. **meus, minhas.**

Plural inorganico — **nosso, nossa, nossos, nossas.**

2ª Pessoa — S. teu, tua. — P. teus, tuas.

Plural inorganico — **vosso, vossa, vossos, vossas.**

3ª Pessoa — S. seu, sua. — P. seus, suas.

Os pluraes inorganicos da 1ª e da 2ª pessoa, como se vê, têm por sua vez plural grammatical.

6. — **Adjectivos indefinitos** são os que indicam ós seres indeterminadamente: **algum, nenhum, tal, outro, todo, certo, mais, ambos, etc.**

7. — **Adjectivos numeraes** (ou melhor *nomes de numero*) são os que dão ao substantivo uma idéa de grupamento ou de ordem. São **cardinaes, ordinaes e multiplicativos.**

Cardinaes são os que representam os numeros *simplesmente*, por série: **um, dous, tres, quatro, etc.**

Ordinaes, os que exprimem a posição relativa a dous ou mais substantivos: *primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, decimo, undecimo* ou *decimo primeiro, duodecimo* ou *decimo segundo, decimo terceiro,*

etc., *vigesimo, trigesimo, quadragesimo, quinquagesimo, sexagesimo, septuagesimo, octogesimo, nonagesimo, centesimo, ducentesimo, trecentesimo, quadringentesimo, quingentesimo, sexcentesimo, septingentesimo, octingentesimo, nongentesimo, (noningentesimo), millesimo, millionesimo.*

N. B. — O s de *simo* pronuncia-se como *c*, porque o s não tem som de z, nas palavras compostas e nas derivadas.

8. — **Multiplicativos** são os nomes de numero que designam augmento ou multiplicação: duplo, triplo, quadruplo, etc.

Todo **adjectivo determinativo** ou **qualificativo**, se converte, o determinativo, em *pronome* e em *substantivo* o qualificativo, quando se acha *isoladamente* empregado.

Exemplificaes pela leitura, e pela conversação.

EXERCICIO

Por entre estas duas ilhas, a que os naturaes da terra, e os que navegam aquella costa, chamam as portas de Liampo, vac um canal de pouco mais de dous tiros de espingarda de largo, com fundo de vinte até vinte e cinco braças, e em partes tem angras de hom surgidouro, e ribeiras frescas d'agua doce, que desce do cume da serra, por entre bosques d'arvo-

redo muito basto de cedros, carvalhos e pinheiros mansos o bravos, de que muitos navios se provêm de vergas, mastros, taboados e outras madeiras sem lhes custarem nada.—E sendo pouco mais de duas horas ante manhã, com noite quieta, e de grande luar, se fez á vela com toda a armada, com muitas bandeiras de telilha de prata, e estandartes do mesmo muito compridos, acompanhado de muitas barcaças do remo, em que havia muitas trombetas, charamellas, flautas, pífanos, tambores e outros muitos instrumentos, assim portuguezes como chins: de maneira que todas as embarcações iam com suas invenções differentes, a qual melhor. E sendo já manhã clara, acalmou o vento pouco mais de meia legua do porto, a que logo acudiram vinte lanteas de remo muito bem esquinadas, e dando tôa á armada, em menos d'uma hora a levaram ao surgidouro, porem antes que ella lá chegasse vieram a bordo mais de 60 bateis com toldos e bandeiras de seda, alcatifas ricas, nos quaes viriam mais de trezentos homens, vestidos todos de festa, com muitos collares e cadeias d'ouro, e suas espadas guarnecidas do mesmo, em tiracolos, a uso d'Africa; e todas estas cousas vinham feitas com tanto primor e (1) perfeição, que davam muito gosto e não menos espanto a quem as via. D'esta maneira chegou Antonio de Faria ao porto, no qual estavam surtos por ordem vinte e seis nãos e oitenta juncos, e outra muito maior somma de bancões e barcaças amarradas uma ante outras, que em duas alas faziam uma rua muito comprida, enramadas todas de pinho e louro, e cannas verdes, com muitos arcos cobertos de ginjas, peras, limões, e laranjas e de outra muita verdura, e de hervas cheirosas, e de que tambem os mastros e as enxarcias estavam cobertas.

(1) tanta perfeição.

Do verbo

1.—O **verbo** é a palavra que exprime a *acção* completa ou incompleta que se afirma de *pessoa* ou *cousa*, sob a relação de *tempo* e *modo*.

Esta acção ou este modo do sujeito que o verbo exprime, chama-se *predicação*.

Por *funcção* e por *origem*, todo verbo é a reunião pura e simples, sob um mesmo *accento*, de um *adjectivo* e da palavra que qualifica: todo verbo é *adjectivo*.

O verbo *ser* e, ás vezes, *estar*, *parecer* e *ficar*, por obliterar-se o valor significativo do *thema*, perdem a funcção predicativa e apenas conservam então as relações temporaes e modaes.

O *predicado* é, neste caso, enunciado por um qualificativo ou palavra equivalente.

A denominação de *verbo substantivo* dada a estes verbos é, pois, erronea por origem, por funcção, por historia e por comparação.

2.—Emquanto á *fôrma* o verbo é: *primitivo* —agir, falar; *derivado* —pentear, badalejar, amarelacer; *simples* —chorar, ter; *composto* —reagir, implorar, manter; *periphrastico* — quando se constitue de dous ou mais verbos —andar falando,

ir indo, estar gritando, etc.; *expressão verbal*, quando é constituído de um verbo e outras categorias grammaticaes — pôr os olhos, furtar o corpo, etc.

3.— Quanto á natureza do sujeito, o verbo é pessoal — *correr, trabalhar, comer*; indeterminado — *chover, gear*.

Os verbos pessoais, emquanto á *predicação*, podem ser *subjectivos* ou *intransitivos*, *objectivos* ou *transitivos*.

4.— **Verbo subjectivo** ou *intransitivo* é o que não passa a acção a outro sujeito diverso: *A virtude louvada vive e cresce*.

5.— D'estes verbos alguns ha que são **inchoativos** e outros **frequentativos**.

6.— **Inchoativos** são os verbos que indicam a predicação, realisando-se pouco a pouco no sujeito; os seus *themas* são constituídos pela raiz com os *suffixos* *sc* e *ec*: Na-sc-er, de-sc-er, a-noit-ac-er, en-ne-gr-ec-er.

7.— **Frequentativos** são os verbos cuja predicação se repete; são constituídos pelos *suffixos* — *egar*, *ejar*, *ear*, *itar* — *fumegar*, *doidejar*, *passar*, *salitar*, *de fumo*, *doido*, *passar*, *salta*, isto é, calcados sobre um *substantivo*, um *adjectivo*

ou sobre um verbo simples; ou são compostos dos verbos *andar, ir, estar* com *participios presentes proprios* ou *de outros verbos* — *ia indo, anda falando, etc.*

8.— **Verbo objectivo** ou *transitivo* é o que passa a acção a outro sujeito diverso: *A ingratição perverte o juizo; usa de doçura.*

Este segundo sujeito que completa o *predicado*, chama-se — **objectivo** ou **complemento objectivo**.

9.— Divide-se o *verbo objectivo* em **transitivo directo** e **transitivo indirecto**.

10.— **Transitivo directo** ou *immediato* é aquelle cujo objecto não é precedido de *preposição*: *A cortezia é um laço que prende as vontades; — esconde as esmolas no seio do pobre, favorecendo-o com piedosas entranhas; as vontades, as esmolas e o são objectos de prende, esconde e favorecendo.*

11.— **Transitivo indirecto** ou *mediato* é aquelle cujo objecto se precede de *preposição*: *Usa de doçura, domará elephantes; se de violencia irritará cordeiros. Philippe não conhecia de todas as cousas, mas conhecia todas. De doçura, de violencias são objectos indirectos de usa; — de todas as cousas — objecto indirecto de conhecia.*

O complemento objectivo sem preposição chama-se — *objecto directo*, e o precedido de preposição — *objecto indirecto*.

12.— Quando o verbo se *completa* com os dous objectos, chama-se **hi-transitivo** ou **hi-objectivo** : *não faça os tiros do castigo á pessoa, faça-os aos vicios.*

13.— Os verbos transitivos directos, segundo a fórma da predicação, podem ser : **activos, passivos e pronominaes.**

14.— *Activos*, quando o sujeito pratica a predicação expressa pelo thema : *Ainda que enterrem a verdade, a verdade não se sepulta. . .*

15.— *Passivos*, quando o sujeito sofre a predicação expressa pelo thema : *O Brazil foi descoberto pelos portuguezes—O Brazil descobriu-se pelos portuguezes.*

O passivo fórma-se pelo verbo ser acompanhado do participio passado do verbo transitivo, ou simplesmente pelo verbo transitivo, seguido do pronome *se*, como se fazia no latim.

Para que seja *passiva* a voz com o pronome *se* é preciso que o sujeito não possa praticar a acção do verbo : *As casas alugam-se; vendem-se os livros; fuzilam-se os soldados, phrases estas em*

que os sujeitos—*as casas, os livros, os soldados* *soffrem a acção do verbo e não a praticam.*

Na *voz activa*, o sujeito é o **agente** da predicação; na *voz passiva*, o sujeito é o **paciente**.

16.—*Pronominaes* são os verbos cujo sujeito pratica a predicação sobre si mesmo; o objecto é então representado por *variações pronominaes* de accôrdo com o mesmo sujeito: *Eu me abstenho*; *tu te...* etc. Ha verbos **essencialmente pronominaes**, isto é, não dispensam o pronome na sua conjugação: *queixar-se*; são **accidentalmente pronominaes** aquelles que ora se conjugam com os dous pronomes, ora não: *Elle se feriu, elle feriu o cavallo.*

Os *verbos pronominaes* são **reflexivos**, quando o sujeito pratica a acção sobre si mesmo: *Pedro feriu-se*; **recíprocos**, quando a predicação se disparte por dous ou mais sujeitos: *Amam-se mãe e filho.*

EXERCICIO

Em que **nos** distinguimos os vivos dos mortos? Os mortos não pó, e nós também somos pó. Em que **nos** distinguimos uns dos outros? Distinguimo-**nos** os vivos dos mortos, assim como **se** distingue o pó do pó. Os vivos são pó levantado;

os mortos são pó caldo; os vivos são pó que anda; os mortos são pó que jaz. Estão essas praças no verão cobertas de pó; dá um pé de vento, levanta-se o pó no ar, e que faz? O que fazem os vivos, e muitos vivos. Não aquietta o pó, nem pôde estar quieto; anda, corre, vò: entra por esta rua, sae por aquella; já vae adiante, já torna atraz; tudo enche, tudo cobre, tudo envolve, tudo perturba, tudo toma, tudo cega, tudo penetra, em tudo e por tudo se mette, sem aquietar nem sacegar um momento, enquanto o vento dura. Acalinou o vento, cae o pó, e onde o vento parou, alli fica; ou dentro de casa, ou na rua, ou em cima de um telhado, ou no mar, ou no rio, ou no monte, ou na campanha. Não é assim? — Assim é. E que pó, e que vento é este? O pó somos nós; o vento é a nossa vida. Deu o vento, levantou-se o pó; parou o vento, caiu o pó. Deu o vento, eis o pó levantado; estes são os vivos. Parou o vento, eis o pó caldo; estes são os mortos. Os vivos pó, os mortos pó; os vivos pó levantado, os mortos pó caldo, os vivos pó com vento e por isso vãos; os mortos pó sem vento, e por isso sem vaidade. Esta é a distincção e não ha outra.

Que Jonathas se resolvesse a amar a David, quando não conhecia as paixões d'este tyranno affecto, não foi muita fineza; mas depois de conhecer seus rigores, depois de soffrer suas sem razões, depois de experimentar suas crueldades, depois de sentir ausencias, depois de padecer suas tyrannias, depois de chorar saudades, de resistir contradicções, depois d'atropellar difficuldades, depois de vencer impossiveis, arriscando a vida, desprezando a honra, abatendo a auctoridade, revelando secretos, encobriendo verdades, desmentindo espias, entregando a alma, sujeitando a vontade, captivando o alvedrio, morando dentro em si por tormento, e vivendo em

seu amigo por cuidado, sempre triste, sempre afflicto, sempre inquieto, sempre constante, apezar de seu pae e da fortuna de anhoas, que todas estas finezas, diz a Escriptura, fez Jonathas por David; que depois, digo, de tão qualificadas experiencias de seu coração e de seu amor **se** resolvesse segunda vez a fazer juramento de sempre amar? Isto, sim; isto é amor.— O amor perfeito, e que só merece o nome de amor, vive immortal sobre a esphera da mudança, e não chegam lá as jurisdicções do tempo; nem os annos o diminuem, nem os seculos o enfraquecem, nem as eternidades o cançam. Se o amor é verdadeiro, tem obrigação de ser eterno, porque se em algum tempo deixou de ser, nunca foi amor.

O maior trabalho que tenho, é os pastores com quem trato, porque cada um tem uma vontade e um entendimento; e eu **me** hei de servir só do meu para com todos; porém de tal maneira uso d'elle, que **me** não dá successo que pôde acontecer.

Ao avarento não **lhe** peço nada, nem **lhe** aconselho que dê a outrem, nem **lhe** louvo o não dar nada a ninguém; e assim, nem **lhe** minto, nem o molesto. Ao soberbo, nem **me** faço grande, por não ficar com elle em contenda; nem aos outros pequenos, porque com elles **se** não alevante mais. Ao ingrato, ou o não sirvo, porque **me** não magde, ou quando o sirvo, lembro-**me** que a sua má natureza não pôde tirar o prego á obra, que de si é boa. Ao salador, calo-**me**; ao calado, descubro-**me** com tento; ao doudo, não **lhe** atalho a furia; ao nescio, não trabalho por **lhe** dar razão; ao pobre, não **lhe** devo; ao rico, não **lhe** peço; ao vão, nem o gabo nem o reprehendo; ao lisongeiro, não o creio. E d'este modo com todos estou bem, e nenhum **me** faz mal. Não digo verdades

que amarguem, nem tenho amizades que **me** profanem; não adquiero fazendas que outros **me** invejem; porque neste tempo, das melhores tres cousas d'elle, nascem as mais damnosas que ha no mundo; da verdade, odio; da conversação, desprezo; da prosperidade, inveja. Sou qual **me** vês, e qual **te** eu digo; não quero parecer outro, nem ser mais do que pareço.

Toda a meditação da aranha é estar ordinario e tecendo redes. E para que? Para tomar uma mosca. Pois aranha vâ e altiva, que sempre buscas o mais alto da casa, estas são as tuas meditações, e estes os teus cuidados? Para isto fias, para isto téces, para isto **te** desentranhas? Sim. E mais razão tenho eu (diz a aranha) de estranhar as meditações dos homens do que elles as minhas. Eu medito em tomar uma mosca com que sustento a minha vida, elles meditam em tomar moscas com que perdem a sua.

Arranca o estatuario uma pedra d'essas montanhas, tosca, bruta, dura, informe, e depois que desbastou o mais grosso, toma o maço e o cinzel na mão, e começa a formar um homem, primeiro membro a membro, e depois feição por feição até á mais miuda: ondeia-**lhe** os cabellos, aliza-**lhe** a testa, rasga-**lhe** os olhos, afila-**lhe** o nariz, abre-**lhe** a bocca, avulta-**lhe** as faces, tornea-**lhe** o pescoço, estende-**lhe** os braços, espalma-**lhe** as mãos, divide-**lhe** os dedos, lança-**lhe** os vestidos: aqui desprega, alli arruga, acolá recama: e fica um homem perfeito, e talvez um santo, que se pode pôr no altar.

Que succede ao corpo quando delle se aparta a alma? Tem olhos, e não vê; tem ouvidos, e não ouve; tem lingua,

e não fala; tem pés e não anda; tem mãos, e não obra; tem coração, e não vive; e isto mesmo é que acontece ao homem, de quem se aparta Deus, que é a alma da nossa alma. Cego para não ver o que Ihe convém, surdo para não ouvir os dictames da verdade, mudo para não confessar seus peccados, ou só por cerimonia, e sem emenda: paralytico e tollido de mãos e pés para não fazer acção nem dar passo que não seja para sua perdição. Perdido nos pensamentos, perdido nas palavras, perdido nas obras; e dentro e fóra de si, todo e em tudo perdido. Considerae-me um homem sem uso de razão, e um christão sem lume de fé, e tal é o que Deus deixou e lançou de si. Cavallo no principio sem freio, navio na tempestade sem lume, enfermo na doença mortal sem medico. Emquanto a mão de Deus o deteve, não caiu; emquanto as suas inspirações o guiaram, não se afogou; emquanto os seus auxilios o soccorreram, não morreu; mas logo o veréis precipitado, afogado e morto sem remedio, porque Deus abriu mão d'elle, e o deixou.

Oh quantos deixados de Deus enchem hoje o mundo e quillo cegos são elles se não se vêem, e nós tambem, se o não conhecemos! Quem é aquelle poderoso, que de dia e de noite não cuida, nem imagina, senão como ha de fartar a cubiça, inventando novas traças de adquirir e roubar o alheio, sem escrupulo nem pensamento de o restituir? É quem é aquelle prodigo no pedir, insensivel no dever, e insaciavel no gastar, sem conta, sem peso, sem medida, como se a culpa de não pagar devendo não fóra sempre roubando, e assim vive porque assim ha de morrer? É um deixado de Deus. Quem é aquelle soberbo que por fartar sua ambição, reconhecendo em si a falta que tem de merccimento, não repara em derrubar por meios calumniosos e traidores os que quer fazer degrãos para elle subir? É quem é aquelle, que com su-

bornos, com adulações, com hypocrisias, e enganos apezar da natureza, da fortuna, da justiça, e da opinião, chega a conseguir e ser o que ellas lhe negaram, e não teme que ha de pagar na outra vida o que nesta não hão de lograr seus descendentes? É um deixado de Deus. Quem é aquelle sensual, que por fartar seu appetite, com tanta publicidade nos vicios como se foram virtudes, sem reverencia de Deus, nem pejo de si mesmo, nos annos mais que da mocidade desbaratou a fazenda, a saude, a honra e a vida? E quem é aquelle que não tendo jámais que os ossos que mandar á sepultura, pelos não descarnar de todo ainda á vista da morte, os leva a queimar no mesmo cemiterio, e por dar aquella lenha secca ao fogo que se accende e apaga em um momento, não faz caso (como se não tivera fé) de ir arder para sempre no do inferno? É um deixado de Deus.

Estas são as tres estradas geraes por onde são deixados de Deus os que elle deixa; mas os modos por que em cada uma dellas são deixados, não têm conta.

CAPITULO II

KAMPENOMIA

1. -- **Kampenomia** é a parte da *morphologia* que estuda a palavra sob o ponto de vista da sua organização.

2. — A palavra consta de *thema* e *affixos*.

3. — **Thema** ou *radical* é a parte da palavra que representa a idea principal modificavel por *terminação* ou por *desinencias especiaes*.

4. — O **thema** procede da *raiz*, que é primitivamente uma *syllaba irreductivel*.

Um *thema* póde ser precedido ou seguido de *syllabas modificadoras*, que se chamam **affixos**. Assim, os affixos são: **prefixos** e **suffixos**.

5. — Os **suffixos** é que constituem a **flexão**.

Ha *flexão nominal* e *flexão verbal*.

Flexão nominal ou flexão do *substantivo*, *pronome* e *adjectivo*, é a que marca o *genero*, *numero* e *gráo*.

Flexão verbal ou *conjugativa* é a que marca o tempo e o modo do verbo, e a *persona* e o *numero* do seu sujeito. Além dos *suffixos* que indicam o *genero*, o *numero*, o *gráo*, o *tempo*, o *modo*, a *persona*, e o *numero*, ha os *suffixos* de *derivação*, que são também *nominaes* e *verbaes*.

São numerosos os *suffixos* de *derivação nominal*; os *verbaes* formam os verbos *inchoativos* e *frequentativos*.

6. — Os *themas* se denominam: *themas nominaes* e *themas verbaes*.

Prefixo	Thema	Suffixo de derivação	Flexão
	Pomb	—	o etc.
	—	al	—
	Port	eir	o
Des	Pent	e	ar
Re	na	sc	er

Às vezes uma vogal do *thema* soffre alteração: é o que se chama *desflexão* (apophonia).— Assim, de:

Anno — per *enne*;
 de arma — in *erme*;
 de amigo — in *imlgo*;
 de barba — in *berbe*;
 de arte — in *erte*;
 de apto — in *epto*, etc.

(O professor mostrará, pela leitura, e pela conversação, o maior numero possível de palavras assim formadas [por *desflexão*]).

7.—Ho ainda um grupo de palavras que se não sujeitam á flexão; são as invariáveis ou inflexionáveis: **adverbo, preposição e conjunção.**

EXERCICIO

Tirae dos precedentes, tendo o cuidado de preceder a lição do livro de numerosos exemplos no quadro preto.

Sem minuciosa explicação pelo professor, nem um alumno deve estudar estas e outras lições já dadas e as que se seguirem.

Na leitura, convém ensinar o alumno a servir-se do dicionario, a acostumar-o a variar o vocabulario de uso, nas composições e nas conversações ordinarias, levando esta preocupação necessaria a todas as aulas, com especialidade, ás aulas de historia, geographia e historia natural.

Da flexão nominal

GENERO

1.— *Genero* é a distincção sexual dos nomes: *gato* — *gata*; *mulher* — *homem*; *cotia-macho* — *cotia-femea*.

Os generos são dous: **masculino e feminino.** Quer isto dizer que uma palavra só é sórma *generica* de outra, quando significa a mesma coisa

que essa outra, com a differença apenas da indicação sexual.

2.— Ha nomes que designam os generos pela **significação**; outros pela **terminação**; e alguns por palavras **antepostas e pospostas**.

Pela significação

3. — São do genero masculino os nomes de animaes do sexo masculino — Trajano, Agricola, leão; os de profissões proprias de homem — rei, papa; os de ventos, anjos, montes, mares, rios, mezes, deuses, porque a mythologia os representava em figura de homem — Boreas, Gabriel, Corcovado, Atlantico, Itapicurú, Março, Saturno, etc.

São do genero feminino os nomes de animaes do sexo feminino — Amelia, leôa; os de officios proprios de mulher — rainha, lavadeira; os de deusas, das cinco partes do mundo, sciencias e artes, virtudes e paixões, por se personificarem em figura de mulher — Venus, America, geometria, justiça, soberba, etc.; alguns nomes de regiões, estados, terras, ilhas e cidades, que o uso ensinará a conhecer, como: Belgica, Bahia, Irlanda, Valença, Itaparica, Paquetá, etc.

É no entanto **mulherão** do genero masculino.

Palavras antepostas ou pospostas

4.—Chamam-se **communs de dous** os substantivos que servem para ambos os sexos: **martyr, hypocrita, doente, guarda**. São conhecidos pela anteposição de qualquer determinativo; o interprete, a interprete.

Chamam-se **promiscuos** ou **epicenos** os nomes de animaes que com uma só terminação significam macho e femea:—**Jacaré, cobra, aguia, mosca, crocodilo, tatú, paca, cotia**, que se distinguem pela posposição das palavras macho e femea — **mosca-macho, formiga-femea**.

Pela terminação

5.—Os substantivos terminados em o são masculinos — **tempo, banco, livro**, exceptuando-se **avó, enxó, mó**, que são femininos; os terminados em u — **bahú, bambú**, exceptua-se **tribu**; em en — **germen, pollen**; os em im, om, um, — **vintem, settim, som, atum**; os terminados nos diphthongos **au, eu, oi** — **pau, réu, breu, comboi**; excepto **nau** que é feminino; os terminados em l — **laranja, painel, funil, anzol, paul**. **Cal** é feminino. Os terminados em **az, oz, uz** — **rapaz, arroz, capuz**; exceptua-se — **paz, tenaz, foz, noz, voz, cruz, luz**.

Muita leitura e o *meio*.escolar tornal-os-ão conhecidos.

Os substantivos terminados em a são femininos — casa, prima, manta, rosa. As excepções são numerosas: dia, problema, dilemma, poeta, propheta e acrobata que são masculinos.

6.— No tempo de Camões — planeta era ainda feminino, e outras vezes masculino.

7.— Quando uma palavra é indifferentemente usada ora no masculino, ora no feminino, se diz que ella atravessa o **período syncrético de genero**.

Assim — cataplasma, personagem, etc...

8.— São também femininas as terminadas pelo *son* ã: lâ, manhã; exceptuando-se — afan, ademan; os terminados em ei: — lei, grei.

9.— Em geral o substantivo é susceptivel de duas fórmulas — uma para o masculino, e outra para o feminino. Assim: os substantivos terminados em o mudam o o em a, passando para o feminino filho, filha; pato, pata; pombo, pomba; os terminados em ão, mudam o ão em ãa — leão, leãa; *barão*, faz, porém, *baroneza*; *cidadão*, *cidadã*; *irmão*, *irmã*; *ladrão*, *ladra*, etc.; aos terminados em or accrescenta-se um a: trabalhador, trabalhadora; leitor, leitora; afastam-se *actor*, *actriz*; em-

baixador, embaixatriz, imperador, imperatriz; prior, prioriza.

10. — Fazem o feminino irregularmente :

Abbate, abbadessa, avô, avó, czar, czarina, heroe, heroína, poeta, poetiza, propheta, prophetiza, rapaz, rapariga, réo, ré, sacerdote, sacerdotiza, etc., etc.

11. — Pertencem ao fundo da lingua: *bode, cubra, veado, corça, carneiro, ovelha, cavallo, egua, touro (hoi), vacca, burro (mú), mula, etc., etc.*

12. — Ha substantivos que assumem duas fórmas, uma—*masculina*, e outra *feminina*, mas que não estão em relação de genero, porque na cousa representada não existe *orgão sexual diverso*; *lenho, lenha, sacco, sacca, madeiro, madeira*, são apenas fórmas intensivas.

Da terminação dos adjectivos

1. — O *adjectivo* se subordina á *flexão* do substantivo: *pombo branco, pomba branca.*

2. — O *adjectivo* é de uma só terminação para ambos os generos — *homem pobre, mulher pobre*; ou de duas terminações, uma para o genero

masculino e outra para o genero feminino: *menino* estudioso, *menina* estudiosa.

3. — Têm uma terminação: 1º os adjectivos acabados em e e a — prudente, cada: 2º, os terminados em al, el, il, ol, ul, — jovial, amavel, subtil, azul; os acabados em ar, az, iz, oz, exemplar, capaz, feliz, veloz. *Ruim* e *afim* só têm uma terminação.

4. — Têm duas terminações os adjectivos em o, ão, ez, ol, u, um.

5. — Os adjectivos terminados em o mudam esta letra em a para o feminino: justo, justa; ditoso, ditosa.

6. — Os que acabam em ão perdem o e final na terminação feminina: são, sã; christão, christã.

7. — Os que acabam em ez, ol, or, u, um, tomam a na terminação feminina: francez, franceza; hespanhol, hespanhola; agricultor, agricultora; cru, crua; um, uma.

São uniformes — incolor, cortez, montez, soez, pedrez, etc.

NUMERO

1. — *Numero* é a designação de um ou mais objectos por meio da flexão do nome.

2. — São dous : *numero singular e numero plural.*

3. — Os nomes que no singular terminam em vogal ou n, formam o plural com o accrescimo de um s: casa, casas; pé, pés; lei, leis; pó, pós; tribu, tribus; regimen, regimens.

Canon faz *canones*, e *ademan*, *ademanes*, por excepção.

Exceptuam-se tambem os acabados em *ão*, que fazem o plural de tres modos :

1º mudando o *ão* em *ões* — *sermão*, *sermões*; *sertão*, *sertões*.

2º mudando o *ão* em *ães* — *pão*, *pães*.

3º pela regra geral — *mão*, *mãos*; *pagão*, *pagãos*.

(Conhecem-se as fórmãs anteriores dos nomes em *ões*, *ães* e *ãos*, substituindo o til pela letra n: *sermões* porque veio de *sermones*; *pães*, de *panes*; *mãos*, de *manos*, etc.)

(O professor deve fazer este exercicio diariamente, por meio de um dictionario de rimas, como o de Castilho, corrigindo a pronuncia do alunano, e enriquecendo-lhe o vocabulario).

Os substantivos e os adjectivos terminados em *al*, *ol*, *ul*, formam o plural com accrescimo de

es. deixando cair o l: quintal, quintaes; criminal, criminaes; lençol, lençóes; hespanhol, hespanhoes; curul, curues; azul, azues.

Mal, consul, (vice-consul, pro-consul) e real fazem *males, consules e réis*.

Real (adj.) faz *reaes*.

Os acabados em *el* e *il* (paroxytonos) trocam estas terminações em *eis*: papel, papeis; movel, moveis; facil, faceis.

Il (oxytono) mudam o *l* em *s*: funil, funis; ardil, ardis.

M, mudam-o em *ns*: homem — homens; bom — bons.

R e *z* têm no plural a addição de *es*; mar, mares; mulher, mulheres; noz, nozes; luz, luzes; exemplar, exemplares; efficaz, efficazes.

Character muda no plural o accento da segunda para a terceira syllaba, para o conservar sempre na penultima: *character* — *caractéres*.

4.—Os nomes que no singular já terminam em *ão* são chamados **sigmaticos**, — como *alferes, paminondas*.

Estes nomes não mudam de fôrma, passando para o plural; *deus* e *simples* fazem, porém, *deuses* e *simplices*.

5.—Os paroxytonos em *ô* fechado, termina-

dos em o breve, mudam a accentuação prosódica passando para o plural: óvo — óvos; impôsto — impôstos; abrolho — abrolhos; cachôpo — cachôpos; soccôrro — soccôrros, etc.

Gôzo, especie de cño, faz gôzos.

Adôrno, bôlso, estôjo, fôlho, gôsto, gôzo, molho, fazem no plural adôrnos, bôlsos, estôjos, fôlhos, gôstos, gôzos, molhos.

6. — Nomes ha que não são *sigmaticos*, porque possuem uma fórmula singular, mas que só se usam no plural — trevas, exequias, nupcias, etc.; e outros que não têm plural, como os *proprios*, os *abstractos* e os de sciencias e artes.

Muitas vezes o *nome proprio* volta á sua condição primitiva de *appellativo*, por ser precedido de qualquer determinativo: *Os Gonçalves Dias, os Peixotos*.

São verdadeiros *pluraes ideologicos* os nomes collectivos (gente, exercito), que admittem, com tudo plural grammatical (gentes, exercitos).

Da flexão de gráo

1. — Além de ser tomado no estado normal ou *positivo*, o substantivo tem dous grãos: *augmentativo* e *diminutivo*.

2.—*Augmentativo* é o substantivo que, por meio de flexão própria, ou por auxilio de outra palavra, exaggera a significação do seu positivo: *homemzarrão* — homem grande; *garrafão* — garrafa grande; *salão* — sala grande.

3.—*Diminutivo* é o que, pelos mesmos processos, attenúa o conceito do seu positivo: *portinha* — porta pequena; *salinha* — sala pequena.

4.—As flexões mais geraes para o augmentativo são: *ão, ona, aça, azio, eirão, astro, zarrão* — *mulherão, narigão, mulherona, barçaça, copazio, vozeirão, poetastro, homemzarrão*.

Por *composição*, fórma-se o augmentativo pospondo-se ao substantivo o adjectivo *grande* — *casa grande*.

As flexões mais geraes para o diminutivo são: *inho, zinho, ito, ico, ête, ilha, ota, im, ula, etc.*: — *filhinho, paezinho, livrito, burrico, diabrete, cartilha, ithota, flautim, botequim, cellula, etc.*

Quando os augmentativos e diminutivos são depreciativos, tomam o nome de *pejorativos*: *sabichão, mulherzita*.

Às vezes faz-se o augmentativo repetindo-se o substantivo no plural com a preposição *de* de per-meio: *rei dos reis; cantico dos canticos*; — tomam então a designação de *augmentativos hebraicos*.

Na linguagem familiar, os substantivos proprios appellativam-se, sujeitando-se ás flexões gradativas para exprimirem carinho: — *Mariquinhas, Pedrinho, Mem.*

EXERCICIO

Está o lascivo e doce passarinho
Com o biquinho as pennas ordenando,
O verso sem medida, alegre e brando,
Despedindo do rustico raminho.
O cruel caçador, que do caminho
Se vem calado e manso desviando,
Com prompta vista a setta endireitando
Lhe dá no estygio lago eterno ninho.
D'esta arte o coração que livre andava
(Posto que já de longo destinado)
Onde menos temia, foi ferido.
Porque o frecheiro cego me esperava,
Para que me tomasse descuidado
Em vossos claros olhos escondido.

Do adjectivo

1. — Só os adjectivos que affectam a *comprehensão* do substantivo é que são susceptiveis de gradação.

Nesses adjectivos ha tres grãos de signifi-

ro- ração: **positivo, comparativo e superla-**
 ões **ativo.**

ut- 2.—O *positivo* é o adjectivo na sua normali-
 dade:

*Estas sentenças taes o velho honrado
 Vociferando estava, quando abrimos
 As azas ao hereno e rocegado
 Vento e do porto amado nos partimos.*

*Não quero o Zeus Capitolino
 Herculeo e bello
 Talhar no marmore divina
 Com o camartello.*

3.—O *comparativo* é a qualidade enunciada
 com relação, isto é, e uma qualidade attribuida
 a um objecto, comparando-o a um ou muitos
 outros que possuem essa mesma qualidade.

Ha tres especies de comparativos: de **igual-**
dade, superioridade e inferioridade.

Não ha na lingua comparativos por **flexão**:
 todos são **compostos**; por flexão restam apenas
 as fórmulas latinas em or, que se petrificaram
 — maior, menor, melhor, peor, superior, in-
 ferior).

re- Os comparativos formam-se com os adverbios
 de **ção, mais e menos**, antepostos aos adjectivos. se-
 guidos de **como, que, do que ou de que**;—de **igual-**
 ifi-

dade:—*Esta sala é tão nobre como aquella; de superioridade: esta sala é mais nobre que (do que ou de que) aquella; de inferioridade— esta sala é menos nobre que (do que ou de que) aquella.*

4.—O *superlativo* exprime o mais alto gráo da qualidade, *relativamente*, isto é, com comparação total, ou *absolutamente*, isto é, sem comparação alguma.

Ha por consequencia dous: **relativo e absoluto.**

O *superlativo relativo* fórma-se tambem por *composição*.

Fórma-se dos adverbios mais e menos, precedidos do artigo—o, a, os, as: *o mais orgulhoso dos homens deve ser um desgraçado; o menos pobre dos homens é aquelle que deseja menos.*

Quando o substantivo é precedido de artigo, os adverbios o excluem: *O homem mais rico da cidade é aquelle que deseja menos*, e não — *o homem o mais rico*, etc.

O *superlativo absoluto* fórma-se por *composição* e por *derivação*.

Por *composição*, antepondo-se o adverbio *muito* ao positivo: *O povo é muito activo e muito economico.*

É com o *suffero* **issimo** que se faz a derivação. Este suffixo é já um composto: é o suffixo **timo** (como o prova—**intimo**—**postumo**) reforçado por **iss**.

Se os adjectivos terminam por vogal pura, muda-se esta em *issimo*: *douto*, *doutissimo*; *triste*, *tristissimo*.

Se terminam em **ão**, perdem o o final, substituem o til pela sua originaria — **n**, e tomam o suffixo: *são* san—*sarissimo*; se em **m**, mudam-o em **n**, e recebem o suffixo: *commum*—*communissimo*.

Se em **z**, mudam-o em **c**, sua originaria, e dobram-se á terminação: *fugaz*—*fugacissimo*.

Se terminam em liquida pura (**l** ou **r**) ou **u**, tomam no caso geral a desinencia: *liberal*. *liberalissimo*; *exemplar*, *exemplarissimo*; *eru*, *eruisimo*. No caso de alguns adjectivos em **il**, tomam o suffixo **timo** que assimila o **t** em **l**: *difficillimo*, *facillimo*, *humillimo*, etc.

No caso dos adjectivos em **vel**, busca-se a forma camoneana em **hil**, e segue-se o *commum*: *terrivel*, *terribil*, *terribilissimo*.

Se terminam em **co**, para conservar-se o pho-nema, muda-se o **co**, em **qu**, e acrescenta-se o suffixo: *rouco*, *rouquissimo*. *Parco*. *parcissimo*, é a excepção.

Pela mesma razão, go em gu: largo, larguissimo.

Ha na lingua, **comparativos e superlativos ideologicos**, porque os respectivos positivos grammaticaes se perderam; assim:

Bom	melhor	optimo
Máu	peior	peñissimo
Pequeno	menor	minimo
Grande	maior	maximo

Ha superlativos absolutos formados por prefixação, assim:

— de celso, excelso; claro — preclaro, etc. (1)

Ha adjectivos que têm duas fórmãs de superlativo: — uma **vernacula ou popular**, outra — **latina ou erudita**.

(1) Só num curso de grammatica historica, quando já o alumno tem estudos de philologia classica, da portugueza e da nacional, é que se lhe pôde explicar a formação da fórmãs, taes como: *exterior, extremo, inferior, infimo, superior, supremo, summo, prior, primo, ulterior, intimo, proprio, proximo*, verdadeiros comparativos e superlativos de preposições. Não é especulativo o objecto da grammatica expositiva.

O professor deve dar uma lista lexicographica d'esses adjectivos, bem como o justo emprego dos mesmos, em composição escolar.

<i>Positivo</i>	<i>Sup. vernaculo</i>	<i>Sup. latino</i>
Amigo	amiguissimo	amicissimo
acre	acrisissimo	acerissimo
agil	agilissimo	agilimo
antigo	antiguissimo	antiquissimo
aspero	asperissimo	asperrimo
bon	bonissimo	optimo
celebre	celebrissimo	celeberrimo
cruel	cruelissimo	crudelissimo
doce	docissimo	dulcissimo
facil	facilissimo	facillimo
fragil	fragilissimo	fragillimo
grande	grandissimo	maximo
humilde	humilissimo	humillimo
integro	integrissimo	integerrimo
mão	malissimo	pessimo
pequeno	pequenissimo	minimo
pobre	pobrissimo	pauperrimo
salubre	salubrissimo	saluberrimo

O uso e a leitura tornal-os-ão conhecidos

EXERCICIOS

Deu signal a trombeta Castelhana,
 Horrendo, fero, ingente e tenebroso:
 Ouvia-o o monte Artábros, e Guadiana
 Atraz tornou as ondas de medroso:
 Ouvia-o o Douro, e a terra Transtaganã,
 Correu ao mar o Tejo duvidoso:
 E as mães, que o som terribil escutaram,

Aos peitos os filhinhos apertaram.
 Quantos rostos allí se vêem sem côr,
 Que ao coração acode o sangue amigo,
 Que nos perigos grandes o temor
 É maior muitas vezes, que o perigo,
 E se o não é, parece-o; que o furor
 De offender, ou vencer o duro imigo,
 Faz não sentir, que é perda grande e rara,
 Dos membros corporaes, da vida cara.

É a luz mais benigna que o sol, porque o sol, não só alumia, mas abrasa: a luz alumia e não offende. Quereis ver a differença da luz ao sol? Olhae para o mesmo sol e para a mesma luz, de que elle nasce, a aurora. A aurora é o riso do céo, a alegria dos campos, a respiração das flôres, a harmonia dos ares, a vida e o alento do mundo. Começa a sair e a crescer o sol, eis o gesto agradável do mundo, e a composição da mesma natureza toda mudada. O céo accende-se, os campos seccam-se, as flôres murcham-se, as aves emmudecem, os animaes buscam as covas, os homens as sombras. E se Deus não cortára a carreira ao sol com a entreposição da noite, fervera e abrasára-se a terra, arderam as plantas, seccaram-se os rios, sumiram-se as fontes, e foram verdadeiros e não fabulosos incendios de Phaetonte. A razão natural desta differença é porque o sol (como dizem os philosophos) é verdadeiramente é fogo, ou de natureza mui semelhante ao fogo: elemento terrivel, bravo, indomito, abrasador, executivo e consumidor de tudo. Pelo contrario a luz, em sua pureza, é uma qualidade branda, suave, amiga, enfim creada para companhia e instrumento da vista, sem offensa dos olhos, que são, em toda a organização do corpo humano, a parte mais abituana, mais delicada e mais mimosa.

Da conjugação

1. — **Thema verbal** ou **radical** é a primeira parte do verbo, invariavel em todas as pessoas e em todos os numeros, e que representa a **acção** (**predicção**).

2. — **Terminação** é a ultima parte variavel, que representa as modificações de **tempo**; **modo**, **pessoa** e **numero**.

3. — Conjuguar um verbo é recital-o, fazendo com que o thema se accommode ás *flexões*.

Conjugação é o systema completo de qualquer verbo. Ha quatro na lingua portugueza: a 1^a em ar, chamada conjugação viva, como louvar; a 2^a em er — temer; a 3^a em ir — partir; a 4^a em or — pôr.

As vogaes thematicas são: a, e, i, e na 4^a conjugação e, que se contrahiu em o, no infinito.

4. — Um verbo se diz **regular** quando o thema conserva a sua invariabilidade e não se altera o systema das suas flexões; **irregular**, no caso contrario.

5. — **Anomalos**, ou *sem norma*, são os verbos que têm mais de um thema, e por isso estão fóra dos systemas. Ha dous na lingua portugueza: ser e ir.

Defectivo, é o verbo que carece de tempo, modo, pessoa ou numero, como — *fader, remir, soer*.

Já vimos que o *suffixo verbal* representa a frequência e a gradação crescente da *acção*; agora vemos que a *flexão verbal* representa o *tempo, modo, pessoa e numero*.

6. — **Tempo** é a propriedade que têm os verbos de fazer-nos conhecer a que época se refere a *acção*.

São dous: *primarios e secundarios*.

Os *primarios* são: o *presente*, o *preterito*, e o *futuro*.

O *presente* indica que uma cousa é — ou se faz no momento em que *salamos*: eu *explico*.

O *preterito* indica uma cousa passada: eu *expliquei*.

O *futuro* indica que uma cousa ha de succeder... eu *explicarei*.

Os *secundarios* são: o *preterito imperfecto*, o *preterito mais que perfeito* (preterito relativo), o *futuro perfeito*.

O *preterito imperfecto* indica um tempo passado, mas não acabado: eu *dormia quando tu entraste*.

O *preterito mais que perfeito* (*preterito relativo*) denota um tempo passado de outro igualmente passado: *Pedro matou a João, porque este o atacára.*

O futuro perfeito denota um tempo que está por vir, mas anterior a outra época futura determinada: . . . *quando aprenderes a ler, já eu parti para Minas.*

7. — **Tempos simples** são os que se formam só com a mudança de flexões: *amo, amei, amasse, amarei, amaria, amando*, etc.

8. — **Tempos compostos** ou **tempos periphrásticos** são os que se formam com o socorro dos verbos auxiliares. . . *tenho andado, haviam gastado, tenho de andar, hei de gastar.*

Só ha dous **verbos auxiliares** na lingua portugueza: **ter** e **haver**.

Só estes perdem a *acção propria*, a noção predicativa, e acompanham um participio passado invariavel ou a preposição de seguida de **infinito**.

Convém não confundir *tempos compostos* ou *periphrásticos*, com *verbos compostos* ou *periphrásticos*; os *verbos compostos* ou *periphrásticos* (*expressões verbaes*) têm o **infinito** formado por dous ou mais verbos isolados ou seguidos de

outras **categorias grammaticaes**; ao passo que todo e qualquer verbo tem tempos compostos.

São *verbos compostos*: *Andar falando, estar dançando, etc.*; *furtar o corpo, etc.*; formando-se-lhes assim os *tempos compostos*: *Tinha andado falando, havia furtado o corpo.*

9. — **Modos** são as diversas maneiras que o verbo tem de exprimir a predicação. Ha dous: **finito e infinito.**

10. — O **finito** é:

Indicativo, quando exprime a predicação de uma maneira positiva:

*Tomae conselhos só de experimentados,
Que vivam largos annos, largos mezes.*

Condicional, quando exprime a actividade sujeita a certas eventualidades: *não perderias, se fosses prudente.*

Imperativo, quando exprime a afirmação debaixo de *ordem, conselho* ou *desejo*: *cumpre o teu dever; estimae os vossos livros; sêde estudiosos.*

Conjunctivo ou *subjunctivo*, quando designa a predicação de modo subordinado ou dependente:

Nunca louvarei

O capitão que dign: não cuidei.

.....

Porque levasse avante seu desejo.

Ao forte filho manda o lasso valho,

Que ás terras se passasse d'Alémtejo

Com gente, e co o belligero apparelho.

11 — O **Infinito** exprime a predicação de uma maneira vaga e indeterminada. Compreende: o **infinito**, *propriamente d'ito*, o **participio presente**, o **participio passado**.

Estas três modalidades do verbo são chamadas — **formas nominaes do verbo**, porque assumem ordinariamente o papel do *substantivo*, do *adjectivo* e do *adverbio*.

Se o infinito se conserva *invariavel, immutavel* é **impessoal**; se se *flexiona* — **pessoal**.

O **Participio presente** exprime a predicação de accôrdo com a predicação de um verbo no modo finito. A sua flexão é — **ndo**: *E pegando-lhe do braço com violencia, este lhe veio na mão desmembrado do corpo...*

O **participio passado** exprime o preterito, ordinariamente se prende aos verbos *ter*, *haver*; *ser*, *estar*, etc: A sua flexão é — **ado, ido**.

Ha verbos que têm participio passado duplo:

Um regular ou popular; e outro Irregular ou erudito.

Na conjugação, usa-se do *regular* com os verbos *ter e haver*:... *em celebres universidades haviam gastado seu tempo...*; *a honra que neste cerco tem ganhado com valor infelice ha de ser toda nossa*; ...*na praça de Roma se havia erigido arcos triumphaes e estatuas a outros varões illustres*; e do *irregular*, com os verbos *ser, estar, parecer*: *Estavam enxutos*; *parece limpo*; *somos professos*; *estavam gastos*; *eram erectos*.

12.— **Pessoa** é a propriedade que têm os verbos de indicar pela mudança de *flexão* a natureza do sujeito: *brinco, brincas*, etc.

As pessoas são tres: 1^a, 2^a, 3^a, *singular e plural*.

Ha verbos em que se acha obliterada a noção de sujeito: são os *impessoaes*, que designam a indeterminação: *chove, troveja*, etc.; e os *unipessoaes* que vagamente enunciam a predicação: *Ha, importa*, etc.

13.— **Numero** é a unidade ou a pluralidade de pessoa.

Flexão das quatro conjugações regulares

14.— 1ª em AR 2ª em ER 3ª em IR 5ª em ÒR

Louvar Temer Partir Pôr

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Louvo	Temo	Parto	Ponho
Louvas	Temes	Partes	Pões
Louva	Teme	Parte	Põe
Louvamos	Tememos	Partimos	Põmos
Louvades	Temedes	Partis	Põdes
Louvam	Temem	Partem	Põem

DO CONJUNCTIVO

Louve	Tema	Parta	Ponha
Louves	Temas	Partas	Ponhas
Louve	Tema	Parta	Ponha
Louvemos	Temamos	Partamos	Ponhamos
Louvedes	Temades	Partades	Ponhades
Louvem	Temam	Partam	Ponham

DO IMPERATIVO AFFIRMATIVO

Louva tu	Teme tu	Parte tu	Põe tu
Louvae vós	Temel vós	Partí vós	Põde vós

DO IMPERATIVO NEGATIVO

O tempo precedente do conjunctivo precedido do ad-
verbio — não.

DO IMPERATIVO INDETERMINADO (1)

Louvar Temer Partir Pôr

PRETERITO IMPERFEITO

DO INDICATIVO

Louvava	Temia	Partia	Punha
Louvavas	Temias	Partias	Punhas
Louvava	Temia	Partia	Punha
Louvavamos	Temíamos	Partíamos	Punhamos
Louvavels	Temels	Partels	Punhels
Louvavam	Temiam	Partiam	Punham

DO CONJUNCTIVO

Louvasse	Temesse	Partisse	Puzesse
Louvasses	Temesses	Partisses	Puzesses
Louvasse	Temesse	Partisse	Puzesse
Louvássemos	Teméssemos	Partíssemos	Puzéssemos
Louvásseis	Temésseis	Partísseis	Puzésseis
Louvássem	Teméssem	Partíssem	Puzéssem

(1) Este *imperativo* é usado nos mandos collectivos, como:
desembarçar *armas!* volver *à direita!*; ou delicadamente em
conselhos, por ventura desnecessarios: *Houvar mãe e mãe!* Não
offender a castidade!

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Louvel	Teml	Partl	Puz
Louvaste	Temeste	Partiste	Puzeste
Louvou	Temeu	Partiu	Poz
Louvámos	Tememos	Partimos	Pozemos
Louvastes	Temestes	Partistes	Pozestes
Louvaram	Temeram	Partiram	Pozeram

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

DO INDICATIVO

Louvara	Temera	Partira	Puzera
Louvaras	Temeras	Partiras	Puzeras
Louvara	Temera	Partira	Puzera
Louvaramos	Temeramos	Partiramos	Puzeramos
Louvarais	Temerais	Partirais	Puzerais
Louvaram	Temeram	Partiram	Puzeram

DO CONJUNCTIVO

Não tem.

FUTURO

DO INDICATIVO

Louvarei	Temerei	Partirei	Porrei
Louvarás	Temerás	Partirás	Porás
Louvará	Temerá	Partirá	Porá
Louvaremos	Temeremos	Partiremos	Porremos
Louvaréis	Temereis	Partireis	Porreis
Louvarão	Temerão	Partirão	Porão

DO CONDICIONAL

Louvaria	Temeria	Partiria	Poria
Louvarias	Temerias	Partirias	Porias
Louvaria	Temeria	Partiria	Poria
Louvaríamos	Temeríamos	Partiríamos	Poríamos
Louvaríeis	Temeríeis	Partiríeis	Poríeis
Louvariam	Temeriam	Partiriam	Poriam

DO CONJUNCTIVO

Louvar	Temer	Partir	Puzer
Louvares	Temeres	Partires	Puzeres
Louvar	Temer	Partir	Puzer
Louvarmos	Temermos	Partirmos	Puzermos
Louvardes	Temerdes	Partirdes	Puzerdes
LouvaREM	Temerem	Partirem	Puzerem

FÓRMAS NOMINAES

INFINITO IMPESSOAL

Louvar	Temer	Partir	Pôr
--------	-------	--------	-----

INFINITO PESSOAL

Louvar eu	Temer	Partir	Puzer ⁽¹⁾
Louvares tu	Temeres	Partires	Puzeres
Louvar elle	Temer	Partir	Puzer

(1) Nas formas nominaes fazer que o alumno repita o pronome pessoal claro em todas as pessoas, por acostumar-o á construcção inversa das proposições infinitivas. Assim, louvando eu, louvando tu, louvando elle, etc.

Louvarmos nós	Temermos	Partirmos	Puzermos
Louvardes vós	Temerdes	Partirdes	Puzerdes
Louva rem elles	Temerem	Partirem	Puzerem

PARTICIPIO PRESENTE

Louvando	Temendo	Partindo	Pondo
----------	---------	----------	-------

PARTICIPIO PASSADO

Louvido	Temido	Partido	Posto
---------	--------	---------	-------

15.—Conjugação dos verbos irregulares

TER, HAVER e ESTAR

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Tenho	Hei	Estou
Tens	Has	Estás
Tem	Ha	Está
Temos	Havemos (ou emos)	Estamos
Tendes	Haveis (ou eia)	Estaes
Têm	Hão	Estão

DO CONJUNCTIVO

Tenha	Haja	Esteja
Tenhas	Hajas	Estejas
Tenha	Haja	Esteja
Tenhamos	Hajamos	Estejamos
Tenhaes	Hajaes	Estejaes
Tenham	Hajam	Estejam

DO IMPERATIVO AFFIRMATIVO

Tem	Ha	Está
Tende	Havci	Estae

DO IMPERATIVO NEGATIVO

O tempo precedente do conjunctivo com o adverbio
— *não*.

DO IMPERATIVO INDETERMINADO

Ter	Haver	Estar
-----	-------	-------

PRETERITO IMPERFEITO

DO INDICATIVO

Tinha	Havia	Estava
Tinhas	Havias	Estavas
Tinha	Havia	Estava
Tinhamos	Havíamos	Estávamos
Tinheis	Havíeis	Estaveis
Tinham	Haviam	Estavam

DO CONJUNCTIVO

Tivesse	Houvesse	Estivesse
Tivesses	Houvesseis	Estivesseis
Tivesse	Houvesse	Estivesse
Tivéssemos	Houvessemos	Estivéssemos
Tivésseis	Houvesseis	Estivésseis
Tivéssem	Houvessem	Estivéssem

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Tive	Houve	Estive
Tiveste	Houveste	Estiveste
Teve	Houve	Esteve
Tivemos	Houvemos	Estivemos
Tivestes	Houvestes	Estivestes
Tiveram	Houveram	Estiveram

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

DO INDICATIVO

Tivera	Houvera	Estivera
Tiveras	Houveras	Estiveras
Tivera	Houvera	Estivera
Tiveramos	Houveramos	Estiveramos
Tiverais	Houvereis	Estivereis
Tiveram	Houveram	Estiveram

FUTURO

DO INDICATIVO

Terei	Haverei	Estarei
Terás	Haverás	Estarás
Terá	Haverá	Estará
Teremos	Havereinos	Estaremos
Tereis	Havereis	Estareis
Terão	Haverão	Estarão

DO CONJUNCTIVO

Tiver	Houver	Estiver
Tiveres	Houveres	Estiveres
Tiver	Houver	Estiver
Tivermos	Houvermos	Estivermos
Tiverdes	Houverdes	Estiverdes
Tiverem	Houverem	Estiverem

DO CONDICIONAL

Teria	Haveria	Estaria
Terias	Haverias	Estarias
Teria	Haveria	Estaria
Teriamos	Haveriamos	Estariamos
Terieis	Haverieis	Estarieis
Teriam	Haveriam	Estariam

FÓRMAS NOMINAES

INFINITO IMPESSOAL

Ter	Haver	Estar
-----	-------	-------

INFINITO PESSOAL

Ter <i>eu</i>	Haver <i>eu</i>	Estar <i>eu</i>
Teres <i>tu</i>	Haveres <i>tu</i>	Estares <i>tu</i>
Ter <i>elle</i>	Haver <i>elle</i>	Estar <i>elle</i>
Termos <i>nós</i>	Havermos <i>nós</i>	Estarmos <i>nós</i>
Terdes <i>vós</i>	Haverdes <i>vós</i>	Estardes <i>vós</i>
Terem <i>elles</i>	Haverem <i>elles</i>	Estarem <i>elles</i>

PARTICIPIO PRESENTE

Tendo	Havendo	Estando
-------	---------	---------

PARTICIPIO PASSADO

Tido (teudo)	Havido	Estado
--------------	--------	--------

16. — Conjugação dos verbos anômalos

SER e IR

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Sou	Vou
Es	Vaes
É	Vae
Somos	Vamos ou imos
Sais	Vades ou ides
São	Vão

DO SUBJUNCTIVO

Seja	Vá
Sejas	Vás
Seja	Vá
Sejamos	Vamos
Sejais	Vades
Sejam	Vão

DO IMPERATIVO AFFIRMATIVO

Sê tu	Vae tu
Sêde vós	Ide vós

DO IMPERATIVO NEGATIVO

O tempo precedente do conjunctivo precedido do ad-
verbio — não.

DO IMPERATIVO INDETERMINADO

Ser	Ir
-----	----

PRETERITO IMPERFEITO

DO INDICATIVO

Era	Ia
Eras	Ias
Era	Ia
Éramos	Iamos
Éreis	Ieis
Erão	Iam

DO CONJUNCTIVO

Fosse	Fosse
Fosses	Fosses
Fosse	Fosse
Fossemos	Fossemos
Fosseis	Fosseis
Fossem	Fossem

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Fui	Fui
Foste	Foste
Foi	Foi
Fomos	Fomos
Fostes	Fostes
Foram	Foram

DO CONJUNCTIVO

Não tem.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

DO INDICATIVO

Fôra	Fôra
Fôras	Fôras
Fôra	Fôra
Foramos	Foramos
Forais	Forais
Foram	Foram

DO CONJUNCTIVO

Não tem.

FUTUROS

DO INDICATIVO

Irei	Irei
Irás	Irás
Irá	Irá
Iremos	Iremos
Ireis	Ireis
Irão	Irão

DO CONDICIONAL

Seria	Iria
Serias	Irias
Seria	Iria
Seríamos	Iríamos
Serieis	Irieis
Seriam	Iriam

DO CONJUNCTIVO

Fôr	Fôr
Fôres	Fôres
Fôr	Fôr
Formos	Formos
Fordes	Fordes
Forem	Forem

FÓRMAS NOMINAES

INFINITO IMPESSOAL

Ser	Ir
-----	----

INFINITO PESSOAL

Ser eu	Ir eu
Seres tu	Íres tu
Ser elle	Ir elle
Sermos nós	Irmos nós
Serdes vós	Irdes vós
Serem elles	Irem elles

PARTICIPIO PRESENTE

Sendo

Indo

PARTICIPIO PASSADO

Sido

Ido

— Convém fazer muitas phrases com os *tempos homonymos* até que o alumno facilmente distinga o justo emprego de ambos os verbos.

Conjugação periphrastica

17. — *Flexiona-se o verbo haver ou ter, seguido de um participio passado invariavel, ou da preposição de seguida de um infinito.*

PRETERITO PERFEITO COMPOSTO

DO INDICATIVO

Hei ou tenho
Has ou tens
Ha ou tem
etc.

} amado etc.

DO CONJUNCTIVO

Haja ou tenha
Hajas ou tenhas
Haja ou tenha
etc.

} amado etc.

PRETERITO ANTERIOR

DO INDICATIVO

Houve ou tive	}	amado etc.
Houveste ou tiveste		
Houve ou teve		
etc.		

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO COMPOSTO

DO INDICATIVO

Havia ou tinha	}	amado etc.
Havias ou tinhas		
Havia ou tinha		
etc.		

DO CONJUNCTIVO

Houvesse ou tivesse	}	amada etc.
Houvesse ou tivesses		
Houvesse ou tivesse		
etc.		

FUTURO IMPERFECTO COMPOSTO

DO INDICATIVO

Hei ou tenho	}	de amar
Has ou tens		
Ha ou tem		
etc.		

DO CONJUNCTIVO

Haja ou tenha	}	de amar
Hajas ou tenhas		
Haja ou tenha		
etc.		

FUTURO PERFEITO COMPOSTO

DO INDICATIVO

1ª Forma

Haverá ou terá	}	amado
Haverás ou terás		
Haverá ou terá		
etc.		

DO CONDICIONAL

1ª Forma

Haveria ou teria	}	amado
Haverias ou terias		
Haveria ou teria		
etc.		

2ª Forma

Haveria ou teria	}	de amar
Haverias ou terias		
Haveria ou teria		
etc.		

DO CONJUNCTIVO

1ª Forma

Houver ou tiver	}	amado
Houveres ou tiveres		
Houver ou tiver		
etc.		

2ª Forma

Houver ou tiver	}	de amar
Houveres ou tiveres		
Houver ou tiver		
etc.		

Obs. — O infinito dos verbos *haver* e *ter*, seguido de qualquer participio passado, assume o papel determinado de — *preterito*; e seguido de — preposição e qualquer outro infinito, o de — *futuro*.

Verbos irregulares e defectivos

Obs. — Quando um verbo é irregular na 1ª pessoa do presente do indicativo, communica essa irregularidade a todas as fórmãs do presente do subjunctivo; exemplo: *Medir* faz na primeira pessoa do presente do indicativo *meço*, e no presente do subjunctivo *meça*, *meças*, *meça*, *meçamos*, *meçais*, *meçam*.

Quando é irregular nas segundas pessoas do presente do indicativo, communica essa irregularidade ao imperativo; exemplo: *Fugir* faz nas segundas pessoas do presente do indicativo *foges*, *fugis*; e no imperativo *foge*, *fugi*.

Quando é irregular na terceira pessoa do plural do preterito do indicativo, communica essa irregularidade ao preterito mais que perfeito do indicativo, e ao preterito e futuro do subjunctivo; exemplo: *Trazer* faz na terceira pessoa do plural do preterito *trouxeram*, e no preterito mais que per-

feito *trouxera, trouxeras, trouxera, trouxeram, trouxereis, trouxeram*; e no preterito do subjunctivo *trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxessemos, trouxesseis, trouxessem*; e no futuro *trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem*.

O **x** aqui se pronuncia com o valor de **s**.

Exceptuam-se os verbos *saber, querer, ser, estar, ir, haver*, que no presente do indicativo fazem *sei, quero, sou, estou, vou e hei*, e no presente do subjunctivo *saiba, queira, seja, esteja, vá, haja*.

Os alumnos devem conjugar em voz alta, fazendo sobresair as syllabas tonicas e as flexões.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

1. — DAR

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Dou, *dás, dá, damos, dais, dão*.

DO CONJUNCTIVO

Dê, *dês, dê, demos, deis, dêm*

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Dei, dêste, deu, demos, dêstes, deram.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Dêra, deras, dêra, dêramos, dêreis, dêram.

PRETERITO IMPERFEITO

DO CONJUNCTIVO

Dêsse, dêsses, desse, dessemos, desseis, dessem.

FUTURO

DO CONJUNCTIVO

Dêr, dêres, dêr, dêrmos, dêrdes, dêrem.

Estar.—Ja foi conjugado.

2.—Os verbos acabados em *ear*, como: *pentear*, tomam um *i* depois de *e*, no presente do indicativo e no presente do subjunctivo, ex.: *Penteio*, etc.; *penteeie*, etc.; *cerceio*, etc.; *cerceie*, etc.

3.—Dos acabados em *iar*, uns fazem naquelles tempos em *io*, *ie*, outros em *eio*, *eie*.

No primeiro caso estão os verbos *adiar*, *afiar*, *alumi**ar*, *confiar*, *copiar*, *ensiar*, *fiar*, *miar*, *saciar*, *tosquiar*, *variar*, que fazem *fi**o*, *fi**e*s, *fi**e*, etc.

No segundo caso estão os verbos taes como *mediar, premiar, odiar*, que fazem *medeio, premeio, odeio*.

4.—O verbo *criar* faz *cria, crias, cria, criamos, criaes, criam; crie, cries, crie, criemos, crieis, criem*.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

1.—Os verbos mais irregulares d'esta conjugação são: *Caber, dizer, fazer, haver, poder, querer, saber, ter, trazer, aprazer, crer, ler, fazer, perder, prover, requerer, valer*, e seus compostos.

2.— CABER

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Caibo, cabes, etc.

DO CONJUNCTIVO

Caiba, caibas, etc.

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Coubéra, coubéras, coubera, etc.

PRETERITO IMPERFEITO

DO CONJUNCTIVO

Coubesse, coubesses, coubesse, etc.

FUTURO

DO SUBJUNCTIVO

Couber, couberes, couber, etc.

3. — DIZER

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem.

DO CONJUNCTIVO

Diga, digas, diga, digamos, digais, digam

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram.

FUTURO**DO INDICATIVO**

Direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão.

DO CONDICIONAL

Diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

DO CONJUNCTIVO

Disser, disseres, disser, etc.

PARTICIPIO PASSADO

Dito.

4. — FAZER**• TEMPO PRESENTE****DO INDICATIVO**

Faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem.

DO CONJUNCTIVO

Faça, faças, faça, façamos, façais, façam.

PRETERITO PERFEITO**DO INDICATIVO**

Fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram.

PRETERITO IMPERFEITO

DO CONJUNCTIVO

Fizesse, fizesseas, fizesse, etc.

FUTURO

DO INDICATIVO

Farei, farás, fará, faremos, etc.

DO CONDICIONAL

Faria, farias, faria, faríamos, fariéis, fariam.

DO CONJUNCTIVO

Fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

PARTICIPIO PASSADO

Feito.

A mudança do *a* do thema *faz*, para *e* e para *i*, como *fez* e *fi*, é o que se chama *deflexão verbal*.

5. — PODER

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Posso, podes, pôde, podemos, podeis, podem.

DO CONJUNCTIVO

Possa, possas, possa, possamos, etc.

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Pude, pudeste, pôde, pudemos, etc.

6.—QUERER

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Quero, queres, quer, queremos, etc.

DO CONJUNCTIVO

Queira, queiras, queira, queiramos, etc.

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Quiz, quizeste, quiz, quizemos, quizestes, quizeram.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Quizera, quizeras, quizera, quizeramos, etc.

PRETERITO IMPERFEITO

DO CONJUNCTIVO

Quizesse, quizessees, quizesse, quizessemos, etc.

Não tem imperativo.

7.—SABER

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Sei, sabes, sabe, sabemos, etc.

DO CONJUNCTIVO

Saiba, saibas, saiba, saibamos, etc.

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam.

Evitar que os meninos digam *sube*, bem como *poude*, em vez de *pude* no verbo *poder*.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Soubera, souberas, soubera, souberamos, etc.

PRETERITO IMPERFEITO**DO CONJUNCTIVO**

Soubesse, soubesses, soubesse, soubessemos, etc.

FUTURO**DO CONJUNCTIVO**

Souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, etc.

8. — TRAZER**TEMPO PRESENTE****DO INDICATIVO**

Trago, trazes, traz, trazemos, etc.

DO CONJUNCTIVO

Traga, tragas, traga, etc.

PRETERITO PERFEITO**DO INDICATIVO**

Trouxe, trouxeste, trouxe, etc.

PRETERITO IMPERFEITO**DO CONJUNCTIVO**

Trouxesse, trouxesses, trouxesse, etc.

FUTURO**DO INDICATIVO**

Trarei, trarás, trará, etc.

DO CONDICIONAL

Traria, trarias, traria, etc.

DO CONJUNCTIVO

Trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, etc.

9.—VALER**TEMPO PRESENTE****DO INDICATIVO**

Valho, vales, vale, valemos, valeis, valem.

DO CONJUNCTIVO

Valha, valhas, valha, etc.

PRETERITO PERFEITO

Vali, valeste, valem, valemos, valestes, valeram.

10. — **VER****TEMPO PRESENTE****DO INDICATIVO**

Vejo, vês, vê, vemos, vêdes, vêem.

DO CONJUNCTIVO

Veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam.

PRETERITO PERFEITO**DO INDICATIVO**

Vi, viste, viu, vimos, visteis, viram.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Vira, viras, vira, viramos, vireis, viram.

PRETERITO IMPERFEITO**DO CONJUNCTIVO**

Visse, vissees, viasse, vissemos, visseis, vissem.

FUTURO**DO INDICATIVO**

Verei, verás, verá, veremos, vereis, verão.

DO CONDICIONAL

Veria, verias, veria, veriamos, verieis, veriam.

DO CONJUNCTIVO

Vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

11.— Os verbos *crer*, *ler*, *requerer* fazem na 1.^a pessoa do presente do indicativo *creio*, *leio*, *requero*; e no presente do conjunctivo, *creia*, *creias*, *leia*, *leias*, *requeira*, *requeiras*, etc.

12.— *Aprazer* é impessoal, e faz nos presentes — *apraz* e *apraza*; no preterito, *aprouve*; no mais que perfeito, *aprouvera*; nos futuros, *aprazera* e *aprouver*; e no preterito do conjunctivo, *aprouvesse*.

13.— *Jazer* faz na 3.^a pessoa do indicativo *jaz*; nos preteritos, *jazi* ou *jouve*, *jazera* ou *jouvera*.

Este verbo é hoje conjugado regularmente e pessoalmente.

14.— *Perder* faz nos presentes do indicativo e do conjunctivo — *perco*, *perdes*, *perde*, *perdemos*, *perdeis*, *perdem*; *perca*, *percas*, *perca*, *percamos*, *percais*, *percam*.

15.— *Prover* conjuga-se como o seu componente simples *ver*; mas no participio passado faz *pro-*

vido e não provido. Nos preteritos e futuros é regular.

16. — Os verbos *feder* e *precaver* são defectivos; só se usam nas pessoas em que ás suas figurativas *d e v* se segue *i*.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

I. — VIR

Presente do indicativo: Venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.

Presente do conjunctivo: Venha, venhas, venhi, venhamos, venhaes, venham.

Do imperativo: Vem, vinde.

Preterito imperfeito do indicativo: Vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vinheis, vínham.

Preterito imperfeito do conjunctivo: Viesses, viesses, viesse, viessemos, etc.

Preterito perfeito do indicativo: Vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.

Futuro do conjunctivo: Vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Participios: **Vindo.**

Conjugam-se igualmente os compostos *avir-se* e *desavir-se*, etc.

Fazei a conjugação d'estes dous compostos em voz alta, porque os indoutos os confundem com os verbos *haver* e *deshaver* (!), com os quaes não têm nem relação grammatical, nem ideologica.

2. — O verbo *frigir* faz no presente do indicativo *frijo, freges, frega, frigimos, frigis, fregem*; no imperativo, *frega, fregi*; e no participio, *frito*.

3. — Ouvir faz na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todas do presente do conjunctivo — *oiço; oiça, oiças, oiça, oiçamos, oiçaes, oiçam*.

4. — Rir faz no presente do indicativo e do conjunctivo, *rio, ris, ri, rimos, rides, riem; ria, rias, ria, riamos, riae, riam*; no preterito perfeito, *ri, riste, riu, rimos, ristes, riram*; não tem participio passado, e, por consequencia, carece de *tempos compostos*.

5. — Os verbos acabados em *ahir* (outros escrevem *air*) como *cahir, trahir, sahir*, perdem o *h* e conservam o *i* na 1ª pessoa do indicativo e em todas as do presente do conjunctivo: *caio; caia, caias, caia, caiamos, caiaes, caiam*.

6. — Os verbos *advertir, aferir, competir, despir, ferir, impellir, mentir, seguir, servir, sentir* e outros que têm *e* na penultima syllaba, mudam o *e* em *i* nas pessoas do presente

do indicativo e conjunctivo — *firo; fira, firas, fira, firmos, firmos, firmam*. É o que se chama *deflexão* ou *apophonia* verbal.

7. — *Medir e pedir* fazem: *meço, meças, meça, meçamos, meçaes, meçam; peço. peças.*

8. — Dormir e outros que têm o *na raiz*, mudam-o para *u*: *durmo, durmas, durma, durmamos, durmaes, durmam.*

9. — *Acudir, bulir, engulir, entupir, fugir, saeudir, sumir, tussir* e outros que têm *u* na penultima syllaba, mudam-o em *o* na 2ª e 3ª pessoa do singular e 3ª do plural, presente do indicativo e imperativo — *acodes, acode, acode tu.*

10. — *Instruir* e todos os que são calcados na raiz *stru*, como *construir, destruir*, são *regulares*.

11. — O verbo *luzir* e seus compostos, bem como todos que acabam em *duzir*, como *adduzir, conduzir, reduzir*, na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo, acabam em *z*: *reluz, adduz, conduz, reduz, etc.*

12. — *Abolir, banir, colorir, compellir, demolir, empedernir, fornir, remir, extorquir* e outros são defectivos, porque só se usam nas pessoas em que ao radical se segue *i*.

Adherir, brandir, carpir, discernir, munir,

immergir e outros são também defectivos, pois só se usam nos tempos em que ao radical se segue e ou i.

O verbo defectivo *remir* póde ser substituído nos tempos em que é deficiente, pelo seu homorganico *redimir*: — *redimo, redimes; redima, redimas, etc.*

Modificações literaes nas conjugações

1.— A mudança de letra numa palavra, sem alteração nos phonemas, não constitue irregularidade.

2.— Assim, não deixam de ser *regulares* os verbos que soffrem as seguintes *modificações literaes*.

Os verbos da primeira conjugação terminados em *car* trocam o *c* por *qu* antes de *e* ou *ei*: *ficar* — *fique, fiques, etc.; fiquei*.

Os terminados em *gar* mudam o *g* em *gu* nos mesmos casos: *salgar* — *salgue, salguei*.

Os terminados em *ger* e *gir* trocam o *g* por *j* na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todas as do presente do subjunctivo, por se lhe seguir o *e* e *a*: *reger* — *rejo, reja, etc.; corrigir* — *corrijo, corrija, etc.*

Os da 3ª acabados em *guir* perdem o *u* nos mesmos tempos e nas mesmas pessoas, por não ser preciso antes de *o* ou *a*: *distinguir*—*distingo*, *distinga*, etc.

Os da 2ª conjugação em *cer* tomam cedilha antes de *o* ou *a*: *fenecer*—*feneço*, *feneça*, etc.: e os da 1ª em *çar* perdem a cedilha antes de *e* ou *ei*: *alcançar*—*alcance*, *alcancei*.

A confusão entre o phonema e o signal convencional que o representa, faz com que alguns considerem irregulares a todos esses verbos.

E que ha para um só phonema, dous e mais signaes graphicos convencionaes.

Participios duplos

1.— Verbos ha que têm dous participios: um *irregular* ou *erudito*; outro *regular* ou *popular*. Como já vimos, emprega-se o participio regular com os auxiliares *ter* ou *haver*; e o irregular, com os verbos *estar*, *ser*, *andar*, *ficar*, *vir*, etc.

Muitos d'esses participios convertem-se em *substantivos verbaes*, tomando a fórma feminina ou não: *vista*, *converso*.

Formae varias phrases com os participios que se seguem.

Primeira conjugação

2. — Aceitar	Acceitado	Acceito
Afeiçoar	Afeiçoado	Afecto
Annexar	Annexado	Annexo
Captivar	Captivado	Captivo
Descalçar	Descalçado	Descalço
Despertar	Despertado	Desperto
Entregar	Entregado	Entregue
Enxugar	Enxugado	Enxuto
Exceptuar	Exceptuado	Excepto
Excusar	Excusado	Excuso
Exemptar	Exemptado	Exempto
Expressar	Expressado	Expresso
Expulsar	Expulsado	Expulso
Extremar	Extremado	Extremo
Fartar	Fartado	Farto
Findar	Findado	Findo
Fixar	Fixado	Fixo
Ganhar	Ganhado	Ganho
Gastar	Gastado	Gasto
Infestar	Infestado	Infesto
Inquietar	Inquietado	Inquieto
Juntar	Juntado	Junto
Limpar	Limpado	Limpo
Livrar	Livrado	Livre
Manifestar	Manifestado	Manifesto
Matar	Matado	Morto
Misturar	Misturado	Misto, mixto
Molestar	Molestado	Molesto
Murchar	Murchado	Murcho
Occultar	Occultado	Occulto

Pagar	Pagado	Pago
Professar	Professado	Professo
Quietar	Quietado	Quieto, quèdo
Salvar	Salvado	Salvo
Seccar	Seccado	Secco
Segurar	Segurado	Seguro
Sepultar	Sepultado	Sepulto
Soltar	Soltado	Solto
Sujeitar	Sujeitado	Sujeito
Suspcitar	Suspeitado	Suspeito
Vagar	Vagado	Vago

Segunda conjugação

3. — Absolver	Absolvido	Absolto, absoluto
Absorver	Absorvido	Absorto
Accender	Accendido	Acceso
Attender	Attendido	Attento
Conter	Contido	Conteúdo (ant.)
Convencer	Convencido	Convicto
Converter	Convertido	Converso
Corromper	Corrompido	Corrupto
Defender	Defendido	Defeso
Devolver	Devolvido	Devoluto
Eleger	Elegido	Eleito
Escrever	Escrevido (obsoleto)	Escrepto
Extender	Extendido	Extenso
Incurrer	Incorrido	Incurso
Interromper	Interrompido	Interrupto
Involver	Involvido	Involto
Mantier	Mantido	Manteúdo (int.)

Morrer	Morrido	Morto
Nascer	Nascido	Nado
Perverter	Pervertido	Perverso
Prender	Prendido	Preso
Querer	Querido	Quisto
Recozer	Recozido	Recouto ou recoito
Revolver	Revolvido	Revolto (ant.)
Romper	Rompido	Roto
Submitter	Submettido	Submisso
Suspender	Suspendido	Suspenso
Ter	Tido	Teúdo (ant.)
Torcer	Torcido	Torto

Tercelra conjugação

4. — Abrir	Abrido (1)	Aberto
Abstrahir	Abstrahido	Abstracto
Affligir	Affligido	Afflicto
Aspergir	Aspergido	Asperso
Assumir	Assumido	Assumpto
Cobrir	Cobrido (ant.)	Coberto
Compellir	Compellido	Compulso
Concluir	Concluido	Concluso
Confundir	Confundido	Confuso
Contrahir	Contrahido	Contracto
Diffundir	Diffundido	Diffuso
Digerir	Digerido	Digesto
Distinguir	Distinguido	Distincto

(1) Obsoleto ; usa-se no composto — *desabrir* — *desabrido* :
Por noite desabrida de Janeiro (Camillo).

Dividir	Dividido	Diviso
Erigir	Erigido	Erecto
Excluír	Excluído	Excluso
Exhaurir	Exhaurido	Exhausto
Eximir	Eximido	Exempto
Expellir	Expellido	Expulso
Exprimir	Exprimido	Expresso
Extinguir	Extinguido	Extincto
Extrahir	Extrabido	Extracto
Frigir	Frigido	Frito
Imprimir	Imprimido	Impresso
Incluír	Incluído	Incluso
Infundir	Infundido	Infuso
Inserir	Inserido	Inserto
Omitter	Omittido	Omisso
Opprimir	Opprimido	Oppresso
Possuir	Possuído	Possesso
Repellir	Repellido	Repulso
Reprimir	Reprimido	Represso (ant.)
Restringir	Restringido	Restricto
Submergir	Submergido	Submerso
Supprimir	Supprimido	Suppresso (ant.)
Surgir	Surgido	Surto
Tingir	Tingido	Tincto

*Modelo de conjugação para os verbos calcados
sobre a raiz STRU*

CON-STRU-IR

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Con-stru-o.
Con-stru-es.
Con-stru-e.
Con-stru-imos.
Con-stru-is.
Con-stru-em.

DO CONJUNCTIVO

Con-stru-a.
Con-stru-as.
Con-stru-a.
Con-stru-amos.
Con-stru-ais.
Con-stru-am.

DO IMPERATIVO

Con-stru-e tú.
Con-stru-í vós.

PRETERITO IMPERFEITO

DO INDICATIVO

Con-stru-ia.
Con-stru-ias.
Con-stru-ia.
Con-stru-íamos.
Con-stru-íeis.
Con-stru-iam.

DO CONJUNCTIVO

Con-stru-isse.
Con-stru-isses.
Con-stru-isse.
Con-stru-íssemos.
Con-stru-ísseis.
Con-stru-íssem.

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO.

Con-stru-i.	Con-stru-imos
Con-stru-iste.	Con-stru-istes.
Con-stru-iu.	Con-stru-iram

DO CONJUNCTIVO

Não tem .

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

DO INDICATIVO

Con-stru-ira.	Con-stru-iramos.
Con-stru-iras.	Con-stru-irais.
Con-stru-ira.	Con-stru-iram.

DO CONJUNCTIVO

Não tem

FUTUROS

DO INDICATIVO

DO CONDICIONAL

Con-stru-irei.	Con-stru-iria.
Con-stru-irás.	Con-stru-irias.
Con-stru-irá.	Con-stru-iria.
Con-stru-iremos.	Con-stru-iriamos.
Con-stru-ireis.	Con-stru-iriais.
Con-stru-irão.	Con-stru-iriam.

DO CONJUNCTIVO

Con-stru-ir.	Con-stru-irmos.
Con-stru-ires.	Con-stru-irdes.
Con-stru-ir:	Con-stru-irem.

FÓRMAS NOMINAES

INFINITO IMPESSOAL

Con-stru-ir.

INFINITO PESSOAL

Con-stru-ir eu.	Con-stru-irmos nós.
Con-stru-ires tu.	Con-stru-irdes vós.
Con-stru-ir elle.	Con-stru-irem elles.

PARTICÍPIO PRESENTE

Con-stru-indo.

PARTICÍPIO PASSADO

Con-stru-ido.

Das palavras relativas e inflexionaveis

DO ADVERBIO

1.—*Adverbio* é uma palavra invariavel que modifica a predicação do **verbo**, a significação do **adjectivo** e a do proprio **adverbio**, sob relação de *lugar, modo, tempo, etc.*

Alma minha gentil que to partiste
Tão cedo desta vida *descontente,*
Repousa lá na ceo eternamente
E viva eu cá na terra sempre triste.

Quem dá muito — acanhadamente, obriga pouco;
quem dá pouco magnificamente, obriga muito.

2.— Os *adverbios* dividem-se, emquanto á forma, em *adverbios primitivos, derivados, locuções e expressões adverbias*.

3.— Os *adverbios primitivos* equivalem a uma preposição com o seu consequente.

Eil-os :

ADVERBIOS DE LUGAR

<i>Onde</i>	Em que lugar
<i>Algures</i>	Em algum lugar
<i>Nenhures</i>	Em nenhum lugar
<i>Aqui</i>	Neste lugar
<i>Ahi</i>	Nesse lugar
<i>Alli</i>	Naquelle lugar
<i>Aquem</i>	D'esta parte
<i>Alem</i>	Da outra parte
<i>Cui</i>	Para este lugar
<i>Lá</i>	Para esse lugar
<i>Acolá</i>	Para aquelle lugar
<i>Arriba</i>	No lugar acima
<i>Abaixo</i>	No lugar inferior
<i>Cerca</i>	Em torno
<i>Dentro</i>	Na parte interior
<i>Fóra</i>	Na parte exterior
<i>Diante</i>	Na parte anterior
<i>Longe</i>	Em muita distancia
<i>Perto</i>	Em pouca distancia

ADVERBIOS DE TEMPO

<i>Quando?</i>	No tempo em que. Em que tempo?
<i>Sempre</i>	Em todo tempo
<i>Nunca</i>	Em nenhum tempo
<i>Agora</i>	Neste tempo
<i>Então</i>	Naquelle tempo
<i>Avante</i>	Para adiante; para o futuro
<i>Antes</i>	Em o tempo antecedente
<i>Depois</i>	Em o tempo seguinte
<i>Ontem</i>	Em o dia antecedente
<i>Hoje</i>	Em o dia presente
<i>Logo</i>	Em o mesmo instante
<i>Já</i>	Neste instante
<i>Ainda</i>	Até esta hora
<i>Cedo</i>	Em pouco tempo
<i>Azinha</i>	Depressa
<i>Tarde</i>	Com demora

ADVERBIOS DE QUANTIDADE

<i>Tão</i>	Em tanta quantidade
<i>Quão</i>	Em quanta quantidade
<i>Muito</i>	Em muita quantidade
<i>Pouco</i>	Em pouca quantidade
<i>Mais</i>	Em maior quantidade
<i>Menos</i>	Em menor quantidade

<i>Assaz</i>	Em abundância
<i>Apenas</i>	Com escassez
<i>Quasi</i>	Com pouca differença para menos
<i>Ceroa</i>	Pouco mais ou menos, quasi, perto de
<i>Sequer</i>	Ao menos

ADVERBIOS DE MODO E QUALIDADE

<i>Sim</i>	Com affirmação
<i>Não</i>	Com negação
<i>Assim</i>	De tal maneira
<i>Como</i>	Em qual maneira
<i>Talvez</i>	Por ventura
<i>Eis</i>	Em presença de; á vista
<i>Quisá</i>	Porventura

4. — Os **adverbios derivados** são os formados de adjectivos sujeitos a um verbo, ou por accrescimento de mente aos adjectivos de uma só terminação, e á feminina dos que têm duas: *prudente*, *prudentemente*; — *sabio* — *sabia* — *sabientemente*.

Quando occorrem muitos d'estes adverbios só veremos mente no ultimo: O *lidador agiu sabia acertadamente*.

Se o adjectivo termina em *ez*, tenha embora

fôrma feminina, recebe immediatamente a terminação *mente*: *portuguez* — *portuguezmente*; *cortez* — *cortezmente*.

Por energia e emphase, actualmente se repete o substantivo *mente* com todos os adjectivos, como se faz no francez, e como foi uso no portuguez medieval.

5. — **Locuções adverbiaes** são o grupamento de duas ou mais palavras que sempre se empregam como adverbio: ao longe, ao perto, ao redor, de subito, depressa, de repente, a miudo, a miude, por aqui, por alli, ante-hontem, a torto e a direito, etc.

6. — **Expressões adverbiaes** são o grupamento de palavras que, precedidas de preposição, funcionam como adverbios:

*Se lá no armento ethereo onde subiste,
Memoria desta vida se consente,
Não te esqueças daquelle amor ardente,
Que já nos olhos meus tão puro viste.*

— *À franceza, á Luiz XIV, á Gonçalves Dias, etc.*

Proposições adverbiaes são certas circumstancias expressas sob a fôrma de oração:

*Emquanto isto se passa na formosa
Casa etherea do Olympo omnipotente,
Cortava o mar a gente bellicosa. . .*

EXERCICIO

E foi, que de doença crua e feia
 A mais, que eu nunca vi, desampararam
 Muitos a vida, e em terra estranha e alheia
 Os ossos para sempre sepultaram.
 Quem haverá *que, sem o ver, o creia?*
Que tão disformemente *alli lhe* incharam
 As gengivas na bocca, que crescia
 A carne, e juntamente apodrecia :

Apodrecia e hum fetido e bruto
 Cheiro, que o ar vlainho inficionava :
 Não tinhamos alli medico astuto,
 Cirurgião subtil *menos se* achava ;
 Mas qualquer neste officio pouco instructo
 Pela carne já podre assi cortava,
 Como se fóra morta, e bem convinha ;
 Pois que morto ficava *quem a* tinha.

Emfim que nesta incognita esperança
 Deixámos para sempre os companheiros,
 Que em tal caminho, e em tanta desventura
 Foram sempre comnosco aventureiros.
 Quão facil é ao corpo a sepultura !
 Quaesquer ondas do mar, quaesquer outeiros
 Estranhos, assi mesmo como aos nossos,
 Receberão de todo o illustre os ossos.

Assi que, deste porto nos partimos
 Com maior esperança, e mór tristeza,
 E pela costa abaixo o mar abrimos,
 Buscando algum signal de mais firmeza :

Na dura Moçambique entum surgimos,
De cuja falsidade e má vileza
Já serás sabedor, e dos enganos
Dos povos de Mombaça pouco humanos.

Eis aqui, quasi cume da cabeça
Da Europa toda, o reino lusitano ;
Onde a terra se acaba, e o mar começa,
E onde Phebo repousa no Oceano.
Este quiz o céo justo que floresça
Nas armas contra o torpe Mauritano,
Deitando-o de si fóra, e lá na ardente
Africa estar quiéto o não consente,

Esta é a ditosa patria minha amada
A qual *se* o céo me dá que eu sem perigo
Tórne com esta empreza já acabada,
Acabe-se esta luz alli comunigo.

Minha alma não está commigo, não anda entre os nevoci-
ros dos Orgãos, involta em neblina, balouçada em castellos
de nuvens, nem rouquejando na voz do trovão. Lá está ella!
—lá está a espreguiçar-se nas vagas de S. Marcos, a rumo-
rejar nas folhas dos mangues, a sussurrar nos legues das pal-
meiras: lá está ella nos sitios que meus olhos sempre viram.
nas paizagens que eu amo, *onde se avista a palmeira esbelta,*
o cajazeiro coberto de cipós e o pau d'arco coberto de flôres
amarellas. Alli sim, — *alli está* — *desceita em lagrimas nas*
folhas das bananeiras, *desceita em orvalho sobre as nossas*
flôres, *desceita em harmonia sobre os nossos bosques,* sobre
os nossos rios, *sobre os nossos mares,* sobre tudo que eu amo.

e que em bem veja eu em breve! Ahí, outra vez. remoçado e vivificado de todos os annos que espedicei, poderei enxugar os meus vestidos, voltar aos gozos de uma vida ignorada, e do meu lar tranquillo. ver outros *mais corajosos* e *mais felizes* que eu affrontar as borrascas. desencadeadas no oceano, que eu houver para sempre deixado atraz de mim.

Da preposição

1.— **Preposição** é uma palavra invariavel que prende um termo a outro, sob qualquer relação.

Ten grito de guerra
Retumbe nos ouvidos
De inimigos transidos
Por vil commoço.

2.— O primeiro *termo* relacionado chama-se— **antecedente**; e o *segundo* — **consequente**. Assim, *grito* é o antecedente; *guerra*, o consequente de de.

Eis as principaes:

a, ante, até, após
 com, contra
 de, des, desde
 em, entre
 para, per, per
 sem, sob, s'al re
 traz

3.— Ha palavras empregadas como preposições:

Conforme, concernente, depois, durante, excepto, salvo, segundo, tocante, visto, etc.

Um grupo de palavras terminado por uma preposição e fazendo as vezes de preposição chama-se — locução prepositiva.

Eis as principaes: **atraz de, além de, aquem de, afóra de, por cima de, por baixo de, dentro de, diante de, etc.**

4.— As preposições **a, com, de, em, per,** se combinam com os determinativos e especialmente com os artigos.

Esta combinação toma denominações especiaes.

a + a = á	} Crase
a + o = ao	
a + as = ás	
a + os = aos	

com + a = co'a	} Ecthlipse
com + o = co'o	
com + as = co'as	
com + os = co'os	

Hoje, embora não se supprima o *m*, a preposição fórma, no verso, uma syllaba só com a vogal seguinte:

*Não quero o Zeus Capitolino
Herculeo e bello
Talhar no marmore divino
Com o camartello*

(O. BILAC)

*Morre com a alma leal, clarevidente,
Da Crenca errando no Vergel florido
E o Pensamento pelos céos brandido
Como um gladio soberbo e resfulgente.*

(Cruz e Souza)

de + o = do	} Synalepha
de + a = da	
de + os = dos	
de + as = das	

em (en archaico) + o = no	} Apherese
em (en ») + a = na	
em (en ») + os = nos	
em (en ») + as = nas	

per + o = pelo	} Antithese
per + a = pela	
per + os = pelos	
per + as = pelas	

N. B.—Seria mais correcto escrever-se por assimilação — *pello, pella, etc.*; e *pêlo*, substantivo com um *l*; etymologicamente — do latim (*pilus*).

5.—As principaes relações que as preposições exprimem são: DE LUGAR—*Nasceu em Minas Claudio Manoel da Costa*; DE TEMPO—*Envelheceu durante a noite*; DE ORDEN OU POSIÇÃO—*Estava entre as rosas*; DE CAUSA—*Morreu do coração*; DE MODO—*Escreve com elegancia*; DE CONFORMIDADE—*Conformou-se com o castigo a que o sujeitei*; e muitas outras que a leitura ensinará.

Da conjuncção

1.—*Conjuncção* é uma palavra invariavel que liga duas proposições, com ou sem dependencia de uma a outra. Ex.:

Viviam ambos em uma terra, parede meio, mas amavam-se sem meio: as paredes lhes dividiam os corpos, mas o amor lhes ajuntava o coração.—Assim quero eu que nos vejain, e entendam como devem de tratar seus mestres, isto é, — e assim quero eu que entendam, etc.

2.—Segundo o sentido das proposições que unem, as conjuncções dividem-se em conjuncções que ligam orações independentes grammatical-

mente umas das outras; e **conjunções de subordinação**, que ligam sentenças que directamente ou indirectamente procedem de uma **principal**.

3.—Eis as principaes conjunções de **coordecção**: e, nem, mas, porém, ou, também, agora, ou ora (repetida), já (repetida), depois, d'ahi, pois, logo (assim), ora, demais, no emtanto, comtudo, todavia, bem assim, outro sim.

Estas conjunções podem ser — *copulativas* (additivas): e, também, etc.; *adversativas* (subtraçtivas): mas, porém, todavia, etc.; *conclusivas*: logo, por conseguinte; *disjunctivas* (contrapositivas): nem, ou, ora, etc.

4.— A principal *conjunção de subordinação* é **que**; reunindo-se a outras, fórma um grande numero de **locuções conjunctivas**. Eis as principaes: **que**, como, quanto, quando e se; *porque*, *logo que*, *como quer que*, *ainda que*, *posto que*, *para que*, *bem que*, *antes que*; *com quanto*, *em quanto*, *por quanto*, *sendo*, etc.

Estas designações só se devem fazer em face das orações.

As conjunções de subordinação tomam o nome das muitas relações que exprimem. Assim, são **circunstanciaes**: *como*, *como quer que*, *quan-*

do, ainda quando, emquanto, antes que, depois que, posto que, ainda que; **condicionaes**: *se, senão, como se*; **causaes**: *porque, pois que, porquanto, comquanto*; **subjectivas e objectivas**: *que* e as suas compostas, quando ligam proposições **substantivas**.

Interjeição

1.— Aqui não devíamos tratar da interjeição, «porque não é ella uma categoria grammatical; é verdadeiramente a expressão directa da sensação.

Não indica um objecto determinado, uma relação, mas sómente o estado do sujeito.

A linguagem propriamente dita começa no ponto em que a expressão da sensação já não exprime a *sensação* em si, — mas a coisa que causa a sensação e o som que a exprime.»

A interjeição é uma especie de grito vivo e subito; não é uma palavra.

2.— Classificam-se em dous grandes grupos: **Interjeições tradicionaes**, que são as que exprimem a alegria, a dor, a admiração; e as **appellativas ou locativas**, que se dirigem aos individuos, aos animaes, reproduzem as vozes da

natureza, designam os instrumentos, as neumas e alliteraçoẽs, etc.

As *tradicionaes* são : arra, schix, tchu, chiton, oh. ah, ai, êh, éh, ih, ó, hou, hu, up, hui, tá, psio, irra, apre, olé, olá, eia, hein, apage, caspité, oxalá.

3.—As *onomatopéas* dos animaes—miau para o gato; *cuhe*, para o porco; as neumas ou syllabas soltas—como: lá, lá, lé, li, etc., *catrapuz*, *timbum*, *tique, tique, toque*, constituem, como as interjeiçoẽs *accidentaes*, o segundo grupo, que tem já uma certa determinação.

4.—Eis as principaes interjeiçoẽs *accidentaes* :

viva! bem! caluda! adeus! vamos! bravo!
silencio! parabens! animo! bravissimo! sim!
misericordia! não! coragem! arreda! Jesus!

5.—Ha phrases inteiras que fazem as vezes de interjeição; são as *locuçoẽs interjectivas* :

<i>Praza aos céos!</i>	<i>Maria Santissima!</i>
<i>Aqui d'el-rei!</i>	<i>Ai de mim!</i>
<i>Grande Deus!</i>	<i>O' guerreiros da taba!</i>
<i>Meu Deus!</i>	<i>Safa-te! vae-te!</i>

6.—As interjeições *accidentaes* e as locuções *interjectivas*, que se podem chamar **vernaculas**, em contraposição ás **tradicionaes**, que são, com pequenas alterações, communs a todos os povos, constituem proposições latentes.

As *appellativas* ou *vocativas*, quando são seguidas de nome, são verdadeiros realces phraseologicos. Então a interjeição *oh!* se escreve sem o *h*:

*Ouve o annuncio da horrendo phantasma,
Ouve os sons do fiel maracá;
Manitós já fugiram da taba!
Ó desgraça! ó ruina! ó Tupá!*

EXEMPLOS

Oh! se os livros fallassem, quantas ignorancias haviam de dizer que consultam com elles de noite, os que de dia se publicam grandes letrados!

Anciado o nobre conde se aproxima
Do leito. Ai! tarde vens, auxilio de homem.
Os olhos tuvos para o céu levanta;
E já no arranco extremo: — Patria! ao menos;
Juntos morreremos... E expiron co'a patria.

Se é tão grande a alegria dos navegantes, quando, tendo escapado das tempestades e dos corsarios, ouvem dizer: terra!

terra! Que alegria será dos que agora padecem, quando ouvirem dizer: céu! céu!

Mette a mão á espada, avança ao inimigo, começa a cortar orelhas! Diz-lhe o Senhor: Tã, Pedro, embainha a espada.

A est'outra barca me vou

Hou da barca! para onde is?

Ah! barqueiros não me ouvis?

Respondei-me. Hou lá! Hou!

Por Deus! aviado estou.

Ai! ai! ai d'aquelle! por quem na religião se introduzir vaidade ou propriedade!

CAPITULO III

DA FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

1. — A formação das palavras dá-se por **derivação e composição**.

2. — A **derivação** é o processo pelo qual uma *palavra* nasce de outra por assumir funções novas, ou por tomar novos **suffixos**.

Dahi dous modos essenciaes de *derivação* :

1^o **Derivação Impropria**, pela qual uma palavra muda de categoria grammatical: homem negro — o negro; homem justo — o justo; *negro* e *justo*, adjectivos, aqui se transformam em substantivos.

• a) Toda e qualquer categoria grammatical se transforma em substantivo pela anteposição de um *determinativo*: o não, o beber, etc.

b) Os verbos da 1^a conjugação, na 3^a pessoa do singular, *apanhar*, *apanha*; *esperar*, *espera*; *degolar*, *degola*; os participios presentes moder-

nos ordenando, multiplicando; os participios presentes antigos — estudante, mercante; os participios passados — amada, revista; são fontes de substantivos verbaes, por derivação impropria.

2º Derivação propria é a que construe palavras novas por meio de suffixos.

3. — SUFFIXOS DE SUBSTANTIVOS

Acção	} Acto	} consideração claridade saída queimadura
Idade		
Ida		
Ura		
Ada	golpe	paulada, estocada
Al	} união, continua- ção	} cafezal arvoredo penedia
Edo		
la		
Alha	multidão	gentalha, migalha
Agem	} acção, agencia	} bafagem, viagem vertigem, caligem ferrugem
Igem		
Ugem		

SUFFIXOS DE ADJECTIVOS

Avel	} Aptidão	} louvavel comprehensivel soluvel
Ivel		
Uvel		

Oso.....	} cheio de.....	} chuvoso		
Udo.....			} cabelludo, pelludo	
Iço.....	} Aptidão para } produzir a qua- } lidade signifi- } cada pelo adje- } ctivo.....	} espantadiço, ala- } gadiço } mettediço, postiço		
Imo.....			} desinencias su- } perlativas. . .	} facillimo } asperrimo } justissimo, bellissimo
Errimo.....	} desinencias } gregas.....	} jornalismo, pro- } vincialismo } jornalista, moralista		
Issimo.....				
Ismo.....				
Ista.....				

SUFFIXOS VERBAES

4. — Ec fôrma verbos derivados de substantivos e adjectivos: *alvorecer* — de *alvor*; *bolorecer* — de *bolôr*; *amadurecer* — de *maduro*; *abastecer* — de *abastar*; *embarbecer* — de *barbar*; estes verbos são chamados inchoativos vernaculos; ha os inchoativos latinos, como já vimos, com o suffixo *sc* — *nasc*er, *desc*er.

Eg, *ej*, *e*, *it* formam os derivados verbos frequentativos de substantivos, adjectivos e verbos: *fumegar* — de *fumo*; *bocejar*, *boquear*, *bo-*

quejar — de bocca; doidejar — de doido; gottejar — de gotta; espanejar — de espanar; passear — de passar; dormirar — de dormir; saltitar — de saltar.

Suffixos gregos

5.— **Algia** — dor: cardialgia, nostalgia, neuralgia, odontalgia.

Céle — tumor: hydrocele, sarcocele, gastrocele.

Cracia — força: democracia, aristocracia, autocracia.

Camo. gamia — casamento: monogamo, polygamo, cryptogamo, monogamia, etc.

Genio — creador: hydrogenio, oxygenio.

Gonia — produção: cosmogonia, theogonia.

Graphia — descrição: choreographia, choreographia, geographia.

Latria — adoração: idolatria, zoolatria, iconolatria.

Logia — theoria: anthropologia, osteologia.

Mancia — advinhação: chiromancia, necromancia.

Mania — furor: anglomania, melomania.

Metro. metria — medida: barometro, graphometro, hydrometro, geometria.

Morpho — fôrma: polymorpho, zoomorpho.

Nomia — regra: agronomia, autonomia, economia.

Oide — que tem a fôrma de: cycloide, metaloide, rhomboide.

Orama — vista: diorama, panorama, neorama.

Pathia — molestia, affecção: allopathia, idio-pathia, homeopathia, antipathia, sympathia.

Pedia — educação: encyclopedia, orthopedia.

Phago, phagia — comer: anthropophago, ichthyophago, sarcophagia.

Phobo (phobia) — horror: hydrophobo, hydrophobia.

Plegia — paralysisia: hemiplegia, paraplegia.

Phoro — que leva: metaphora, phosphoro.

Ptero — aza: orthoptero, chrysoptero.

Poli — cidade: metropole, necropole.

Scopio — vista: helioscopio, microscopio.

Technia — arte: mnemotechnia, pyrotechnia.

Tomia — incisão: arteriotomia, gastrotomia.

Urgia — trabalho: cirurgia, metallurgia, liturgia.

Nem sempre foram bem formados estes derivados gregos, como veremos.

Ha varios outros suffixos de que a lição do professor fará menção.

6.—A *composição* é a formação de palavras novas por **juxtaposição, agglutinação e prefixação.**

7.—A juxtaposição é a combinação de duas ou mais palavras para formar uma nova: *couve-flôr, mestre-escola, quartel-mestre, beija-flôr, pernilongo, pernalta.*

8.—A agglutinação é a juxtaposição intima dos elementos componentes de tal fórma que difficilmente se podem desligar á primeira vista: *manobra (mão d'obra); fidalgo. fl (lho) d (e) algo; vinagre (vinho acre), etc.*

Os compostos por agglutinação e por juxtaposição têm tantos accents tonicos, quantos são os elementos componentes.

9.—Prefixos são elementos que precedem ao radical das palavras: *dispôr, repellir.*

São **latinos, vernaculos ou gregos**, conforme a origem.

10.—Eis os principaes *prefixos latinos e vernaculos.*

Ab abs Apartamento — *abrogar*, rogar que se retire a lei; *abstrahir*, separar de; *absente, ausente*, que está longe de, etc.

Ad Lugar onde (junto a), com palavras que signifiquem estado ou quietação; logar *a* ou *para onde*, com palavras que signifiquem movimento — *Ad-juncto*, junto ou proximo a; *admit-tir*, dar entrada a ou em alguma parte.

Ad muda o *d* em *c*, *f*, *g*, *l*, *n*, *p*, *r*, *s*, *t*, se alguma d'estas letras fôr a primeira do radical a que está unido, como : *accusar*, *affligir*, *aggravar*, *alluvião*, *anotação*, *applicar*, *arro-gar-se*, *assumir*, *attendere*.

Ante Antecedencia, procedencia, prioridade. — *Antepor*, pôr antes, dar preferencia; *antediluviano*, homem ou cousa existente antes do diluvio universal; *antepassados*, os nossos maiores, ou os que viveram antes de nós.

Anti Idéa contraria, opposta. — Antagonista, o que luta contra, contrario, opposto; *antipodas*, homens que habitam lugares da terra diametralmente oppostos aos em que habitamos; *antipapa*, papa que não é eleito canonicamente.

Circum Em torno, em redor, á roda. — *Circumferencia*, linha curva que limita o circulo. *Circumloquio*, rodeio de palavras; *circumscrever*, traçar, descrever em roda, restringir, reduzir aos seus justos limites.

Com Companhia, comcomitancia — conforme, que tem a mesma forma, identico.

Com muda o *m* em *l*, *r*, se alguma d'estas letras fôr a primeira do radical a que está unido, como *colligar*, *correlativo*, *corresponder*, etc.; perde o *m* em cooperar.

Contra Opposição. — Contradizer, dizer ou affirmar o contrario; contrastar, estar contra, oppôr-se, resistir.

Não confundir com o substantivo *contra* (região) — *contradança*, isto é, dança da região, do paiz.

De De cima, de dentro para fóra, acabamento. *Demittir*, abaixar ou tirar do posto, emprego, etc.; *despezitar*, olhar para baixo, ou com desprezo; *depennar*, tirar as pennas; *depreciar*, abater o preço; *defuncto*, o que acabou de viver.

- Des** Idéa opposta, privação — *desamparada*, sem amparo; *desfazer*, desmanchar o que está feito; *desentender*, não entender; *desnevada*, a agua fria como a neve derretida; *desprimor*, falta de primor; *desvalido*, falto de valimento.
- Dis** Para diversas partes. *Dispersar*, lançar para diversas partes; *dispôr*, pôr com ou por ordem, *distribuir*.
- Dis troca o *s* por */* em disfundii, derramar por diversas partes.
- E** De dentro para fóra: — *eminente*, que sobressae, excellente; *enervar*, tirar a força aos nervos, debilitar; *evadir*, sair para fóra de; *evocar*, chamar para fóra, fazer apparecer.
- Em** (em). Onde ou sobre — *endividar-se*, metter-se em dividas; *emmagrecer*, entrar no estado de magreza, fazer-se magro.
- Ex** Logar d'onde — *Exigir*, pedir ou solicitar de; *eximir*, tirar de; *exportar*, levar do porto em fóra; *exterminar*, lançar para fóra do termo.

Extra Fóra, além. — *Extrajudicial*, fóra de juízo; *extraordinario*, fóra da ordem; *extranumerario*, fóra do numero.

In Logar onde ou por onde (em verbos e seus derivados, que signifiquem estado ou movimento), negação (em adjectivos). — *Impor*, pôr em cima; *induzir*, levar a alguma acção; *incauto*, não acautelado; *inerte*, não armado ou desarmado; *inhabil*, não habil.

Em taes casos o *h* não fórma letra com o *n* — é mudo: *Inherente*, *inhospito*. *In* muda o *n* em *l* ou *m*, sendo alguma d'estas letras a primeira do radical a que está unido: *Ilícito*, não licito; *imminente*, o que está por cima para cair, ou o que está para vir ou succeder: *immoval*, que não se move.

Enter Entre, no meio. — *Interlocução*, pratica entre varias pessoas; *interpôr*, pôr entre ou de permeio; *intervir*, metter-se de permeio.

Intro Para dentro. — *Introduzir*, metter para dentro.

- Ob** Defronte. — *Objecção*, cousa que se lança defronte para obstar, argumento com quem se combate.
Ob muda o *h* em *c*, *p*, sendo alguma d'estas letras a primeira do radical: *occupar*, tomar ou encher algum espaço; *oppór*, pôr defronte ou contra.
- Per** Perfeição, augmento. — *Perfeito*, completamente feito ou acabado; *peritiaz*, muito tenaz; *perduravel*, muito duradouro.
- Pos** Depois, detrás. — *Pospór*, pôr depois; *postergar*, lançar para traz das costas, desprezar.
- Pra** Precedencia. — *Presidente*, o que está sentado adiante, o que preside a alguma assembléa; *presumir*, tomar antes para si, conjecturar; *previdente*, o que vê antes.
- Pro** Para diante. — *Projecto*, tenção de fazer alguma cousa para o futuro; *provido* ou *providente*, o que vê ao longe, acautelado.
- Re** Para traz, repetição. — *Repellir*, impellir para traz; *reimprimir*, tornar a imprimir.

Retro

Para traz, repetição. — *Retrogradar*, voltar para traz, desandar.

Sub

(sob, soto). — Debaixo, segundo, immediato. — *Subdelegado*, o que faz ás vezes de delegado; *submitter*, metter debaixo; *subjeitar*, *sujeitar*, *subcolor*, sob pretexto, debaixo de pretexto; *sotomestre*, segundo mestre; *sotopór*, pór debaixo.

O *b* de *sub* na composição muda-se em *r*, *p*, *s*: sorrir, supplantar, suppór, suster.

Trans

(tras, tra, tres). Além de. — *Transgredir*, passar além dos termos; *transgredir a lei*, os preceitos, violal-os. *Transcrever*, escrever passando de um para outro papel. *Traspassar* ou *trespasar*, passar além, atravessar, varar com estoque. *Trajecto*, passagem de uma para outra parte. *Tresler*, ler em demasia ou mais do que convém, usar mal da sciencia. *Tressuar*, suar com excesso ou além do ordinario.

Ultra

Além, da outra banda, mais que. — *Ultramar*, as terras d'além-mar, isto é, as que ficam além do mar, como as

terras da Africa, da Asia, e da Oceania. *Ultramontano*, o que habita além dos montes (com relação a quem fala). *Ultraliberal*, liberal exagerado, exaltado. (1)

Prefixos gregos

11.—*Anthropo* — homem: *anthropologia*, *anthropomorphismo*, *anthropophago*.

Acro — no alto: *acrobata*, *acrosticho*, *acropolio*.

Auto — de si mesmo: *autobiographia*, *automato*, *autonomia*.

Baro — peso: *barometro*, *baroscopo*.

Biblio — biblia: *bibliophilo*, *bibliotheca*.

Bio — vida: *biographia*, *biologia*, *biometro*.

Caco — mau: *cacographia*, *cacophonia*, *cacologia*.

Cephalo — cabeça: *cephalalgia*, *cephaloide*.

Chiro — mau: *chiromancia*, *chirographario*.

Chromo — cor: *chromolithographia*, *chromophoro*.

Chrono — tempo: *chronologia*, *chronometro*.

(1) Bento de Oliveira, modif.

Chryso—ouro: chrysostomo, chrysologia, chrysoforo.

Cosmo—mundo: cosmogonia, cosmographia.

Crypto—oculto: cryptogamo, cryptographia.

Cyano ou **cyan**—azul: cyanometro, cyanhydrico, cyanureto.

Cysto—bexiga: cystalgia, cystocele, cystite, cystotomia.

Demo—povo: democrata, demagogo.

Electro—electricidade: electrometro, electroscopio.

Entomo—insecto: entomologia, entomophago.

Galacto—leite: galactometro, galactographia.

Gastro—ventre, estomago: gastralgia, gastronomo, gastrotomia.

Geo—terra: geocentrico, geodesia, geologia, geophago.

Gymno—nú: gymnoto, gymnosperma.

Gyn, gyneco—mulher: gynandria, gynecoeracia.

Heli, helio—sol: heliantho, heliocentrico, heliometro.

Hema, hemo, hemato—sangue: hematuria, hemagogo, hematina, hematose, hematosina.

Hetero, heter—diferente: heterocrito, heterodoxo, heterogenio.

Hiero — sagrado : hierarchia, hieratico, hiero-
glypho.

Homeo — igual : homeopathia, homeoteleuta.

Homo — igual, semelhante : homocentrico, ho-
mogenio, homologo, homonymo, homophonia.

Hydro — agua : hydrocephalo, hydraulica, hy-
dropesia

Hygoro — humido : hygrolugia, hygrometro,
hygromancia.

Ichtyo — peixe : ichtyophago, ichtyologia, ich-
tyosauro.

Icono — imagem : iconoclasta, iconographia.

Ideo — idea : ideographia, ideologia.

Idio — proprio : idiopathia, idiosyncrasia.

Iso — igual : isocelas, isomeria, isothermico.

Litho — pedra : lithographia, lithotomo.

Macro — grande : macrocephalo, mácropode,
macrobio.

Micro — pequeno : microcephalo, microcosmo,
microsoario.

Meso — que está no meio : mesocarpo, meso-
clítico.

Miso — que odeia : misanthropo, misogynio.

Mytho — fabula : mythologia, mythographia.

Neo — novo : neologia, neolatino, neophyto.

Nevro — nervo : nevrologia, nevroptero.

Noso — molestia: nosographia, nosologia, nosogenia.

Nycto — noite: nyctographia, nyctantho.

Odonto — dente: odontalgia, odontologia.

Eno — vinho: œnometro, œnologia.

Onoma — nome: onomastica, onomatopea.

Ophi — cobra: ophicleide, ophidio.

Ophthalmo — olho: ophthalmographia, ophthalmia, ophthalmotomia.

Ornitho — ave: ornithologia, ornithomarcia.

Ortho — certo: orthographia, orthoptero, orthopnéa.

Orycto — fossil: oryctographia, oryctologia.

Ostéo — osso: ostéolegia, ostéotomia.

Oxy, ox — acido, agudo: oxygenio, oxyplonia.

Paleo, paleonto — antigo: paleographia, paleontologia.

Pan, panto — tudo: panorama, pantometro, pantomima.

Philo — que ama: philomatico, philotechnico, philanthropo.

Phlebo — veia: phlebotomia, phleborrhagia, phlebologia.

Phono — voz: phonographia, phonologia, phonometro.

Photo — luz: photographia, photosphera, phosphoro.

Physio — natureza: physiologia, physionomia.

Pseudo — falso, mentiroso: pseudonymo, pseudopodo.

Podo — pé: podoptero, podocarpus.

Psycho — alma: psychologia.

Pyro — fogo: pyrophoro, pyrotechnia.

Rhino — nariz: rhinalgia, rhinolpho.

Stereo — solido: stereometria, stereotypia, stereoscopio.

Strato — exercito: strategia, stratagema, stratoocracia.

Telé — longe: telegramma, telegrapho, telephonia.

Theo — deus: theocracia, theodicéa, theologia.

Thermo — calor: thermometro, thermidor, thermoelectrico.

Topo — lugar: topographia, topologico, toporama.

Typo — modelo: typochromia, typographia, typomania.

Zoo — animal: zoologia, zoophyto, zoolatria.

Prefixos gregos de numero

12 — Mono — um : monoandria, monomania, monopolio, monomio, monosyllabo, morotono, monotheismo.

Di, dis — dous : diandria, diedro, dilemma, distico.

Tri — tres : triandria, triedro, trigonometria, trilogia.

Tetra — quatro : tetracorde, tetraedro, tetrasyllabo.

Penta — cinco : pentacorde, pentagono, pentametro.

Hexa — seis : hexaedro, hexagono.

Hapta, hept — sete : heptagono, hebdomadario.

Oct, octo — oito : octaedro, octogono, octostylo.

Ennéa — nove : enneagono, enneacorde.

Deca — dez : decaedro, decagono, decalogo, decalidro.

Endeca — onze : endecagono, endecaphyllo.

Dodeca — doze : dodecacorde, dodecaédro, dodecagono.

Icos — vinte : icosaedro, icosandria, icosagono.

Hécaton, hecato, hecto — cem : hecatonstylo, hecatombe, hectaro.

Kilo — mil : kilogrammo, kilometro.

Myria — dez mil : myriametro, myriantho, myriapode.

Poly — muitos : polyandria, polyedro, polygamia, polyglotta, polygono, polygrapho, polytechnico, polytheismo, polysyllabo.

Hemi — meio : hemicyclo, hemiplegia, hemispherio, hemistichio.

Proto — primeiro : protocanonico, protocollo, prototypo, protoxydo.

Deuto, deutéro — segundo : deuteronomio, deuterocanonico.

Trito — terceiro : tritochlorureto, tritoxydo.

13. — Não só os prefixos, mas tambem os suffixos dão lugar a muitos **hybridos** : *bigamia, mineralogia, anglomania*, etc.

Ha verdadeiros barbarismos : kilometro que para nós significa mil metros, o mais que póde ser será *medida de um burro* ou medida de feno. Assim outros que o professor explicará.

No estudo dos *compostos*, convém habituar o alumno a separar por categorias grammaticaes primitivas os elementos de composição.

14. — Chama-se **hybrido** a palavra nova resultante de elementos *gregos e latinos* que se

unem: bi-gamia, plani-sphera, poly-partir (multi-partir) etc.

A linguagem da sciencia está cheia c'esses vicios.

15.—**Synonymos** são palavras que têm a mesma ou quasi a mesma significação: porto— ancoradouro; pluma— penna; casa, lar, domicilio, habitação, mansão; bello, bonito, elegante, pulchro; etc.

Os synonymos são da mesma raiz ou de raiz diferente.

Da mesma raiz, como: nascença, nascimento; concepção, concebimento; directo, direito; aspecto, aspeito; factó, feito.

A formação de palavras por meio dos prefixos e suffixos dá lugar a uma serie de synonymos da mesma raiz:

at	tenção
con	tensão
re	tensão
de	tensão etc.
humil	dação
humi	lhação
humi	ldade etc.

De raizes diferentes, como: bello, lindo; fe, crença; orgulhoso, vaidoso, etc.

16.— **Antonymos** são palavras que têm significação opposta : norte—sul ; tempo — eternidade ; feio — bonito ; negro — branco.

Na leitura o professor fará exercicios variados, por assim enriquecer o vocabulario do alumno.

17.— **Homonymos** são as palavras que são *homographas*, isto é, escrevem-se com as mesmas letras, *homophonas*, isto é, têm o mesmo som e a mesma prosodia: conta (verbo), conta (subst.); manga (verbo), manga (subst.).

São apenas *homophonas*: *cella, sella; secção, sessão; vês, vez*, isto é, o mesmo som e letras diversas.

São apenas *homographas*: *côrte, côrte; pára, para, Pará; sabia, sabia, sabiã*, isto é, as mesmas letras e prosodia diversa.

18.— **Paronymos** são palavras que têm tal ou qual semelhança phonica: deserto, diserto; eminente, imminente; ciar, cêar, etc.

TERCEIRA PARTE

CAPITULO I

SYNTAXE

Do conceito significativo da palavra

A *syntaxe* trata do estudo das proposições

1.— **Proposição** é a expressão de um pensamento por palavras. É **simplex**, quando enuncia um só juízo; **composta**, quando é formada pelo grupamento de proposições *simples*, sob qualquer relação.

Em geral, o *verbo flexionado* é o seu signal.

2.— Exemplo da proposição *simplex* :

O clima determina a palzagem.

3.— Exemplo da proposição *composta* :

Na côrte cada dia mudam senhores, renovam leis, despertam paixões, levantam ruidos, abatem os nobres, favorecem os indignos, desterram os innocentes.....

A cortezia é um laço que prende as vanidades.

A *proposição composta* será por *coordenação* (*phrase logica*), ou por *subordinação* (*phrase grammatical*.)

4.— A *proposição composta por coordenação* é aquella em que as *proposições simples* se acham *unidas* por *juxtaposição*, ou por meio de *conjunção de coordenação*.

Deu o vento, levantou-se o pó: parou o vento, calu o pó.

A virtude sempre teve contradições: e o illustre nome nunca se alcançou sem trabalhos.

Na *proposição composta por coordenação* ha *tantas proposições simples isoladas* quantos são os *verbos conjugados*. Assim, o *primeiro exemplo* pôde ser *escripto*: «*Deu o vento. Levantou-se o pó. Parou o vento. Caiu o pó.*»

O *segundo* ficará: «*A virtude sempre teve contradições. E o illustre nome nunca se alcançou sem trabalhos.*»

5.— A *proposição composta por subordinação* é aquella em que *uma ou mais proposições simples* se originam de *uma outra, directa ou indirectamente*, por meio de *pronomes relativos, conjunções de subordinação, e verbos nas fórmulas nominaes independentes*:

Afrouxa-lhe o arco, com que já não atira; embota-lhe as setas, com que já não fere; abre-lhe os olhos,

com que vê o que não via; e faz-lhe crescer as azas, com que vôa, e foge.

Alinda que enterrem a verdade, a virtude não se sepulta.

Esconde as esmolas no seio de pobre, favorecendo-o com pledeonas entranhas.

Uma só proposição *subordinada* é bastante para que a phrase seja composta por subordinação: não ha phrase composta por *coordenação e subordinação* ao mesmo tempo.

EXERCICIO

(As subordinadas estão assinaladas).

O nascimento em todos é igual, as obras fazem os homens diferentes.

Não aquieta o pó, nem pôde estar quieto; anda, corre, vôa; entra por esta rua, sae por aquella; já vae adiante, já torna atraz: tudo enche, tudo cobre, tudo envolve, tudo perturba, tudo toma, tudo cêga, tudo penetra, em tudo e por tudo se mette...

O touro arremete contra elle... Uma e muitas vezes o investe e ego e traído, mas a destreza do marquez esquiva sempre a pancada.

Os ilhaes da féra arfam de fadiga, a espuma franja-lhe a bocca, as pernas vergam e resvalam, e os olhos amortecem de canção. O ancião zomba da sua furia.

Calculando as distancias, frustra-lhe todos os golpes sem recuar um passo.

O combate demora-se

A vida dos espectadores resume-se nos olhos.

Nenhum ousa desviar a vista de cima da praça.

A immensidade da catastrophe immobilisa todos.

De subito solta el-rei um grito e recolhe-se para dentro da tribuna. O velho aparava a peito descoberto a marrada do touro, e quasi todos ajoelharam para resar por alma do ultimo marquez de Marialva.

A afflictiva pausa apenas durou momentos. Por entre as nevoas **de que** a pupilla tremula se embaciava, viu-se o homem crescer para a féra, a espada fuzilar nos ares, e logo após sumir-se até ao copo entre a nuca do animal. Um bramido **que** atroou o circo, e o baque do corpo agigantado na arena, encerraram o extremo acto do funesto drama.

Clamores unisonos saudaram a victoria. O marquez, que tinha dobrado o joelho com a força do golpe, levantava-se mais branco **do que** um cadaver. Sem fazer caso dos **que** o rodeavam, tornou a abraçar-se com o corpo do filho **hambau-do-o** de lagrimas e *(tornou a abraçar-se com o corpo do filho)* **cohrindo-o** de beijos.

O touro ergueu-se, e, **cambaleando** com a sesla da morte, veio apalpar o sitio **onde** queria expirar. Ajuntou ali os membros, e deixou-se cair sem vida ao lado do cavallo do conde dos Arcos.

Nesse momento os espectadores, **olhando** para a tribuna real, estremeceram.

Ella muda a alfandega de máos pensamentos em rea ca-
 mara de santas meditações, e a terra converte-a em céo;
 quero dizer, **que** pelas virtudes os **que** antes eram terrenos,
 se tornam espirituaes, **porque** tem a Sagrada Escripura por
 costume aos justos chamar céo, e aos impios terra. Assim
 como o sol **que** passa pela vidraça toma a cõr da cousa
 em **que** fere, assim o homem toma a figura da cousa a **que**
 se applica. Se se applica ás cousas celestes, toma a figura do
 céo: se ás cousas terrenas, da terra; e assim como o vicio
 converte o céo em terra, assim a virtude a terra em céo. Com
 ella se esmalta a natureza, e se purifica a nobreza do sangue, e
 se lava a nodoa da baixa geração, e se alimpa e orna a con-
 sciencia; e, finalmente, é um verdadeiro bem **que** nos faz
 bons; o **que** não convém aos bens da natureza, nem aos
que communmente chamam da fortuna.

Se os animaes da terra e do ar querem ser seus familia-
 res, façam-no muito emhora, **que** com suas pensões o fazem.
 Gante-lhe ao homem o rouxinol, mas na sua gaiola; diga-lhe
 ditos o papagaio, mas na sua cadeia; vá com elle á caça o
 açor, mas nas suas prisões; faça-lhe bufonarias o bugio, mas
 no seu cepo; contente-se o cão de lhe roer um osso, mas le-
 vado onde não quer pela trela; preze-se o boi de lhe chama-
 rem formoso ou fidalgo, mas com o jugo sobre a cerviz, pu-
 nando pelo arado e pelo carro; glorie-se o cavallo de mas-
 digar freios dourados, mas debaixo da vara e da espora; e se
 os tigres e os leões lhe comem a ração da carne, **que** não ca-
 param no bosque, sejam presos e encerrados com grades de
 ferro.

Não ha palavra **que** mais lastime e (ndo ha palavra) ma-
 que o coração na despedida dos **que** se amam **que** —
 nunca mais.

Se a despedida é para se tornarem a ver, o apartamento é soffrivel; mas apartar-se de mim *quem* amo mais que a mim, para nunca mais o ver, este não ver mais é a maior dôr dos olhos, e a *que* se desfecha e desfaz em rios de lagrimas.

Da proposição simples

1.—A proposição simples contém *dous termos essenciaes*: **sujeito e predicado**.

2.—**Sujeito**—é a pessoa ou cousa de que se affirma uma acção; é a palavra ou são as palavras que, na proposição, estão em geral, de accôrdo com a flexão do verbo.

3.—**Predicado** é a actividade enunciada. é tudo quanto se *diz* do sujeito.

<i>Sujeito</i>	<i>Predicado</i>
A arte	não copia.
Virgilio	cantaria a mesma vastidão do imperio portuguez.
O mundo	muda de aspecto.
A justiça	deitou-lhes a unha.
A arte	é o symbolismo da natureza.

Todas as palavras da proposição se prendem directamente ou indirectamente ao **verbo** (predicado).

4.— Estas palavras podem ser:

1^a— O **sujeito**, que pôde ser expresso por um *substantivo* ou *qualquer palavra de natureza substantiva*:

O céu estava tenebroso.

Nós não somos bastante para confiadamente louvar.

O escrevente distrahia-se.

Arranjar a casa é seu dever.

2^a— O **objecto** ou **relação objectiva**, que pôde ser **directo**, isto é, expresso por substantivo ou palavra de natureza substantiva, *sem preposição*, ou por variações pronominaes:

A agua perdia a sua claridade espelhada;

Tu me feriste;

indirecto, quando precedido de preposições, ou quando representado *por variações pronominaes*:

Tu precisas de dinheiro.

Eu lhe dei a roupa.

3^a— O **adjuncto adverbial** (de lugar, tempo, modo, etc.) expresso por um **adverbio**:

O rio aqui corre ligeiramente;

ou por uma *expressão adverbial*, isto é, por um **substantivo** precedido de preposição:

O rio corre com ligeireza, neste lugar.

O **adjuncto adverbial** está sempre preso a um *verbo*, a um *adjectivo* ou a um *adverbio*:

Gallia *allí* se verá; era *clemente* com todos, *vasio* de ira, *cheio* de commiseracão.

Estava *inclinadamente* ao mar.

4º—O **attributo**, que se exprime por qualquer *adjectivo*:

O *mestre ama* os bons *meninos*;

ou por qualquer *expressão adjectiva*, isto é, por qualquer *substantivo*, *pronome* ou *infinito*, precedidos de *preposição*, ou por *oração equivalente*:

Pedra de cal (*calcareas*);

— o *amor de si*;

o *gosto de ensinar*;

a *terra oriental que o Indo rega*.

Neste ultimo caso se denomina **adjuncto attributivo**.

5º—O **adjuncto** ou **nome predicativo**, representado por qualquer *adjectivo* ou palavra equivalente, que através dos verbos — *ser*, *parecer*, *ficar*, *estar*, etc., concorda com os seus *sujeitos* e com as suas *relações objectivas*.

O *nascimento em todos é igual*.

São *necessarias a circumspecção e a prudencia*.

A *historia é a mestra da vida*.

Parece doente. Ficou alegre. Estava bom.

O *adjuncto predicativo* não é *invariavel*, pois está sempre de accôrdo com o *sujeito* ou com os *objectos* do verbo. Assim se differença do *adjuncto adverbial*.

6^o— **Apposição** ou **adjuncto appositivo**, que é um *substantivo* ou palavra equivalente subordinado a outro *substantivo*.

A arte, medlanelra e consagrante da natureza, só na consciencia de um homem pôde attingir a sua expressão cabal.

A *apposição* é um verdadeiro *attributo* posto emphaticamente junto a um *substantivo* :

Irás tu, Jurucey, por mim dizer-lhes:
Itajuba, o valente, o rei da guerra,
Fabricador das incangaveis lutas,
Emquanto a maça não sopesa, enquanto
Dormem-lhe as settas no carcaz immoveis,
Offrece-vos liança e paz...

A *apposição* pôde referir-se a um pronome ou á sua variação, sendo muitas vezes separado d'esse ou d'esta, por meio de um verbo :

Tu, filho de Jaguar, guerreiro illustre.

Elle obedece, escravo humilde, ao mando do feitor.

— Choram-te, Thomé, o Gange e o Indo,

Chorou-te toda a terra que pisaste...

A *aposição* precede, ás vezes, ao substantivo ou pronome que qualifica:

— Sablá das mattas. *Coô* (diz elle ao filho d'Jundi-
roba).

Flôr de belleza, luz de amor. Coema,
Murmurava o cantor, onde te foste,
Tão doce e bella, quando o sol raiava?

5.— Em resumo: Dentro da proposição simples, terão complemento — o **substantivo**, qualquer que seja a sua função; o **verbo**; o **adjectivo**; o **adverbo**.

1° O *substantivo* terá:

a) **Attributo:**

As sombras melancolicas.

Adjuncto attributivo:

b) Praia de areia (arenosa);
luz da manhã (matutina).

c) **Adjuncto appositivo:**

A terra, jardim abençoado, etc.

2° O *verbo* terá:

a) **Objecto directo (immediato):**

Inventaram os muros, os fossos, as torres.

b) Objecto indirecto (mediato):

Mudemos de sítio;
usemos de moderação.

c) Adjuncto adverbial:

Aonde bate o mar com fúria brava.

3º O *adjectivo* terá:

Adjuncto adverbial:

Cégo de ira;
sedento de sangue.

4º O *adverbio* terá:

Adjuncto adverbial:

Propensamente no furor.

6—A proposição simples pode ser complexa em relação aos seus membros:

1º O sujeito é complexo, quando representado por mais de uma função taxonomica:

Todos os climas, todos os productos, todas as alturas, todos os phenomenos de geographia se encontram na vasta região.

2º A relação objectiva é complexa:

Amava no estribeiro-mór as virtudes e a lealdade nunca desmentidas.

Mudar de sítio e de condição.

3° O adjuncto adverbial é complexo :

A côrte d'esta vez acompanhava-o **sincermente** na sua dôr.

4° O attributo e o adjuncto attributivo são complexos :

Um **gemido agudo, composto** de soluços e choro, caiu sobre o cadaver como uma lagrima de fogo.

Oh ! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infancia querida
Que os annos não trazem mais !

5° O adjuncto predicativo é complexo :

São **rudos, severos, sedentos de gloria.**

7. A proposição simples, em relação á sua **fôrma é completa ou plena** quando tem claros todos os seus termos ; é **incompleta ou elliptica** quando carece de termos, que facilmente se subentendem.

Ellipse do sujeito :

Segui os bons, obedeci aos maiores.

Entende-se — vós.

Ellipse do verbo :

No mar tanta tormenta e tanto danno !

Entende-se — ha.

Ellipse completa :

Escola Normal Livre, 3 de Março de 1896.

Entende-se — Feito na.

8.— Quanto á significação, a proposição simples póde ser **expositiva, interrogativa, imperativa, ou optativa**, conforme a natureza do pensamento que exprime.

9.— A *proposição expositiva* exprime uma asserção :

..... *esforço e arte*
Vencendo a fortuna e o proprio Marte.

A proposição expositiva é *exclamativa* quando exprime uma admiração sob fórma interjectiva :

Graças sejam dadas a Deus, que vos jartei de dinheiro!

— Quão facil é ao corpo a sepultura!

— Mas de Deus foi vingada em tempo breve :

Tanta veneração aos paes se deve !

10.— A *proposição interrogativa* exprime uma pergunta que tem por termo uma outra oração, como resposta :

Quem são os ricos neste mundo? Os que têm muito? Não ; porque quem tem muito, deseja mais ; e quem deseja mais, falta-lhe o que deseja, e essa falta o faz pobre.

Quanto á *fórma*, a proposição interrogativa póde ser **verbal** ou **nominal**.

A interrogação *verbal* não tem por objecto senão a *afirmação* que se realisa por um *adverbio* simples ou pelo proprio *verbo*:

— *Foste á cidade?* — Sim.

— *Partes amanhã?* — Não.

Às vezes, a interrogação está no *signal* e no *accento* pathetico, mas a proposição é uma *asserção*:

Tu choraste em presença da morte?

Na presença de estranhos choraste?

A interrogação *nominal* se apoia num membro da proposição, designando a *pessoa*, a *cousa*, a *qualidade*, etc.; marca-se por *pronomes interrogativos*, que na resposta se substituem por *substantivo*, *adjectivo*, *pronome*, e, ás vezes por *adverbio*:

A quem procuraes? A meu irmão.

— *Que quereis? Nada.*

— *Filho meu, onde estaes?* — Ao vosso lado.

— Tu prisioneiro, tu?

— Vós o disscastes.

— Dos índios?

— Sim.

— De que nação?

— Tymbiras.

E a musurana fatal rompeste,

Dos falsos manitôs quebraste a maça...

— Nada fiz . . . aqui estou.

— Nada ?

.....

.....

— Nada fiz ; mas souberam da existencia

— De um pobre velho, que em mim só vivia . . .

— E depois ?

..... — Eis-me aqui.

..... — Fica essa taba ?

Na direcção do sol, quando transmonta.

— Longe ?

..... — Não muito.

..... — Tens razão : partamos.

— E quereis ir ?

..... — Na direcção do occaso.

11. — A *proposição imperativa* exprime ordem ou supplica. Marca-se pelo modo do verbo e pelo tom :

— *Ide com N. Senhor.*

— *Lembrae-vos sempre d'elle e de quem sois.*

— *Não aporfeis.*

— *Perguntae pouco.*

— *Jogae menos.*

— *Segui os bons ; obedeei aos maiores.*

— *Não vos esqueçaes de mim.*

12.— A *proposição optativa* enuncia um desejo ou permissão:

*Que a teus passos a relva se torra;
 Murchem prados, a flôr desfalleça,
 E o regato que limpido corre,
 Mais te accenda o vesano furor!*

Muitas vezes o *accento pathetico* é que indica se a *proposição* é:

EXPOSITIVA: *Resuscitou; não está aqui.*
 INTERROGATIVA: *Resuscitou? não está aqui?*
 IMPERATIVA: *Resuscitou; não está aqui!*
 OPTATIVA: *Resuscite; não esteja aqui!*

CAPITULO II

DA CONCORDANCIA

1.— Ha *concordancia verbal* e *concordancia nominal*.

1ª *Concordancia verbal* ou do verbo; 2ª *Concordancia nominal*, isto é, do *adjectivo*, do *pronome*, e do *substantivo*, funcionando como *qualificativo*.

2.— O *verbo* concorda com o seu *sujeito*, flexionando-se em *pessoa* e *numero*:

Tomae conselhos só d'exp'rimentados,
Que viram largos annos, largos mezes;
Que posto que em scientes muito cabe,
Mais em particular o exp'erto sabe.

Dorme! — não serêl eu quem te desperte,
Meus versos . . . não serão; — palmas sem graça,
Ou pobre rama d'arvore funerea,
Pyramidal cypreste.

Excepção: O verbo *ser* quando se completa por meio de *substantivos* que lhe constituem o

adjuncto predicativo, deixa de concordar com o *sujeito*, e se flexiona de accôrdo com o nome predicativo :

A renda de Pedro não mil escudos. (1)
O que mais me agrada não as pinturas.
Tudo não flôres de alegria.

Com mais de um *sujeito*, ainda que seja cada um do singular, a flexão do verbo deve ser do plural, concordando com todos, quer estejam ligados por conjuncção, quer não :

O *ellino* e o *negocio* absorvento da escravatura negra não *consantiam* a creação de *plantações*.

3.—O *adjectivo*, quer seja nome predicativo (são *rudos*, *severos*), quer seja *attributo* (É um *mysterio immenso*), concorda em *genero* e *numero* com o *substantivo* a que se ajunta : *Sou bravo...*

No meio das *tabas* de *amenos verdores*,
Cercadas de troncos, — **cobertos de flôres**
 Alceiam-se os *tectos d'altiva nação*.

(1) O fallecido grammatico Julio Ribeiro, neste ponto, como nos demais, foi muito pessoal; deixou os documentos da lingua de lado, e discreateou idealmente, fazendo uma arte de onomastica simplesmente. Vide no *Diario Popular* de S. Paulo, Bibliotheca Nacional, numeros de Outubro e Novembro de 1887 — encadernados por ordem do Senador Aristides Lobo — os meus artigos sobre esta e outras questões philologicas.

O artigo, os possessivos e os indefinidos, como desdobramentos taxonomicos do *adjectivo*, estão sujeitos á mesma regra de concordancia:

Os meus cabidos estão occupados.

A setima casa e o setimo pinto.

Os adjectivos *cardinaes* são invariaveis, á excepção de *um, dous, duzentos, trezentos, quatrocentos, etc.*

Os tres animaes;
os vinte contos;
uma casa;
duzentas familias.

Na linguagem arithmetica, os numeros tomam o plural quando significam *algarismos*.

Nas provas ficticias põem-se á parte os *nozes, os onzes e os cinco*.

Os *ordnaes* sujeitam-se á flexão nominal:

O *Brazil, segunda nação da America, vai florescente.*

Os *pronomes* concordam com o *appellativo* a que se *referem*:

Octavio e Coema são irmãos; *ella* nasceu em Outubro e *elle* em Novembro; *uma* e moigu de genio, o *outro* é timorato.

O pronome *o* quando se refere a um *predicado, attributo, — adjuncto attributivo, objecto, etc.*, é invariavel:

— Ficaste pobre? — Eu *o* fiquei.
 — Achas *bella a praia?* — Pois não *o é?*
Mas que funesto azar correrá o filho,
Elle o via; elle o tinha alli presente.

Mas, quando o pronome *o* se refere a um ou mais appellativos, a concordancia se estabelece:

A dôr passada, a previsão futura,
E o presente tão negro, alli os tinha.

O pronome *lhe* na phrase camoneana refere-se a nomes do plural:

Tanto que a nova terra se chegaram,
Leves embarcações de pescadores
Acharam, que o caminho lhe mostraram
De Calecut. . .

Os relativos *que e quem* são invariaveis.

O qual concorda com o *antecedente* a que se refere:

O homem, *o qual* viste;
 a mulher, *á qual* falaste;
 os meninos *os quaes*, etc. -

Cujo concorda com o *consequente*:

Vós, poderoso rei, cujo alto imperio;

livro em **cujas** paginas ha boa doutrina;

os ultimos harpejos de uma lyra, **cujas** cordas foram
estalando...

O **participio** (como verbo) é invariavel, e anda sempre acompanhado dos auxiliares **ter** e **haver**:

... *E agora que em parte a tenho concluido.*

No portuguez archaico e no portuguez camoeracano o **participio**, formando linguagens compostas, concordava com o **objecto**, quando este precedia a fórma periphrastica:

... *E do Jordão a areia tinha vista.*

O **participio** (como adjectivo) sujeita-se á flexão nominal:

Sou louvado; os homens são louvados.

O **substantivo** (formando *nome predicativo*) deve concordar com o sujeito — sempre que fôr possível:

A historia é mestra da vida;

não sendo possível, póde ser de genero e numero differente do sujeito:

O bom filho e as delicias de sua mãe.

A vida e um fio negro d'amarguras

E de longo soffrer.

Da concordancia semiotica

1. — A concordancia semiotica regula as flexões nominaes e as verbaes, de accôrdo com um **signal** occulto, e não com as *palavras* que se acham presentes na proposição.

2. — O *attributo* de substantivos de genero differente deve estar ou na terminação *masculina* — *marido e mulher generosos*; ou na terminação correspondente ao genero do appellativo mais proximo — *temor e esperança vã*.

3. — Os *attributos* de tratamentos politicos não concordam com elles, mas sim com as pessoas a que se referem os mesmos tratamentos — *S. Ex. foi recobido ou recebida, conforme salamos a um cavalheiro ou a uma senhora*.

4. — Quando concorre um sujeito da 1ª pessoa do singular com outro da 2ª ou 3ª, põe-se o verbo no plural, mas na 1ª pessoa:

Eu e tu estamos bons.

5. — Quando concorre um sujeito da 2ª pessoa do singular com outro da 3ª, vae o verbo para o plural, mas na 2ª pessoa:

Tu e Antonio estaes bons.

São, nestes dous casos, *nós* e *vós* — os verdadeiros sujeitos.

6. — Quando dous ou mais sujeitos do singular e da 3.^a pessoa se acham separados pela conjuncção *ou* ou *nem*, o verbo toma a flexão do singular, concordando com o mais vizinho:

Pedro ou João falará.

Se, porém, os sujeitos são da 1.^a e 2.^a pessoa do singular, o verbo se põe no plural e na 1.^a pessoa:

Eu ou tu falaremos.

7. — Quando a predicação se realisa simultaneamente nos sujeitos ligados por *ou* ou *nem*, o verbo toma o plural:

*Nunca Alexandre ou Cesar nas confusas
Guerras o estudo deixam grande espaço,
Que as almas jamais delle são encusadas.*

8. — Se o sujeito complexo termina por *tudo* ou *nada*, *ninguem*, etc., o verbo fica no singular:

O ouro, os diamantes e as perolas, tudo é terra e da terra.

Em casos como este, pôde-se dizer que *o ouro, os diamantes e as perolas* são adjunctos appositivos de *tudo*.

9. — As expressões *um dos*, *uma das* — levam o verbo ao plural, quando concordam com os sub-

stantivos a que se referem *dos* — *das*; e o conservam no singular, quando se referem ao pronome *um* — *uma*:

Este deputado é um dos que votaram pela abolição da escravatura; — um dos maiores males que se tem feito ao país é encurtar a nossa hospitalidade com a pregação do exclusivismo.

10.— Quando as auctoridades empregam nós e vós por *eu* e *tu*, o verbo deve ir ao plural; o *adjectivo*, porém, que se lhe segue, fica no singular. por concordar com a pessoa que fala ou escreve— *Nós estamos convencido.*

Attracção

1.— **Ordem** ou **construcção** é a collocação das palavras na proposição simples.

2.— A **construcção** tem o seu principio organico na **accentuação** que regula a **attracção** das palavras relacionadas.

3.— O **verbo** (*predicado*) é o centro da **proposição**: **attrahe** todas as **palavras directas** ou **indirectamente**.

D'este principio dimanam os seguintes corollarios:

a) O **sujeito** occupa ordinariamente o primeiro lugar da proposição; e o *predicado*, o segundo:

Camões gemia a sua miseria, por ventura a perda do seu escravo que lhe esmolava o pão.

Comtudo, com um pouco de rigor, inverte-se o sujeito nos seguintes casos:

1^o— Quando a sua predicação é expressa por um verbo no infinito pessoal :

... primeiro relataremos as virtudes, e depois a origem, por serem as obras dos proprios paes melhores que as que da natureza se recebem.

2^o— Quando a sua acção é expressa por um verbo no *participio presente* ou *passado* :

Soprando o vento, e acabada a missa, o padre retirou-se.

Não é assim, quando o participio funciona como attributo :

Um cavalheiro trajando á Luiz XV... Um cavalheiro que traja, etc.

3^o— Quando a phrase é interrogativa :

Onde póde aoolher-se um fraco humano?

Não é de rigor :

Jatyr, dos olhos negros, onde pára?

4.— Nas phrases que comecam por *aqui, alli, assim, etc.*

Assim discorre o chefe.

5.— Quando o *predicado* é um adjectivo em evidencia :

Grandes foram as conquistas portuguezas.

Arrebatada é a vida da flôr, mas sempre dura uma manhã ;

breve é a duração da arvore, mas sempre vive uma primavera ;

contínuo é o movimento do sol, mas nunca contou menos de um dia.

b) relações do verbo — *objecto directo, indirecto, circumstancias* ; as relações do substantivo — *attributo, adjuncto attributivo, adjuncto appositivo* ; as relações do adjectivo e do adverbio — *adjuncto adverbial* ; collocam-se em torno das palavras subordinantes, na ordem da menor para a maior accentuação tónica :

— *Dizia no doente as ultimas palavras piedosas, num arroubo de imaginação febril.*

— *O bom pastor do povo, cofre das suas esperanças, etc.*

— *Muito digno da estima popular.*

— *Pouco inclinadamente ás fúrias do oceano.*

6.— As atonas giram em derredor do verbo, antes, no meio ou no fim, isto é, são proclíticas, mesoclíticas ou enclíticas.

Assim se faz, porque não têm ellas vida prosodica; acostam-se ao *verbo*, e subordinam-se á sua accentuação.

Quando a idéa se incarnar na realidade, o seu espirito, como as outras intelligencias que o rodeiam, ter-se-á alimentado della.

Abstando-me de outras citações, etc.

7^o—Serão procliticas:

Nas proposições relativas e nas conjuncionaes:

Dando o imperador Segismundo uma bofetada nuns lisongeiro, que o louvava sobejamente, e dizendo este: Imperador por que me feras? respondeu aquelle: Lisongeiro, por que me mordes?

— Nas proposições negativas e nas que começam por adverbios:

Não me admira tanto ver um homem amigo da rapina, ou iracundo, ou luxurioso, como ver a um homem ingrato.

... Não nos deixeis, Senhor, cair em tentação.

... Assim se muda um reino? Tantas vontades tão diferentes. assim se temperam?

... E deste modo se desmanchava o jogo.

— Quando o sujeito é logicamente negativo:

Ninguém o entendia.

8°— Não se começa um periodo com *variações pronominaes atonas*, assim, não se dirá:

*Te disseram que lá se dilacera
Tudo, como no chão de enorme jaula;
Que era preciso p'ra acalmar a fera
O manto de São Vicente de Paula.*

Todos os documentos repellem semelhante syntaxe.

9°— Serão **mesocliticas**:

— Nas proposições de **verbos compostos**, uma vez que não seja motivo para a *proclise*:

Tenho-vos dito tudo o que me falaram.

Da mesma forma, nos futuros do **indicativo** e do **condicional**, dès que não haja razão para a *proclise*, que será preferida:

Pedi e receberéis, buscae e abri-vos-a-o.

10° Serão **encliticas**: —

— Nas proposições de participio presente, não havendo signal de *proclise*:

... mandou outros dez mil cruzados ao primeiro, dizendo-lhe que não queria que houvesse alguém que cuidasse e estimava a elle menos.

Assim, haverá *proclise* nos seguintes casos:

Não vos deixando, cumprirei o meu dever. — Em o parando, levei a tranquillidade no seu lar.

— No **Imperativo**:

... **Lembra-te** que és mortal.

— **Tirae** o pensamento dos homens, e **lançae-o** por todas as outras cousas do mundo.

— **Depressa**, não passe a flôr do tempo, **coroemo'-nos** de rosas antes que murchem.

Quando o *imperativo* exprime supplica, põe-se antes a variação pronominal :

Musa, tu que nas margens aprasiveis
Que o Sena borda de arvores viçosas,
Do famoso Boileau a fertil mente
Inflamaste benigna, **tú me inflamma**;
Tu **me lembra** o motivo; tu as causas...

— Agora tu, Calliope, **me ensina**...

— No **participio passado** é erro imperdoavel a *enclise*.

— É elegante e euphónico o emprego da *enclise* no infinito, mas não é de rigor:

Querendo David **oppôr-se** ao poder de Absalão, tratou sobrotudo de **lhe metter** um confidante no seu conselho...

11°— Não se deve principiar periodo por *variações pronominaes*, o que no francez e no latim é commum:

... **Largue-me**, **deixem-me**;

... **mandei-o** á cidade.

Me largue, me deixe, etc., constituem barbarismos em que não caiu nem um só auctor de nota.

— Fóra das leis geraes aqui apontadas, é facultativo o lugar das *atonas* nas orações principaes e coordenadas.

12^o— Quando *duas atonas* concorrem a um só verbo, combinam-se:

... *Dizei-m'o*;
 ... *digo-t'o*;
 ... *faz-se-me*;
pol-o, vol-o;
que ne nom faça...

13^o— O *pronome* se não se combina com os pronomes — o, a, os, as, porque, sendo signal da *voz passiva*, o verbo não terá em tal voz uma relação objectiva directa.

O *solecismo* — (e não gallicismo) — *fez-se-o, faça-se-o, corrige-se — fizeram-o, façam-o, ou fizeram-no, façam-no* juntando-se-lhes o n euphónico, de valor historico.

c) O *attributo* representado pelo adjectivo determinativo põe-se geralmente antes do substantivo:

..... *feroz o* *monstro* *accorda*,
E escancarando as fauces mostra nellas
Em sete filas alinhadas a morte.
Mais de um anno gastura em fabrical-o,
 Artifice de nome em *seus* *lavorca*.

O **attributo explicativo** póde ir antes ou depois do substantivo: — *Deus justo, justos céos.*

O **attributo restrictivo** irá *antes* ou depois, se assim o exigir o accento oratorio e a harmonia: *O genio audaz e investigador dos portuguezes ensinou a Europa a navegar e a colonisar. — Siagelo e commovente quadro.*

Ha certos *adjectivos qualificativos* que, por sua collocação, alteram o sentido da phrase: *grande homem, homem grande; amigo verdadeiro, verdadeiro amigo.*

Quando os *adjectivos* exprimem qualidade physica, a forma, a cõr, o gosto, ou as relações exteriores e os estados corporaes, collocam-se *depois* do substantivo: *mesa redonda; collete preto; padre catholico; mulher doente, etc.*

Assim tambem os *participios passados*, como attributos: *uma talha quebrada; uma batalha perdida.*

Põe-se *depois* dos substantivos todo *attributo* seguido de *adjuncto adverbial*: *menino amavel para com todos; rapaz propenso aos vicios.*

Em prosa, o *adjectivo attributivo* (*expressão adjectiva*) segue sempre o substantivo que qualifica:

A tyrannia da formula technica atrophia-lhe a concepção.

A unidade é attingida antes pela gamma das côres, pela harmonia dos tons.

No verbo, porém, é frequente a inversão (*anastrophe*):

Emmudeço de ver quam mal conheces do filho de Jaguar os altos brios.

*Nascia a aurora: do Gamella as hostes
Em pé na praia, o mensageiro aguardam
Sizudos, graves.*

— Em resumo: a construcção da proposição simples, na prosa, se regula pela *accentuação tônica*, em ordem *crescente*, da *menor* para a *maior* tonicidade, grãpando-se as *atonas* em torno do verbo subordinante.

Não é, pois, acertada a regra antiga que manda collocar, em primeiro lugar depois do verbo — o *objecto directo*; no segundo, o *indirecto*, e por fim os *complementos circumstanciaes*.

Os complementos se medem pelo valor prosodico de cada um. Assim diremos — pondo em primeiro lugar — o *adjuncto adverbial*, em seguida, o *indirecto*, e depois, o *directo*:

Dei hoje a este menino uma livreria de exemplares raros e singulares.

O *accento tonico* que regula a formação do

vocabulo, regula tambem a construcção da *proposição simples*, e a da *proposição composta* por *subordinação*.

— No verso, o *accento tonico* é disposto de maneira tal que guarde systematicamente uma razão numerica determinada. *Esta* substitue de ordinario a *ordem crescente*; ex.:

Que | ro, | ³pa | gens, | ⁶sel | la | do o | ⁹gi | ne | te

Quero em punho nebris e falso,
Qu'è promessa de grande caçada
Fresca aurora d'amigo verdo.

Nestes quatro *versos*, o *accento* se dispõe na razão de . . . 3 . . . 6 . . . 9.

Esta é a differença que vae do verso para a prosa: para a construcção *d'esta*, as regras que acima se expozeram, não são ás vezes seguidas *naquelle*.

EXERCICIOS

Eis os meus ultimos cantos, o meu ultimo volume de poesias soltas, os ultimos harpejos de uma lyra, cujas cordas foram estalando, muitas aos balanços asperos da desventura, e outras, talvez a maior parte, com as dôres de um espirito enfermo, — ficticias, mas nem por isso menos agudas, — produzidas pela imaginação, como se a realidade já não fosse por si

bastante penosa, ou que o espirito affeito a certa dose de sofrimento, *se sobresaltasse* de sentir menos pesada a costumeada carga.

No meio de rudes trabalhos, de occupações estereis, de cuidados pungentes, — inquieto do presente, incerto do futuro, derramando um olhar cheio de lagrimas e saudades sobre o meu passado — percorri este primeiro estadio da minha vida litteraria. Desejar e soffrer — eis toda a minha vida neste periodo; e estes desejos immensos, indiziveis e nunca satisfeitos, — caprichosos como a imaginação — vagos como o oceano, — e terriveis como a tempestade; e estes soffrimentos de todos os dias, de todos os instantes, obscuros, implacaveis, renascentes, — ligados á minha existencia, reconcentrados em minha alma, devorados commigo, *umas vezes me* deixaram sem forças e sem coragem, e *se* reproduziram em pallidos reflexos do que eu sentia, ou *me* forçaram a procurar um allivio, uma distração no estudo, e a esquecer-me da realidade com as ficções do ideal.

Se as minhas pobres composições não foram inteiramente inuteis ao meu paiz; se algumas vezes tive o maior prazer que *me* foi dado sentir — a mais lisongeira recompensa a que poderia aspirar, *de* *me* saber estimadas pelos homens da arte, d'aquelles que, segundo o poeta, *porque* a entendem, a estimam, e repetidas por aquella classe do povo que só *de* *côr* a poderia ter aprendido, isto é, dos outros que a comprehendem, *porque* a sentem, *porque* a adivinham — paguei bem caro esta momentanea celebridade com decepções profundas, com desenganos amargos, e com a lenta agonia de um martyrio ignorado.

Melhor que ninguem o sabes: podes a teu grado nandar os arcanos da minha consciencia, e *não* te será difficil descobrir o segredo das minhas tristes inspirações.

Os meus primeiros, os meus ultimos cantos são teus: o que sou, o que *fôr*, a ti o devo. — a ti, ao teu nobre coração, que durante os melhores annos da juventude lateu constantemente ao meu lado, — á aragem bemfazeja da tua amizade solícita e desvelada, — á tua voz que *me* animava e consolava — á tua intelligencia que *me* vivificava — ao prodigio de duas indoles tão assimiladas, de duas almas tão irmãs, tão gemens, que uma dellas rematava o pensamento apenas enunciado da outra, e aos sentimentos unisonos de duas corações que mutuamente se falavam, se interpretavam, se respondiam sem o auxilio de palavras. Duplicada a minha existencia, não era muito que eu *me* sentisse com forças para abalancar-me a esta empreza; e agora que em parte a tenho concluido, é um dever de gratidão, um dever para que sou attrahido por todas as potencias da minha alma, escrever aqui o teu nome, como talvez seja o derradeiro que escreverei em minhas obras, o ultimo que os meus labios pronunciem, se nos paroxismos da morte *me* puder destacar inteiramente do meu coração.

Ser-me-in doloroso não cumprir os teus desejos, — não satisfazer as esperanças, que em mim tinhas depositado, — não realizar a expectação da tua desinteressada amizade. Entrei na lucta, e procurei disputar ao tempo uma fraca parcella da sua duração, não por amor do orgulho, nem por amor da gloria; mas para que, depois da morte de ambos, uma só que fosse das minhas producções, subrenadasse no olvido, e por mais uma geração estendesse a memoria tua e minha. Assim passa a onda sobre um navio que rossohbra, e atira ás praias desconhecidas os destroços de um mastro embrulhado nas vestes dos navegantes.

Entreí na lucta, e por mais algum tempo continuarei nella, variando apenas o sentido dos meus cantos.

A fé e o entusiasmo, o oleo e o pabulo da lampada que alumia as composições do artista, vão-se-me esfriando dentro do peito; eu o conheço e o sinto; se pois ainda persisto nesta carreira, é por teu respeito; continuarei — até que, satisfeito dos meus esforços, me digas: basta! Então já t'ó heidito, voltarei gostoso á obscuridade, donde não devêra ter saído, e — como um soldado desconhecido — contarei os meus triumphos pelas minhas feridas, voltando á habitação singela, onde me correram, não felizes, mas os primeiros dias da minha infancia.

— Nunca. Provavelmente obedeci, porque o innocente coração me não aconselhava a resistencia. Quando meu pae me disse, com mais gravidade que brandura, que me escolhera marido, ouvi isto sem sobresalto nem curiosidade. Espantou-me a nova, porque tal idéa me não tinha passado pelo espirito; mas nem sequer perguntei a meu pae quem era o escolhido. Foi minha mãe que m'o disse, diafarcando as lagrimas. Se ella não chorasse, eu cuidaria que estava graciejando, quando me declarou o nome de meu marido. Momentos depois, annunciou-se o conselheiro Xavier Penha, que era então ministro da justiça. Era elle...

— Deus é a consciencia mordente do opprobrio; é a consciencia da injustiça, embora a sociedade a não alcance nem condemne; é o tedio profundo que succede á embriaguez dos deleites; é a pobreza affrontosa que aponta o catre do hospital ao dissipador em obras de deshonra; é a insomnia do malvado, que trava da alma e que lh'a traspassa dos mesmos espinhos de angustia que dilaceram o corpo vibrante de dôres; Deus é o remorso para os que se confessam infames no segredo de sua consciencia; e é o duplo da ignominia para os incapazes de arrependimento. Todos sentimos Deus, Sr. con

selheiro. Se conseguimos desviar o golpe da justiça humana, não nos orgulhemos de tão fortes nem tão altos que não despenhe a justiça divina...

— Os romanos costumavam ouvir em seu senado aos reos. Entendiam que justificação propria de ordinario periga na penna ou na voz alheia.

Maior documento é o de Deus, que não só ouviu as desculpas que Adão não tinha que lhe dar, mas ainda o chamou para que lh'as d'esse.

Os principes christãos que se desviaram desse antigo e bom costume, parece que tacitamente prometteram usar maior piedade com aquelles que não ouviram : essa póde ser que fosse a causa de se mudar este costume.

Apadrinham tamanhos exemplos a ousadia que tomo em apparecer por estas letras aos Reaes pés de V. Majestade.

Quanto e mais, Senhor, que aos principes não menos os engrandece quem lhes pede justiça, que quem lhes pede mereça ; pois por ambas estas acções lhes dão occasião de exercitarem o grande poder de Deus na terra.

E presente a V. Majestade, é notorio a todos como estou preso ha seis annos. Qual a causa, qual a prova, quaes os respeitoas, que tal o soffrimento, que tão exquisito o rigor com que ordenou a minha fortuna fosse e seja tratado.

Não só no glorioso reinado de V. Majestade, mas em outros muitos antecedentes, se não tem visto — por semelhante accusação — prisão tão longa, sentenças tão rigorosas.

Eu fôra ditosissimo se V. Majestade se mandasse informar desta verdade, de que poderiam avisar os tribunaes e os ministros.

E porque supposto que a minha justiça foi tantas vezes

ventilada, quam poucas foi ditosa ! e de todas seriam a V. Magestade sómente referidas pelo juiz seu pareceres, nem que apresentassem os motivos em que os fundaram. Permita-me V. Magestade agora por principio da clemencia que invoco, represente aqui eu brevissimamente o processo da minha causa.

Pela morte de Francisco Cardoso foram os matadores achados, e condemnados a morte, e o mostrador delles a galén.

Em a tal sentença se toma por fundamento commetterem aquelle delicto por mandado de certa pessoa, que os réos vária e injuridicamente deram a entender ser eu.

Mas a sentença por ser dada entre outras pessoas não pôde resultar em meu danno, conforme a resolução do Direito tão vulgar, que até eu sei, está assim escripto na ordenação Lib. 3^o art. 81.

Com tal pretexto de réo, fui preso pelas justicas seculares, que, depois de varios incidentes, remetteram a causa ao tribunal da corôa, porque alli se determinasse o ponto da jurisdicção; o qual sendo julgado a meu favor, e fui remettido ao juizo dos cavalleiros.

Pedi então que nelle se pronunciasse sobre a prisão, e que ainda não estava pronunciado, e que para este provimento o juiz se regulasse pela devassa geral, que era só o acto legitimo donde podia ou não resultar-me culpa.

Suspendeu a deliberação d'esse requerimento, enquanto se ventilava a materia do assassinio, em que aquelle quiz involver sua accusação com igual fallencia que na de mandante.

Finalmente declarou o juiz não continha o caso assassinamento, annullando o summario e procedimentos dos autos, deixando porém as chamadas culpas em sua realidade.

Esta sentença se confirmou em segunda e terceira instancia.

Por quaes sentenças parece sem duvida haverem usado de fundamentos contrarios, porque não pôde o summario, e procedimentos do juizo secular serem nullos, *sem que tambem* o ficassem sendo as culpas que me fornavam por elles.

Assim, sendo julgada a nullidade do processo, se annullou a validade da culpa, *porque de causa notoriamente nulla se não pôde produzir algum effeito juridico, e que validamente prejudique: o que não só mostra as leis, mas toda a boa razão.*

Sendo, emfim, entregue ao juiz dos cavalleiros, e havendo elle então de pronunciar sobre a prisão (como no despacho antecedente havia prevenido), *pois já se decidira o não haver assassinio, declarou — não sei por que causa — me livrasse em seu juizo da prisão em que estava.*

E *porque se veja a violencia, que alli padeces minha justiça, é de saber, que ainda qua a sentença do juiz se confirmou, foi somente quanto a questão do assassinio, de que por então sómente se tratava: e não quanto á validade das culpas e pronunciação.*

Isto é claro porque, se o juiz, antes de averiguar aquelle ponto, não quiz deferir o requerimento da pronunciação, como podia a mesa, e a instancia, adiantar-me a julgarem em mais do que se litigava de presente?

Assim, a titulo de réo fui accusado pela via ordinaria, pela culpa de mandante.

Pois se pelas tres sentenças estava livre do assassinio, que era mandar matar por dinheiro, ou cousa que o talesse, bem se segue que tambem fiquei livre de o haver mandado matar.

Porque as circumstancias que se anniquilaram e destruíram pelas tres sentenças, por se presumir mandar matar por dinheiro, eram as proprias que estavam já nullas, e sem algum credito por se presumir que mandara matar sem elle.

E não constando de tal mandado, nem podendo ser de effeito em meu prejuizo as declarações dos réos, varias e nullas, *bem se segue* haver sido mal condemnado pelo juiz dos cavalleiros em degredo perpetuo para a Africa, mil cruzados para a parte, duzentos para as despesas da mesa, e cento para o seu juizo.

Prova-se melhor o excessivo rigor desta sentença, se o seguinte se considera.

Admittiu-me o juiz a defesa, condemnou-me como indefeso: disseram contra mim os réos incerta e invariamente: disseram em minha defesa quarenta testemunhas: elles convencidos por duas sentenças da Relação, no mesmo caso por falsarios, havendo envolvido nelle outras pessoas; as testemunhas que juraram por mim, todas de grande credito. *Nunca se deu causa contra mim desta morte. Eu provei uma tão justificada como era vingar o matador o adulterio que o morto lhe tinha feito.*

Construcção figurada

1. — **Ellipse.** A *ellipse* consiste na supressão de uma ou mais palavras que facilmente se subentendem pelo sentido.

Ellipse do sujeito :

*Domina, se vive ;
 Se morre, descança,
 Dos seus na lembrança
 Na voz do porvir.
 Não cures da vida !
 Sé bravo, sé forte !
 Não fujas da morte,
 Que a morte ha de vir !*

A *ellipse* do sujeito mais notavel da lingua é a que se dá com o unipessoal *haver*, cuja relação subjectiva e uma *indeterminação*. Ex. :

Havia lá no seio do navio balouçado pelo mar, ferozes luctas, gritos, uivos de desespero.

Ha casos que podem mais que as leis. Vamos, bom cavalleiro, não haja entre nós doestos.

Ellipse do verbo.

Esta *ellipse*, se bem que não seja tão frequente como a precedente, não deixa de offerecer difficuldades.

Nos exemplos adduzidos vai ella notada com o signal—.

*Não acabava, quando uma figura
 Se nos mostra no ar, robusta e válida,
 Da disforme e grandissima estatura,
 O rosto—carregado, a barba—esqualida ;*

*Os olhos—encovados, e a postura—
Medonha e má, e a côr—terrena e pallida,
Cheios de terra e crespos—os cabellos,
A bocca—negra, os dentes—amarellos.*

A *ellipse* repetida chama-se *zeugma*. Ex. :

...se achou que ficaram mettidos no fundo dezoito paráos, — tomados vinte e dous — mortos quasi oitocentos Mallabares, e — muitos outros captivos.

Ellipse da conjunção :

Mando a Constancio
As, do meu cargo, insignias; e requeiro
— Me consinta deixar o mundo, e as armas.

Ellipse da preposição :

Dias e noites velava,
— Nenhum espaço — dormia.

Ellipse do adverbio :

— Fica essa taba?
— Na direcção do sol, quando transmonta.

2. — **Hyperbato**. O *hyperbato* consiste na transposição ou inversão de palavras com ou sem perturbação da ordem grammatical.

Comprehende a *anastrophe*, a *tnesis*, o *parenthesis* e a *synchisis*.

Exemplo de *hyperbato* propriamente dito :

*Mostru-se dos cyclopes o exercicio,
Nos bombas que, de fogo, estão queimando.
.....
A grita se levanta ao ceo da gente.*

a) *Anastrophe* consiste na inversão do complemento attributivo; ex. :

*Dos Gamellas um chefe destemido,
Cioso de alcançar reinone e gloria,
Vencendo a fama que os sertões enchia,
Saiu primeiro a campo, armado e forte.*

b) *Tmesis* ou *mesoclitismo* intercala as variações pronominaes nos *futuros* e *formas periphrasticas* :

Par-te-ia o favor, não : tenho-te já feito mil obsequios.

c) O *parenthesis* interpõe um sentido noutra; ex. :

*Jatyr virá . . . cerci comvosco,
(Disse voltando para os seus, que o cercam)
E bem sabeis que vos não falta eu nunca.*

d) A *synchisis* consiste na ordem confusa das palavras.

3. — **Pleonasmos.** O *pleonasmos* consiste em usar palavras em demasia.

*Sendo livre, mui. isento,
Viú dos olhos Catherina.*

É pouco usado ; só tem effeito oratorio.

As expressões — *vi com estes olhos; ouvi com estes ouvidos; viver vida attribulada; fazer um feito memoravel*, deixam de ser pleonasmos, porque os objectos, posto que substantivos cognatos dos verbos ou equivalentes ideologicos, vêm com attributos.

Vicios de construcção

1.— **Barbarismo.** 1º É o uso de palavras e phrases estranhas á lingua, como : *chefe d'obra*, por *obra prima*; *a minha perna, os meus cabellos*, etc.

Tomam o nome de *gallicismos, anglicanismos, hellenismos, etc.*, conforme a procedencia e origem.

2º Consiste numa falsa comprehensão do conceito das palavras e da sua phonetica, como : *confeccionar* (compôr de varios ingredientes) por *acabar, organisar; sastifazer, perpeutuo, estatua*, por *satisfazer, perpetuo, estatua*, etc.

2.— **Solecismo.** (*Soles*, colonia grega na Sicilia), é uma falta ou insurreição contra as leis da syntaxe; ex.: *tu foi á roça; hades passar mal*, etc.

3.—**Amphibologia.** Dá-se esta figura quando construimos a proposição de modo a offerecer dous sentidos: ex.: Comprei-lhe a casa (a elle ou para elle?)

4.—**Cacophonía.** É o resultado do arranjo de palavras, cujas terminações formam com os themas das que se seguem, vocabulos ridiculos e ás vezes obscenos, como :

Has no dizer tanta graça que as não posso contar.

5.—**Hlato.** É o salto de uma vogal para outra, sem consonancias que amparem o choque; ex.:

Vá a a rua ou a a aula.

6.—**Echo.** Dá-se quando a desinencia de uma palavra é igual ou quasi igual ao thema da que se segue, ou vice-versa; ex.:

Quando ando tenho empenho de chegar cedo.

7.—**Collisão.** É choque de articulações asperas; ex.:

As armas e os barões assignalados.

Quando pinta ao vivo o que se quer exprimir,

a collisão torna-se em uma bella construcção ou
Onomatopéa, como :

Os ritos semibarbaros dos Piágas,
Cultores de Tupan, e a terra virgem
D'onde, como de um throno, enfim se abriam
Da cruz de Christo, os piedosos braços;
As festas e as batalhas mal sangradas
Do povo americano, agora extincto,
Hei de cantar na lyra.

CAPITULO III

SYNTAXE DA PROPOSIÇÃO COMPOSTA

Da phrase de coordenação

1. — Quando em torno de um *verbo se* grupam dous ou mais termos da mesma relação, diz-se que a proposição é **contracta**, porque o *predicado* se póde dilatar tantas vezes quantas são essas relações.

O mantêo e a roupeta estavam no ultimo fio — O mantêo estava no ultimo fio, e a roupeta estava no ultimo fio.

Derramava por todo o ambiente a graça e a consolação = Derramava por todo o ambiente a graça, e derramava por todo o ambiente a consolação.

Em taes phrases não ha o que se conhece pela denominação de — *proposição composta*: ha *contractação*, que se não deve confundir com a *ellipse*.

2. — As proposições simples que formam a

phrase de coordenação, ou se acham *naturalmente* ligadas pelo sentido :

ASYNDETICAS	}	<p>Andel longes terras, Lidel cruas guerras, Vaguel pelas serras Dos vis Aymarés; Vi luctas de bravos, Vi fortes escravos! De estranhos ignavos Calcados aos pés.</p>
-------------	---	--

ou se acham ligadas por *conjunção de coordenação*, cujo nome tomam :

SYNDETICAS	}	<p>Todo o ouro procedia de al- luviões. e outro tanto succedia aos diamantes.— Arrebatada é a vida da flór, mas sempre dura uma manhã.</p>
------------	---	--

3.— Numa *phrase de coordenação*, a primeira proposição simples chama-se *culminante*.

EXERCICIOS

Sciencia e virtude são, em epilogo, a nobreza verdadeira. As fidalguias herdadas contestam-se, perdem-se, deslustram-se.

Desabam thronos; dissipam-se opulencias; as forças gastam-se; a mocidade e as graças dissipam-se; o poder aniquila-se; os titulos revogam-se; as affeições transformam-se;

os amigos finam-se; as condecorações despem-se todas as noites...

A sciencia enche e doura a vida; a virtude alegria a morte e lá se vae continuar... no céo...

Abre, deace, olha, geme, abraça e chora
A malfadada Ignez na sepultura.

Pedi e receberels, buscae e abrir-vos-so.

Tu até agora foste meu soldado: eu, teu capitão; desde este ponto, tu serás meu capitão e eu teu soldado: quero seguir tua bandeira.— Assim discorreu consigo Carlos, e assim o fez.

Arrima o bastão, renuncia o imperio, despe a purpura, e por a corda a todas as suas victorias...

Maria é mulher. Inspira-a e move-a o sentimento de um dever, não vae guiada por um simples capricho; por isso a sua physionomia é sobria...

Chora no seio paterno, e com a voz tremula, o peito enuncia, espalha, não coordena, nem deduz os seus rogos.

..... É Aljubarrota. É a guerra.
Deu signal o trombeta castelhano;
Horrendo, fero, ingente e temeroso,
Ouvio o monte Artábros, e Guafiana
Atraz tornou as ondas, de medroso;
Ouvio o Douro e a terra Transtagana;
Correu ao mar o Tejo duvidoso...

Toda a natureza pasma e atrevida, e, no meio d'este susto immenso, as mães apertam os filhos contra o seio.

O odio e a colera confundem-se com ardôr... No coração tem fogo, mas nos olhos tem agua.

Da phrase de subordinação

1. — A *phrase de subordinação* e o desenvolvimento da proposição simples.

Então, um dos membros da proposição simples (*sujeito* — e *seus accessorios, predicado* e — as suas relações) se dilata em uma outra oração, sob a fórma de um pensamento; assim, a proposição:

— A navegação dos rios povoou o sertão —
— se desdobra em:

Descobrimdo as grandes riquezas naturaes, a navegação dos rios que regam a parte septentrional do Brazil, povoou o sertão, logo que para ahi se dirigiram os portuguezes.

O verbo *povoou* deu origem ás proposições — *descobrimdo as grandes riquezas naturaes* — *logo que para ahi se dirigiram os portuguezes*; — o seu sujeito — *a navegação dos rios, a — que regam a parte septentrional do Brazil.*

Estas proposições se chamam **subordinadas**.

A proposição simples geratriz — **principal**.

2. — As subordinadas podem ser de 1ª, 2ª, 3ª, etc. **categoria**, conforme se prendem *directa* ou *indirectamente* a *principal*.

3. — A *classificação das proposições accessórias* que formam a phrase de subordinação, póde ser feita sob tres pontos de vista:

1º Quanto á sua **relação grammatical**; e então podem ser **conjunccionaes**, se são ligadas, ordinariamente a um *verbo*, por uma *conjunção de subordinação*:

Estes signaes indicavam ao senhor que devia aggravar o castigo de faltas ulteriores;

relativas, quando são ligadas a um substantivo por *pronome relativo*:

Esta forte impressão épica é a atmosphera que envolve toda a acção, e em cujo seio se agitam os episodios;

abreviadas, se se prendem a *verbos* ou *substantivos* por meio de **participios** — *presente* ou *passado*, que funcionam como *adverbios* ou *adjectivos*:

Atacado no mar por piratas mouros, Cambes fica ferido na refrega, perdendo um olho...

Na tela épica onde se desenrola o fragor e a commoção, esmagando o mundo, o primeiro lugar, é o das pobres mães.

2º Quanto á sua natureza; podem ser **substantivas, adverbias ou adjectivas**, conforme têm o valor de um *substantivo*:

Eu desejo que partas (a tua partida);

— *de um adverbio:*

Cheguei quando dormias (durante teu somno);

— *ou de adjectivo:*

Homem que trabalha (trabalhador) vive bem.

3º Quanto á sua **função**; e então podem ser **subjectivas, adjectivas, attributivas ou circumstanciaes**, conforme representam de *sujeito, objecto, attributo ou circumstancia*.

Subjectiva:

É bom que o não percas de vista.

Objectiva:

Desejo que escrevas uma carta á tua filha.

Attributivas:

A fabula dá-lhe as tintas para essa encantadora pintura
— *que se destaca, dourada pelo sol, voando em ondas de um azul purissimo.*

Circumstancial:

Era feliz porque era amada.

Obs.— No recreio, á mesa, por toda a parte, o professor fará que o alumno transforme as phrases da sua conversação, até que, de sciencia propria, sinta e regule a fôrma do seu discurso.

Da proposição principal

1.— A *proposição principal* pôde ter o seu verbo no *indicativo, imperativo* ou *condicional*:

Era a attracção de duas almas sublimes, que buscavam, uma para a outra.

Aqui tendes, senhor, a Martim Vasques, o melhor official de pedraria, que eu conheço. . .

Se estes olhos não tivessem feito com que eu fosse posto de banda como uma carta de testamento antiga, que se atira, por inutil, para a fundo de uma arca, a pedra de fecho d'essa bobada não teria de vir esmigalhar-se no pavimento, antes de sobre ella pesarem muitos seculos; mas os de vosso conselho julgaram que um cego nada podia prestar

Terá o verbo no **conjunctivo**:

a) Supprindo a falta da 1ª e 3ª pessoa do imperativo, e nas prohibições de auctoridade:

Cessem do sablo grego e do trolano as navegações grandes que fizeram. . .

b) Supprimindo o *imperativo negativo* :

Não te faças pobre a quem te não ha de dar de sua fazenda.

Não peças a quem pediu, nem sirvas a quem serviu.

c) Expressindo desejo ou concessão :

Praza a Deus que assim elle o faça. (*Optativo*).

— Escreva elle (se elle escrever), que tudo se obteria.

d) Nas proposições começadas por *talvez* :

Talvez elle diga que nada me pediu.

Se houver *posposição* do adverbio, o verbo irá para o *indicativo* :

Diz elle talvez que nada me pediu.

Terá o *verbo no infinitivo*, quando se der a *indeterminação* do sujeito :

Honrar pae e mãe, que é lei natural ;

ou em *phrases exclamativas* :

Não haver quem me salve !

2.— Uma proposição só é *principal*, porque as demais do periodo dependem d'ella, ou *por coordenação* acompanhada de *subordinação*, ou, simplesmente, por *subordinações* mediatas e immediatas :

Querla ver-vos e falar-vos; que do coração vos está honrado e sabedor architecto do mosteiro de Sancta Maria...

Vêde o que de mim mandaes; porque, de vossa ordem, me trouxe este bom donzel.

D'ahi :

1^o Uma *proposição principal*, em relação ás outras do mesmo periodo, pôde ser **coordenada** ou **subordinada** em relação aos *periodos anteriores* :

Pois, se ousaes levar a cabo vosso desenhio, eu ordeno que o façaes, e desde já vos nomeio, de novo, mestre das obras do mastreiro, e David Ouguet vos obedecerá.

El-rei apertou então entre os braços o bom do cêgo, que procurava ajoelhar a seus pés.

Porque todos os dias perguntava a alguns desses poucos obreiros portuguezes que ahi restam, como ia a feitura da casa capitular.

2^o Uma *proposição principal*, apesar de dar nascimento ás outras do mesmo periodo, não deixa de ter com ellas uma tal ou qual dependencia de sentido, — não exprimindo, pois, um *sentido perfeito e independente*, como erradamente se supõe.

Sei, meu bom cavalleiro, que estaes mui torvado comigo . . .

Os olhos da Inveja são como os do sacerdote Heli, dos quaes di. o texto sagrado que não podiam ver a luz do templo, não depois que se apagava.

Da proposição substantiva

1.— A *proposição substantiva* se prende ao *verbo* da geratriz, representando-lhe o *sujeito*, *objecto* ou *predicativo*.

2.— Ella é *conjuncional*, e geralmente se prende á matriz pela conjuncção **que** :

a) *Sujeito* :

— *E que os marinheiros saltavam na ilha.*

— *E certo que elle morre (a sua morte).*

b) *Objecto directo* :

— *Desejo que venhas (a tua vinda).*

c) *Objecto indirecto* :

— *Lembrae-vos, cavalleiro, disse elle, de que falues com D. João I.*

d) *Nome predicativo* :

— *Tu foste que me salvaste.*

3.— Quando a *proposição substantiva* é *interrogativa* ou *dubitativa*, póde ser subordinada por meio da conjuncção **se** :

Sabes se vem o bispo?

— *Não sei se elle terá conducção.*

4.— Encontram-se *proposições substantivas* ligadas por outras *conjunções* :

Reparae como crescem as arvores.

Ha em taes casos uma como lembrança latente do *substantivo* que entra na formação de tal *conjunção* — *como* — que significa — *modo que*, sendo o *que* representado pelo *co*, e *modo* apenas pela *syllaba mo*.

Da proposição adjectiva

1.— A *proposição adjectiva*, geralmente *relativa*, não preenche outra *função* que a de *attributo* de um *substantivo* ou *pronome* :

O unico amigo meu que ainda vive (ainda vivo). É aquelle.

*Esto que era o mais grave na pessoa,
Desta arte para o rei de longe brada*

*Eu sou o illustre Ganges, que na terra
Celeste tenho o berço verdadeiro...*

2.— Quando a *proposição adjectiva* equivale a um *restrictivo*, se denomina *restrictiva* ou *determinativa*; e *explicativa* se representa um *adjectivo explicativo* :

*Todo o professor que não consegue ter bom alu-
mno, é máo : onde chega o sol, não haverá trevas.*

O sol que fecunda a natureza, alumia a terra.

3.— É frequente na linguagem familiar e nos auctores de boa nota a existencia de *relativos* que prendem, ao mesmo tempo, duas orações — uma subordinada de 1.^a e outra de 2.^a categoria :

Aqui estão os livros que elle pensava que se tinham perdido.

O pronome relativo que torna *adjectiva* a oração — *elle pensava*, mas funciona como *sujeito* na oração *substantiva* — *que se tinham perdido*. (Veja atraz o periodo: — *Os olhos da inveja são*, etc.)

4.— A *proposição adjectiva* se póde prender á geratriz por meio da conjunção *que* :

Eu sou de parecer — que o sangrem.

— *Nós outros, cuja fama tanto vda,*

Cuja cerviz bem nunca foi domada,

Te avistamos que é tempo que já mandes

A receber do nós tributos grandes.

5.— O pronome relativo *quem*, de formação vernacula, pertence geralmente á geratriz e á subordinada *adjectiva* :

Quem cala, vence.

— *A quem dizes tua puridade, dá's tua liberdade.*

*Quem te não ama, em praça ou em jogo te dif-
fama.*

6.— Embora precedidos de preposição ou referindo-se aos *substantivos* que compõem *expressões adverbias*, os *pronomes relativos* formam sempre *proposições adjectivas* :

A casa em que habita (*habitada por ti*), *tem grandes acommodações*.

— *Houve um dia em que nós ambos fomos peledadores.* (1)...

7.— De ordinario, o verbo de uma *proposição principal* attrac o *pronome relativo* da subordinada, pondo em seguida o *substantivo* da referencia :

Não sabia em que modo festejasse
O rei pagão os fortes navegantes...

8.— Frequentemente, encontra-se o verbo da *proposição adjectiva* no infinito, devendo-se subentender o *presente* ou *preterito imperfeito do conjunctivo do verbo poder* :

Não ha momento que perder (*possamos*);
acharás facilmente soldados com que guarnecer
teus muros (*possas*).

(1) Ha na lingua, bem como no latim, adjectivos com sentido adverbial : *Ave nocturna*. — *Nec gregibus (lupus) nocturnus obambulat.*

Da proposição adverbial

1. — A *proposição adverbial* se prende ao *verbo* por meio de *conjunção* ou *locuções conjunctivas de subordinação*, e exprime sempre uma *circumstancia*:

Filho, toma do meu coração um pouco, por que (para que) *sejas esforçado e sem medo.*

2. — Ha tantas especies de proposição adverbial quantas são as relações expressas pelo *conjuncto oracional*.

As principaes são:

a) *Circumstancial de tempo*:

Todos se tinham posto em pé quando el rei se erguera...

b) *Circumstancial de causa*:

Soffreu penurias no carcere, porque foi esbulhado de suas rendas.

Vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas.

c) *Circumstancial de fim*:

E para que diga tudo, só um mal tem, e é que pelo pouco que lhe querem os seus naturaes, a trazem mais remendada do que capa de pedintes.

d) *Circumstancial de modo:*

*E, como ia affrontada do caminho,
Tão formosa no gesto se mostrava
Que as estrellas e o céu e o ar vizinho
E tudo quanto a via namorava.*

e) *Circumstancial de comparação.* Faz-se por meio das conjunções *que, como, do que, de que,* em relação com os adverbios *tão, mais, menos,* etc.; ex.:

*ia a agua tão forte como o vento;
ia correndo o rio mais veloz que a flecha;
é a morte menos triste que a vida.*

f) *Circumstancial de correlação:*

*Tão temerosa vinha e carregada
Que poz nos corações um grande medo.*

3. — A presença de um adverbio no começo, ou em qualquer lugar da oração, não a faz — *adverbial*, como erradamente supõem alguns mestres.

Da proposição abreviada

1. — Chamam-se *abreviadas* ou *reduzidas* as proposições constituídas por fórmulas nominaes do verbo — o *infinito* e os *participios*.

São assim chamadas, porque podem ser *levadas* a uma *fôrma conjuncional* ou *relativa*, conforme *modificam* a significação do *verbo* ou *qualificam* a um *substantivo*.

2. — A **infinitiva** se construe ordinariamente pelo **verbo** no **infinito pessoal**:

Ao chegarem os fugitivos á planície, um dos tres desconhecidos estava diante d'elles.

O infinito *chegarem* modifica o verbo *estava*; pôde ser levado á *fôrma conjuncional*:

Quando chegaram os fugitivos á planície, etc.

3. — A **participial** se constitue com os **participios**, **presente** e **passado**:

- **Dizendo isto** (*enquanto dizia isto*), **vin tres cercas correndo ao longe** (*que corriam ao longe*). (1)

Atalhado assim o primeiro impeto (*logo que foi atalhado assim o primeiro impeto*), o **caracter do moço monarcha** *revelou-se inteiro.*

A **proposição de participio presente**, quando **qualifica**, se põe **depois do substantivo**:

Tracema, sentindo que se lhe rompia o scio, buscou a margem do rio, onde crescia o coqueiro.

(1) Da excellente grammatica do festejado philologo Dr. Maximino Matiel.

— Quando é *adverbial*, exprime as seguintes funções :

de tempo :

Acabando, pois, **el-rei de cear** (*assim que acabou*), *salu disferçado*.

de modo :

Ao longe o mar bramia horrendamente, quebrando as ondas... (*de sorte que quebrava as ondas*),

de causa :

E, falando neste nome de cortezia (*jã que salamos...*), *é um vocabulo...*

de concessão :

Bernardes, ainda falando das creaturas (*ainda falasse...*), *estava absorto no Creador.*

de condição :

Lendo-as com attenção (*so as lermos...*), *sente-se...*

Da proposição latente

1. — *Proposição latente* é aquella que se sente na phrase, ou por um *connectivo* apenas, sem os seus conseqüentes, ou pelo sentido.

Pelo connectivo:

.....
*Cheiroso mais **que** quanto estilla a filha
 De Cinyras, na Arabia, onde ella mora.*

Entende-se — **que é cheiroso tudo**, etc...

*Bramindo o negro mar de longe brada,
 Como se desse em vão n'algum rochedo.*

Entende-se — **como bradaria**, etc...

Pelo sentido:

*Do latim que, sendo estudado, como **cumpr**e, é só por si
 um bom curso... passou para as palestras da philosophia.*

Entende-se — **como *cumpr*e que seja estudado**.

— *Eu passo como **permitt**e o rigor do tempo, isto é, como
 permitt e que eu **pass**e etc...*

A proposição latente póde, neste ultimo caso,
 ser substituida pelo pronome **o** :

*Seja como (o) **quer**eis; ou seja como **quer**eis (que seja).*

Não se deve confundir *proposição latente* com
proposição abreviada: esta é uma verdadeira pro-
 posição clara; *aquella* é uma ellipse oracional :

— *Levando por acto instinctivo a mão ao lado..., meneou
 tristemente a cabeça.*

— *Dizemos só que a raça dos bois era apurada, e (di-
 zemos) que os touros se corriam desembolados, á hespanhola.*

Schema das proposições compostas por
subordinação

A *principal geratriz* póde achar-se no *principio*,
meio ou *fim* da phrase.

Quanto ao *connectivo* :

- | | | |
|---|---|---------------|
| 1 | } | CONJUNCCIONAL |
| 2 | | RELATIVA |

Quanto á *natureza* :

- | | | | |
|-----------------------|---|---|-------------|
| | 1 | } | SUBSTANTIVA |
| A <i>conjuncional</i> | 2 | | ADJECTIVA |
| | 3 | | ADVERBIAL |
| A <i>relativa</i> | | | ADJECTIVA |

Quanto á *funcção* :

- | | | |
|-----------------------|---|----------------|
| | } | SUBJECTIVA |
| A <i>conjuncional</i> | | OBJECTIVA |
| | | PREDICATIVA |
| | | CIRCUMSTANCIAL |
| A <i>relativa</i> | | ATTRIBUTIVA |

O professor fará exercicios, contando fabulas e historias
e exigindo do alumno que as replta, designando as phrases.

EXERCÍCIO

Iracema cantava docemente, embalando a rede para acalantar o filho.

A areia da praia crepitou sob o pé forte e rijo do guerreiro tabajara, que vinha das bordas do mar depois da abundante pesca.

A joven mãe cruzou as franjas da rede, para que as moscas não inquietassem o filho acalentado, e foi ao encontro do irmão.

— Cauby vai tornar ás montanhas dos tabajaras ! disse ella com brandura.

O guerreiro annunciou-se :

— Tu despedes teu irmão da cabana para que elle não veja a tristeza que a enche.

— Araken teve muitos filhos em sua mocidade ; uns a guerra levou e morreram como valentos ; outros escolheram uma esposa, e geraram por sua vez numerosa prole ; filhos de sua velhice, Araken só teve dois. Iracema é a rôla que o caçador tirou do ninho. Só resta o guerreiro Cauby ao velho pagé, para suar seu corpo vergado, e guiar seu passo tremulo.

— Cauby só partirá quando a sombra deixar o rosto de Iracema.

— Como a estrella que só brilha de noite, vive Iracema em sua tristeza. Só os olhos do esposo podem apagar a sombra de seu rosto. Parte, para que elles não se turvem com tua vista.

— Teu irmão parte para te fazer a vontade ; mas elle voltará todas as vezes que o cajuciro lloramen, para sentir em seu coração o filho de teu ventre.

Ratrou na cabana. Iracema tirou da rêde a criança e ambos, mãe e filho, palpitavam sobre o peito do guerreiro tabajara. Depois, Cauby passou a porta, e sumiu-se entre as arvores.

Iracema, arrastando o passo tremulo, o acompanhou de longe até que o perdeu de vista na orla da matta. Abi parou; quando o grito da jandaia de envolta com o choro infantil, a chamou á cabana, a arcia fria onde esteve sentada, guardou o segredo do pranto que embebêra.

A joven mãe suspendeu o filho á teta; mas a bocca infantil não emudeceu. O leite escasso não apoiava o peito.

O sangue da infeliz diluia-se todo nas lagrimas incessantes que não lhe estancavam nos olhos; pouco chegava aos seios, onde se fórma o primeiro licor da vida.

Ella dissolheu a alva carimã e preparou ao fogo o mingão para nutrir o filho. Quando o sol dourou a crista dos montes, partiu para a matta, levando ao collo a criança adormecida.

Na espessura do bosque estava o leite da irara ausente; os tenros cachorrinhos grunhem enrolando-se uns sobre os outros. A formosa tabajara approximou-se do manko. Preparou para o filho um berço da macia rama do maracujá; e senta-se perto.

Põe no regaço um por um os filhos da irara, e lhes abandona os seios mimosos, cuja teta rubra como a pitanga ungiu do mel da abelha. Os cachorrinhos famintos sogam os peitos avaros de leite.

Iracema curte dôr, como nunca sentiu; parece que lhe exhaurem a vida: mas os seios vão-se entumecendo; apoiaram afinal, e o leite ainda rubro do sangue do que se formou, esguicha.

A feliz mãe arroja de si os cachorrinhos, e cheia de jubilo mata a fome do filho. Elle é agora duas vezes filho de sua dôr, nascido della e tambem nutrido.

A filha de Araken sentiu afinal que suas veias se estancavam; e comtudo o labio amargo de tristeza recusava o alimento que devia restaurar-lhe as forças. O gemido e o suspiro tinham crestado o sorriso e o sabor em sua bocca formosa.

Infinitivo

1.—O infinito pôde exprimir a predicação de um modo vago, sem referencia a nenhum determinado sujeito :

Amar é entregar o coração ; mentir é encobri-lo ; bem se segue logo que quem não fala verdade, não ama...

(PADRE A. VIKINA)

Neste caso não fórma *proposição reduzida*.

2.—Pôde nao ter sujeito proprio, mas significar uma predicação de pessoa ou cousa expressamente determinada :

*... nas veias varicosas deste corpo semi-cadaver de novo se vac **injectar** sangue puro...*

3.—Pôde ter sujeito proprio, claro ou subentendido :

*Que é feito dessas tres ou quatro épocas em que, nos ultimos quinze annos, a mocidade parccia querer deixar inteiramente aos pequeninos homens grandes do pais o **ngitarem-se**, o **morderem-me**, o **devorarem-me** a cerca dos graves interesses, das profundas questões das bolhas de sabão politicas.*

4.—O infinito independente por ter sujeito, embora identico ao da proposição geratriz, forma proposição abreviada:

Grande virtude é não empeceres a quem te empeccu.
 Isso vos asseguro eu, ser elle homem de bem. Elles querem o porto, para ahi lançarem as suas mercadorias.

Quando o infinito, com auxilio de preposição, representa um *attributo* ou um *adjuncto adverbial*, pôde ficar invariavel, embora tendo *sujeito* do plural:

«Elles têm direito de reccher.»

«Sem o querer confessar, mostraram claramente não ser filhas legitimas.»

5.—Os verbos *poder, parecer, costumar, saber, causar, recchar, propôr-se, tencionar, emprehender, intentar, tentar, dever, dignar-se, antecipar-se, apressar-se, tardar, principiar* e outros muitos que a leitura fará conhecidos, *construem-se* com um *infinito isolado* ou *seguido das preposições de* ou *a*:

Podeis *falar*; dignou-se *de comparecer*; tornou a *gritar*.

Em taes casos o infinito com o verbo subordnante exprime *uma só predicção*, assim como os verbos *ter* e *haver*, auxiliares, e os verbos *andar, ir, vir* e *estar*, formando *conjugação periphrastica*.

6.—Os verbos *querer, preferir, desejar, aborrecer, etc.*, formam proposição com um infinito que exprime acção distincta, referida ao mesmo sujeito:

Quero escrever; desejas entrar, etc.

Se a predicação enunciada pelo infinito não se reporta ao sujeito da proposição geratriz, construe-se oração conjuncional de **que**:

Desejo que elle entre, e não — Desejo entrar elle.

7.—Em geral, emprega-se o infinito impessoal quando se acha logo em seguida ao verbo conjugado, com ou sem sujeito proprio:

Não nos deixeis cair (e não cairmos, em tentação).

— Manda-os trabalhar (e não trabalharem)

Quero ir, queres ficar, queres aprender, etc. Vide n. 6.

8.—Com sujeito identico ao do verbo da proposição subordinante, ou com sujeito proprio, o infinito sempre se flexiona, se estiver distante ou separado do verbo conjugado por uma preposição:

Virtude sem trabalharem e padecerem não verás tu com teus olhos.

— É muito proprio das mulheres o sair para verem e serem vistas.

— Será necessaria esperarem, porque dorme.

O verbo *Ser*

1. — O verbo *ser* funciona na oração de diversos modos:

a) Como um verbo de *predicação completa*, marcando a existencia do sujeito:

Eram oitocentos e cincoenta navios. **Era** uma vez um homem.

Oitocentos e cincoenta navios, um homem são os *sujeitos* do verbo que se acha com todo o seu valor de intransitivo, com a significação de *existir*.

b) Como um verbo de *predicação incompleta*, apesar de intransitivo; integralisa se então por meio do *adjuncto predicativo*, com que concorda muitas vezes:

De todas as artes a mais bella, a mais expressiva, a mais difficil, é sem duvida a arte da palavra.

Eram tudo *memorias de alegria*.

A arte da palavra — sujeito de *é*; *tudo* — sujeito de *eram*, que concorda com o *adjuncto predicativo* — *memorias de alegria*.

Quando o nome predicativo se confunde taxo-

nomicamente com o sujeito, este será o substantivo de menor extensão significativa:

A palmeira é arvore.

Sujeito — *a palmeira.*

Quando fôr difficil a discriminação, o sujeito será o substantivo de maior numero de *attributos*; e o nome predicativo, o de menor:

A maior ostentação d'aquella gente é a seda.

c) Constitue com o participio passado dos verbos transitivos a voz passiva *determinada* ou *indeterminada*:

— *O Brazil foi descoberto* pelo navegante portuguez.

— A *determinação* se faz pelo adjuncto adverbial de causa efficiente — *pelo navegante portuguez.* — *Indeterminada* — *O Brazil foi descoberto em 1500.*

O verbo *Haver*

Este verbo funciona na proposição simples, como:

1) *pessoal transitivo*, isto é, conjuga-se em todas as pessoas e se completa pelo objecto directo; é synonymo de *possuir*, *ter*.

Vendo os milagres, vendo a santidade, hão medo de perder a autoridade.

*Donde houveste, ó pelago revolto,
Esse rugido teu?*

*Cantar quero os combates e a victoria
Que **houveram** os christãos dos anjos réprobos.*

— É synonymo de *judgar*, *suppôr*:

*Não quero, nem espero outra razão de V. S., e com o silencio, como até agora, a **haverel**.*

Hel por bem collocal-a neste collegio.

2) *unipessoal transitivo*, isto é, conjuga-se só na 3ª pessoa do singular; completa-se pelo objecto directo, e o seu sujeito é uma indeterminação—*x*, isto é, nunca se põe *claro*:

Houve uma longa pausa.

Sujeito x — Predicado — houve uma longa pausa, constituido pelo verbo *houve*, unipessoal, transitivo directo; — *objecto directo — uma longa pausa*, formado pelo subst. — *pausa* e os seus attributos — *uma e longa*.

Ha festas.

Até á época camoneana, o verbo *haver* era neste caso acompanhado do adverbio *ahi* (*hi*):

Que geração tão dura ha hi de gente?

3) é *auxiliar*; acompanha um participio passado invariavel, ou a preposição *de* seguida de

um infinito: não tem força predicativa, que e representada pelo verbo *auxiliado*:

Hei trabalhado dia e noite;

Has de andar cinco leguas.

4) e formador dos futuros do indicativo e condicional.

Amarei, amaria,

estão por *amar hei* e *amar havia*, etc.

O pronome *SE*

Este pronome se refere sempre á terceira pessoa do singular ou do plural.

1.— É usado como *objecto* ou *circumstancia* para as relações dos pronomes *elle, ella, elles, ellas*.

2.— Assim, quando acompanha um *verbo transitivo de sujeito capaz de agir por si*, representa o *objecto directo*:

O corpo do penitente **assemelha-se** a raizes dessecadas.

Um moço educado **se** *respeita*.

A cobra e o lagarto **se** *ferem*.

3.— Quando acompanha um *verbo transitivo*, cujo sujeito não executa a acção do predicado, o pronome se representa a passividade:

... o apologo que se conta das cotovias que tinham seus
ninhos entre as searas.

A moralidade d esta fabula explica-se perfeitamente.

O cavallo se aluga...

Veizes ha em que mesmo com sujeito, que póde
ser agente, se dá a passividade:

Aqui se fuzilou Calabar e se espartejaram muitos
escravos...

Entende-se: ...foi fuzilado, e ...foram es-
partejados...

4. — Outras vezes, a presença do pronome in-
dica *voluntariedade* da predicacão attribuida ao
sujeito:

Partiu-se a armada com vento fresco.

Foi-se o inquisidor-mór.

Em taes casos o sujeito está sempre claro, e o
verbo é *intransitivo*. Com os verbos *intransitivos*
conjugados exprime a indeterminacão do sujeito
que, só neste caso, representa.

Morre-se de preguiça.

Tac-se a Bahia em dous dias.

A procedencia etymologica d este pronome
não o priva de ser sujeito, neste caso; as palavras
portuguezas vieram, quasi todas, de um caso obli-
quo.

5.— O verbo *intransitivo no infinito* repelle o pronome que já se acha na flexão :

Morrer é inevitavel.

Ir é o seu desejo.

6.— A passividade formada pelo pronome se é quasi sempre indeterminada, isto é, não é seguida do adjuncto adverbial efficiente :

Aqui se descobriu o engano.

(por quem?)

Encontram-se comtudo exemplos modernos e antigos, em que ao verbo se segue a determinação da acção.

Em Camões :

E por mandado seu buscando andamos

A terra Oriental que o Indo rega :

Por elle o mar remoto navegamos,

Que só dos felos phocas se navega.

Olha essa terra toda, que se habita

Dessa gente sem lei, quasi infinita.

Quando representa o *adjuncto adverbial*, este pronome toma a fórma oxytona :

O superior olha em torno de si.

Em francez, o equivalente d'este pronome é *se*, quando representa a passividade :

Cet air se chante beaucoup.

— *Ce qui s'apprend dès le berceau ne s'oublie jamais.*

— *La langue des romains ne se parle aujourd'hui communément qu'en Pologne.*

— *Les songes de la nuit*

Ne se dissipent point par le jour qui les suit.

Technica

1.— *A technica* (1) trata da interpretação das proposições, e regula as leis da variabilidade de acceção das palavras.

Comprehende tres partes: *da leitura, da pontuação e da semiologia.*

Da leitura

2.— As leis grammaticaes devem ser observadas na leitura, fazendo-se sobresair as ideas e pensamentos das proposições.

Para isto é mistér observar os *accentos tonicos das palavras*, e pôr em relevo diversos membros

(1) Esta denominação foi, pela primeira vez, usada na minha *Grammatica portugueza* em 1865. O professor Maximino Maciel, acceitou-a na sua judiciosa *Grammatica*, e os Srs. Freire da Silva, de S. Paulo, e Boscoli a adoptaram com referencia apenas ao trabalho de Maciel.

da proposição pelo **accento oratorio** e pelo **accento racional**.

3.—O **accento racional** denota a unidade da proposição, que se não lê de um modo uniforme mas elevando-se e abaixando-se a voz, conforme a categoria dos membros.

4.—O **accento oratorio** distingue, pelo tom forte, tal ou qual palavra da proposição que se quer pôr em relevo, etc.:

Em vós se vêem da Olympica morada
 Dos dous avós *na* *alma* cá famosas;
 Uma na paz angelica dourada,
 Outra pelas batalhas sanguinosas.

São muitos seus filhos, *nos animos fortes*,
 Temíveis na guerra que em densas cohortes
 Assombram das matias a immensa extensão.

.....

5.—Cumpre evitar o **accento local**, que é o modo de pronunciar as vogaes, ou dilatando-as excessivamente ou fechando-as por demais, como *pissoa* ou *péssoa*, em vez de *pessôa*; ou desnasalizando-as, como em S. Paulo, *hómem*, em lugar de *hom-men* (homem).

6.—O **accento pathetico** move os affectos, incita as paixões, toca e commove.

Convém pelo seu emprego pintar a *asserção*, a *negação*, ou a *dúvida*, isto é, as *proposições affirmativas*, *negativas* e *interrogativas*, o *ódio*, o *amor*, a *defeza*, a *accusação*, a *narracão*, os *conceitos*, etc.

Da pontuação

1. — A pontuação consiste em marcar, por signaes convencionados, as divisões ou fim das proposições, o modo de consideral-as em si ou em relação a qualquer de seus membros.

2.— Estes signaes são: a *virgula* (,); o *ponto e virgula* (;); *dois pontos* (:); *ponto final* (.); *ponto de interrogação* (?); *ponto de admiracão* (!); *reticencia* {...}; *parenthesis* (); *paragrapho* (§); *risca de união* (—); e *traço de divisão* (-).

D'estes signaes, dous — o ponto de interrogação e o de admiracão são **subjectivos**, e os outros — **objectivos**.

Aquelles denotam o estado do sujeito; *estes* se referem exclusivamente ás proposições.

3. — Nem o *sujeto*, nem os *objectos*, quer immediatos ou mediatos, podem ser separados do verbo por meio de signaes; ex.:

— Deus por certo vos traz...

Tem tenros annos.

— Pouparam-te essa dôr que não tem nome.

4.— A circumstancia, porém, que em geral não é necessaria para que a proposição tenha um sentido completo, pôde ser separada do verbo, por meio da virgula, como :

E, á noite, nas tabas, se alguém duvidava

Do que elle contava

Dizia prudente: — «Meninos, eu vi l».

II

5. — Quando a proposição é *contracta*, isto é, quando tem mais de um *sujeito*, ou mais de um *objecto*, de uma *circumstancia* ou de um *attributo*, estes devem ser separados uns dos outros por meio de virgula, ex.:

A Thereza, a Elvira, a Leonor e a Ezilda fazem vestidos, rendas e bordados bons, fortes e mimosos, que agradam.

III

6.— As conjuncções, **e**, **ou** e **nem** equivalem a uma virgula: ex.:

... Na fonte e no prado

Reflexos luzentes esparge e derrama.

Quando, porém, quizermos uma pausa forte antes d'estas conjuncções, empregaremos a virgula:

«Quem o empurrara para a Eleição, e para a reconciliação indecente com o Cavalleiro, e para os desgostos d'ahi emanados?»

«Para em Calais me não impedirem a saída, nem nas outras cidades até Paris me negarem a entrada por ir de lugar infecto, levo passaporte e recommendação do embaixador de França...»

IV

7. — As *proposições coordenadas* separam-se umas das outras por meio de virgula; ex.:

Desdobra tuas azas de côres suaves,
Adeja no espaço, procura o teu Deus;
O aroma das flôres e o canto das aves
E o que ha de mais puro se entranha nos céus.

V

8. — Nenhum signal pôde separar o attributo do substantivo; ex.:

Afinada por vós a lyra humilde,
Já desafeita aos sons que o peito abraçadam,
A nova esphera se remonta agora.

D'ahi :

As proposições pronominaes relativas só se separam por meio de virgula, do substantivo que qualificam, quando são explicativas; ex.:

Senhor, se na afflicção que te consume,
 Na dôr immensa que teu peito acanha,
 Pôde erguer-se do bardo a voz sentida
 E nos teus adlaços misturar seu pranto:

.....

Enxuga as lagrimas tristes, que vertes:

VI

9. — Toda a proposição adverbial, se precede ou se intercala á principal, deve ser separada por virgula; ex.:

Mandaes, que sois, senhoras, minhas musas;
 Quando a senhora manda, o escravo cumpre,
 E ás supplicas da musa o vate cede!

Muitas vezes, porém, a proposição adverbial repelle os signaes; ex.:

...mas se o rato os toca.
 Lascado, o mais robusto cae sem graça
 De rojo sobre o chão...

Quasi sempre assim acontece, quando ha o

encontro de uma conjunção coordenada com uma subordinada:

Disse-me que não vinha, *mas* que mandaria o filho menor.

Entende-se — ~~mais disse~~ *que mandaria o filho menor.*

VII

10.— O *ponto e vírgula* e os *dous pontos*, mais fortes que a *virgula*, servem para separar proposições coordenadas de phrases grandemente compostas; ex.:

No coração da floresta reina uma singular mistura de silencio e de rumores; os maribondos perpassam em nuvens, insinuando-se por entre as folhas; os passaros chilram e amam; o morcego e o vampiro esvoaçam batendo com as asas felpudas em busca de sangue quente; os saguins e os macacos balançam-se dos ramos, suspensos nas caudas, com esgaras e momices; o papagaio e a arara de côres rutilantes soltam os gritos estridulos; as cobras espreguiçam-se contorcendo a sua indolencia molle; e rastejando, farejando, caçando astutamente, o costi, a onça negra, o jaguar, que e o tigre americano, e o puma, leão do Brazil, somem-se por entre os troncos das arvores, onde se aninham a preguiça, a cotia e o tatá, estalando as esteiras de folhas putridas que lhes abafam os passos, esmagando as degides das saúbas diligentes.

Os *dous pontos* empregam-se *especialmente*

antes de uma citação, antes ou depois de uma enumeração; ex.:

Mas elles respondem: «*Teus longos cabellos
São louros, são bellos,*

Mas são anelados: tú ~~és~~ Marahá!

*Quero antes cabellos, bem lisos, corridos,
Cabellos compridos,*

Não cõr d'ouro fino, nem cõr d'anajá.»

Quatro cousas se exigem de uma menina: *que a virtude habite o seu coração; que a modestia brilhe no seu rosto; que a ternura se lhe desenhe nos labios, e que o trabalho occupe as suas mãos.*

Eis os tres melhores medicos: *temperança, alegria, e trabalho.*

VIII

11.— O **ponto final**, maior dos signaes, indica que o sentido está completo.

12.— O **ponto de interrogação** põe-se no fim de toda proposição que exprime pergunta.

13.— O **ponto de exclamação** indica que a phrase é o producto de uma emoção subita.

Estes dous signaes podem designar as mes-

mas pnuas que a virgula, o ponto e virgula, os dous pontos e o ponto final.

Tu choraste em presença da morte?
 Na presença de estranhos choraste?
 Não descende o coarde do forte;
 Pois choraste, meu filho não és!

A maior parte das interjeições exige o ponto de interrogação, excepto *O'* que não toma este signal senão depois do substantivo que se seguir; ex.:

Que temos, **O guerreiro**?! Além dos Andes
 Revive o forte

Que soube ufano contrastar o medo
 Da fria morte.

14. — O *parenthesis*, o *paragrapho* e a *reticencia*...

Estes e outros signaes, que são puramente distinctivos, melhor os explicará o professor na classe, durante a leitura, o dictado e as composições.

Da semiologia

1. — A *semiologia* ou *semantica* estuda as funções da palavra absolutamente ou em relação á proposição.

2.— As palavras podem ter duas funcções: uma *remota*, *dynamica* ou *archnica*; outra *estatica* ou *actual*, como se vê em *catar* — *ver*, *olhar*, no portuguez antigo; e *procurar*, *buscar*, na linguagem moderna.

Além d'estas duas funcções, a palavra pôde ter uma terceira, primitiva, isto é, propria da lingua latina, como *testa*, *cabeça quebrada de pote*, em latim, e *fronte*, em portuguez.

Muitas vezes perdem tambem o conceito individual para ganhar uma funcção collectiva quando formando phrases; ex.:

O sol da manhã não dura todo o dia.

Este facto frequentemente se dá nos proverbios:

3.— Duas são as causas que forcem uma palavra a mudar de conceito significativo: a **corrupção phonetica** e os **tropos**.

Das diversas especies de corrupção phonetica, a unica que pôde ser estudada numa grammatica elementar, é o

Metaplasmo

1.— *Metaplasmos* são alterações feitas nas palavras, sem influencia *actual* no seu conceito.

2. — Estas alterações se dão por **addição**, por **subtracção** ou por **permutação**.

3. — Por **addição inicial**: *ahy* — por *i*: *aindu* — por *inda*; *alevantax*; *laste* — por *l'este*, influencia do francez; denomina-se **prothese**.

4. — Por **addição medial**: *registro*, em vez de *registo*; *mastro* por *masto*, e outros. Chama-se **epenthese**.

5. — **Addição final**, *martyre* por *martyr*; *mim*, *assim*, por *mi*, *assi*. É a **paragoge** ou **epithese**.

6. — Por **subtracção inicial**: *bodega*, — *botica*, *onça*, — *anspeçada*, — *pasmo*, — *Elvira*, por *abodega*, — *abotica*, — *lonça*, — *lanspeçada*, — *espasmo*, *Gelvira*. Chama-se **apherese**.

7. Por **subtracção medial**: *mór*, *mórdomo*, por *maior*, *maiordomo*. É a **syncope**.

Os exemplos mais importantes são *Marte*, por *Mavorte*; *rosto* e *rasto* em vez de *rostro*, *rastro*.

8. — Por **subtracção final**: *mui* —, *sar'* são por *muito* e *santo*. É a **apocope**.

9. — A **metathese** permuta letras dentro do vocabulo: *frol*, *vigairo*, por *flor*, *vigario*.

10. — A **crase** juxtapõe vogaes: *Vou á aula* — *vou a a aula*.

11.—A **synalepha** elimina a vogal final, evitando o hiato: d'elle, do, por *de elle, de o*, etc.

Costuma-se substituir a vogal por *apostrofo*: *est'alma*, ou melhor — fazer-se a ligação: *nelle, neste, daquelle*, etc., etc.

12.—**Ecthlipse** suprime, no verso, o m final para haver combinação de uma vogal com outra:

Como co' o orvalho fica a fresca rosa.

Hoje é dispensavel.

Com o camartello.

Tropos

1.—**Tropo** é a translação de uma palavra ou phrase do proprio conceito para outro.

2.—D'entre os mais importantes, notam-se:

3.—A **metaphora** ou translação por semelhança, como:

Seccas do rosto на гоня.

Acceso em colera.

Gulnare está verde em annos.

O cavallo cuspia o menino por sobre a grama.

Na **metaphora** se comprehende a **metonymia**. É esta frequente nos modismos:

Jogar com pão de dous bicos:

Dar-lhe agua pela barba;

Pescar nas aguas turcas ;
Femar contra a maré ;
Ir por agua abaixo ;
Malhar em ferro frio ;
Nilo ver toca d'onde saia coelho ;
Levar agua ao seu moinho ;
Puxar a brasa para a sua sardinha ;
Tirar nabos do pucaro sem se esaldar ;
Levar com os pratos na cara ;
Metter agulhas por alfinetes ;
Uma no cravo, outra na ferradura ;
Dar com a lingua nos dentes ;
As paredes têm ouvidos ;
Saber os nomes aos bois ;
Ter cabellos no coração.

Na **analyse** se comprehendem estas phrases como expressões verbaes.

A **catachrese** ou abuso do conceito da palavra, dilatando-o, como :

As searas têm sede ;
chumbei o dente a ouro ;
os fructos padecem.

4.— A **ironia** é o tropo que diz o contrario d'aquillo que as palavras significam, como :

Hollanda defenderá a verdade de vossos sacramentos. . .
Hollanda edificará templos.

5.—A *synecdoche* que dilata ou encurta o conceito significativo da palavra, como:

Vão pelo alto e socgado argento

Lavrando o mar as faixas encurtadas.

.....
Nada aos mortais é arduo.

Metrificacão

1.—A **prosa** ⁽¹⁾ ou *discurso corrente* se fórma, como já vimos, dispondo as palavras subordinadas em torno das subordinantes, na razão da *menor* para a *maior* accentuação prosodica.

Falta-nos ver como se construe o **verso** ⁽²⁾ ou *discurso que volta para traz*

Todos devemos saber *compol-o* e *analysal-o*. Poeta é que nem todos o são por estudo; só por vocação ou quêda natural.

Nem tampouco em verso escrevem todos os poetas. Ha obras bem metrificadas como as de Filinto Elysio (Francisco Manoel do Nascimento) que nada têm de poesia; e outras ha em prosa que

(1) *Prorsa, proversa oratio*, o discurso que vae por diante. Do verbo *proverso*.

(2) Do verbo *verte* — É antonymo de *prosa*.

são melodiosos poemas: O *Fênico* e o *Monge de Cister* de Alexandre Herculano; a *Iracema* de Alencar, as *Meditações* de Gonçalves Dias, e fóra da nossa literatura, *Os Martyres* de Chateaubriand, *Paulo e Virginia* de Bernardin de Saint-Pierre e o *Telemaco* de Fénelon.

2.— *Verso* é a disposição regular e systematica de *accentos tonicos* dentro de um *numero limitado de syllabas*:

Aqui ~~me~~ floresci
 Dos ventos batida,
 Façanhas de bravos
 Não geram escravos
 Que estinem a vida
 Sem guerra e lidar.
 — Ouvi-me, guerreiros,
 — Ouvi-me, valentes.

Neste exemplo de oito versos, cada um se compõe de cinco syllabas, sendo regular e systematicamente *tonicas* as segundas e as quintas.

3.— Quando um verso se divide ao meio, cada uma das partes divisorias se denomina *hemistichio*; é uma pausa cadencial:

Mas eu só — peço dó...
 Porque só — tú és bella...

*Mulher em flôr ! — flôr em botão !
 Inda, ao lembral-o, — a magua abrando,
 Ésqueço o mal — que vem de ti,
 É o meu rancor — estrangulando,
 Bendigo o dia em que te vi.*

*É o monstro que faz — perder a côr ás rosas,
 Que sonham ao luar — nevralgicos amores;
 É elle que produz — chagas escrofulosas
 No mimoso setim — das delicadas rosas.*

4.— No verso, as syllabas se contam até ao ultimo *accento tonico*; e, muitas vezes, duas ou tres syllabas grammaticas constituem *uma só syllaba metrica*:

Verso agudo:

Brenha espessa de vario cipó.

Verso grave:

Vem trazer-vos algumas algemas pesadas.

Verso esdruxulo:

Cobrindo os campos humidos.

5.— Ha versos de *uma até doze syllabas*; d'aqui por diante, o verso não é mais do que *prosa cadenciada*; tem o seu *rythmo* no numero *oratorio*, como se vê na *Iracema*.

Os versos de *duas, tres e quatro syllabas em-*

pregam-se como *hemistychio*, *estribilho* ou *rifão* de estrophe.

Entram na composição dos versos de cinco syllabas em diante.

6.— O verso de *cinco* syllabas tem o accento na *segunda e quinta*; é conhecido pela denominação de *arte menor* ou de *redondilha menor*. Compõe-se, pois, de um verso de *duas* e outro de *tres* syllabas.

No tempo das flores
Eu fui a Sevilha
Em busca de amores.
Eu fui a Sevilha
Por ver das morenas

O pé feiticeiro,
E em noites serenas,
Do branco luar,
Cantar e bailar
Ao som do pandeiro.

7.— O verso de *seis* syllabas entra na composição do verso de dez syllabas ou heroico; e muito variada a posição da tónica :

Nunca uma noite eu delxe
De estar a ver que exlites,
Emquanto me não feche
O somno os olhos tristes. . .

*É nense largo capaxo
Que te não vejo, espero
Lhe contes o que eu passo
Neste aspero desterro...*

Como se vê, a tónica de rigor pôde estar na 2.^a, 4.^a, e 6.^a syllaba, ou na 2.^a e 6.^a, ou, finalmente, na 3.^a e 6.^a.

8.— O verso nacional, mais espontaneo e natural é o de *sete syllabas*; é a *redondilha maior* dos antigos.

Na cidade de Sá de Miranda, o seu uso immoderado provocou a reacção conhecida pela imitação dos *decasyllabos* italianos. O *septisyllabo* ficou christado por verso da *medida velha*.

Exemplos:

*E vou sósinho pensando
Em teu amor a sonhar;
No ouvido e no olhar levando
Tua voz e teu olhar.*

*Não ver-te um dia — e martyrio;
Ver-te esquiva — dôr sem nome;
Vê tu, pois, meu casto llrio,
Como a vida me consome.*

O rythmo se firma na 3.^a e 7.^a syllaba; ou na 4.^a e 7.^a; ou na 2.^a, 4.^a e 7.^a.

Com uma tónica sempre na *terceira* syllaba:

Nun rimonho clara dia,
 Quando a terra abraçava,
 Quasi a prunio o sol formoso,
 Eu calmo
 Me entranhava
 Num gentil bosque frondente,
 D'altos frelros assombrado,
 Por fugir da calma ardente.

9.— A antiga prosodia portugueza repellia os versos de *oito* syllabas; nota-se, nas composições que existem, a arbitrariedade na disposição dos accentos, assim como se viu já nos de redondilha maior e menor.

Na forma moderna, com a tónica na 4.^a e 8.^a syllaba:

Por isso, corre, por servir-me,
 Sobre a papel
A penna, como em prata firme
 Corre o cinzel.
Corre, desenha, enfeita a imagem,
 A idéa veste:
Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem
 Azul-celeste.

10.— O verso de *nove* syllabas tem o accento na 3.^a, 6.^a e 9.^a rigorosamente; é moderno, pois foi

introduzido na metrica portugueza pelo brasileiro Gregorio de Mattos, de quem houve o nome.

*Tu choraste em presença da morte?
Na presença de estranhos choraste?
Não desce o cobarde do forte,
Pois choraste, meu filho não és!*

É usado também com o accento na 4ª e 9ª syllaba :

*Depois correndo vinha p'ra casa,
Trazendo fructos, bonitos ninhos;
De longe eu via bandos alegres,
Da meninada pelos caminhos. (1)*

.11. — O verso de dez syllabas chamou-se *limosino* no seculo XV; até a época de Castilho foi conhecido por *endecasyllabo heroico*. A disposição da syllaba tonica é sempre variavel, tornando-o commummente usado sem a rima.

*A matutina luz serena e fria
As estrellas do polo já apartava,
(Quando na cruz o Filho de Maria,
Amostrando-se a Affonso, o animava.*

.....

(1) De José Pires, ex-alumno laureado do Collegio Militar.

*Flôr de belleza, luz de amor, Coema,
 Murmurava o cantor, onde te foste,
 Tão doce e bella, quando o sol raiava?
 Coema, quanto amor que nos deixaste!
 Eras tão meiga, teu sorrir tão brande,
 Tão macios teus olhos! teus accentos
 Cantar perenne, tua voz gorgeios,
 Tuas palavras mel! O romper d'alva
 Se encantos punha a par de teus encantos,
 Tentava embalde pleitear contigo!*

O accento rigoroso e na 6^a e 10^a, ou na 4^a, 8^a e 10^a syllaba.

12.—O verso de *onze syllabas*, tambem chamado *heroico*, foi muito usado pelos antigos e modernamente pela escola romantica de 1830. Tem os accentos na 2^a, 5^a, 8^a e 11^a syllaba :

*Se eu fosse querido de um rosto formoso,
 Se um peito extremoso pudesse encontrar,
 E uns labios macios que expiram amores
 E abrandam as dôres de alheio penar...*

*Seus olhos tão negros, tão bellos, tão puros,
 Do vivo luzir
 Estrellas incertas, que as aguas dormentes
 Do mar vão ferir*

13.— *Alexandrino* é o verso de *doze* syllabas, com accentos na 6.^a, 10.^a e 12.^a; é formado de dous hemistychios de seis syllabas, com rima em parrelhas:

*O pensamento nudaz, esquadrinhando os mundos
Calcinou, sulco a sulco, os germens infecundos
Da divina semente, esteril e vazio.*

De *doze* syllabas em diante não ha mais verso: é a metrificacção verdadeira prosa cadenciada.

Pela leitura dos nossos poetas, o professor dará concretas explicações de *estrophe*, *rima*, *alliteração*, *tautologia*; classificará os *poemas* e estudarão os *nossos proverbios*, a fim de familiarisar o alumno com as modalidades dos textos e a historia da lingua em si.

Da analyse da proposição composta

1.

Numa proposição composta ha tantas proposições simples quantos forem os verbos conjugados ou quantas forem as fórmulas verbaes.

No fim de dous annos escreva-me; Informe-me sobre o seu estado, e talvez ou o faça voltar da China.

.....
No bosque, um dia,

A traço-cira fere a cauda enroscada

‡ mira nelle o paño; do taca-pe

Jucá desprende o golpe, e furta o corpo.

21

Todo *pronome relativo* é principio de proposição — *relativa*, quanto ao *connectivo*; *adjectiva*, quanto á *natureza*; *attributiva*, quanto á *funcção* :

O talento que forcejava por fugir do lethargo febril que nos consome, retrocede ao entrar no templo, e volve ao lodaçal onde agonisamos.

Toda *conjunção de subordinação* é principio de proposição — *conjuncional*, de *natureza* — *adverbial*, de *funcção* — *circunstancial* :

Mora perto d'aquí; vou escrever-lhe que venha, e quando chegar, dir-lhe-ei que a senhora é o maior medeo do seculo; cura o moral.

Vide *excepção*, pagina 208, n. 4.

Uma *conjunção coordenativa* não se póde ligara uma *subordinativa*; cada uma fará parte da sua *proposição*, ex. :

Não lhe peço que me ame, mas que se deixe amar...

A conjunção **mas** repete a principal pela afirmativa.

Dá-se o mesmo em relação ao *pronome relativo*:

Receitei-lhe um remedio energico, mas que ha de sahal-o.

Entende-se— **mas** recetel-lhe um remedio, etc.

4º

As expressões pronominaes— *aquelle que, alquem que, o que, a que, os que, as que* construem duas orações — *uma*, principal ou coordenada ou mesmo subordinada, e a *outra*, relativa, etc.:

Alquem que passava por alll, notou o que vos acabo de relatar.

A mulher esconde o que pode, e os servos o que não podiam.

Assim as que o offereceram, como os que o não acceitaram, todos concordam que não.

5º

As fórmias nominaes independentes, isto é, o infinito, o participio presente e participio passado, formam proposições *abreviadas*, que podem

ser *substituidas* por proposições *conjuncionaes* ou *relativas* :

Trabalha, meu filho, para agradarem tuas obras a Deus.

As mulheres e as irmãs corrompem-se sem irem aos theatros.

Passando dous dias da sua chegada, começou elle a entender nas cousas da sua obrigação e officio, pedindo a razão a cada um do que tinha feito, começando primeiro naquelles a que antes da sua partida tinha mandado alguma cousa.

Dictado

Não cessarei de dizer que o estudo da lingua só se póde fazer, com proveito, deante dos textos; lendo-os, recitando-os, transpondo-os *materialmente* de uma fôrma para outra: da prosa para o verso, do verso para a prosa, da coordenação para a subordinação, e vice-versa; e, finalmente, pelo *dictado* expressivo e claro. Deve este ser feito diariamente, precedendo a leitura, mesmo antes do estudo systematico da grammatica, observando-se, além do que já foi exposto, as seguintes regras :

I. Não se dobram letras iniciaes.

II Não se partem syllabas e diphthongos: di-

vide-se a palavra de modo que syllabas completas fiquem tanto no fim de uma linha, como no principio da seguinte.

III. Os compostos dividem-se pelos prefixos. Contudo, nunca se deixa no fim da linha, nem se leva para a seguinte, uma vogal isolada, ainda que forme syllaba inteira.

Assim, se escrevem:

Ab.....	{	erração errar lativo legação
Ab.....	{	locução negação ominar rogar solutio solver undar, etc. uso
Abs.....	{	ler tracção truso

Ad.....	<ul style="list-style-type: none"> aptar equado herir, etc. hesão optar, etc. opeão orar oravel, etc. ornar usto
An.....	<ul style="list-style-type: none"> emia anymo
Ana.....	<ul style="list-style-type: none"> stomóse strophe.
Anti.....	<ul style="list-style-type: none"> scios scorbútico spasmodico stróphe
Apo.....	<ul style="list-style-type: none"> stasia stolo
Cata.....	<ul style="list-style-type: none"> scópio strophe
Circum.....	<ul style="list-style-type: none"> screver; etc. specto stancia stante, etc.

ANALYSE GRAMMATICAL.

(A analyse grammatical tem por objecto não só as palavras isoladas, mas também associadas em phrase).

A doce luz accende o amor no coração dos guerreiros e fecunda o seio da joven mãe.

É uma *proposição composta por coordenação syndetica*: prendem-se as duas proposições simples pela *conjunção e e se* formam dos verbos — *accende e fecunda*.

1ª proposição — *culminante*: A DOCE LUZ ACCENDE O AMOR NO CORAÇÃO DOS GUERREIROS; *plena e na ordem directa*.

Sujeito: *A doce luz*; está constituido pelo substantivo — *luz*, monosyllabo, oxytono, modificado pelos *attributos* a. artigo definitivo, feminino, singular, monosyllabo, atono, e *doce*, adj. qualific. restrictivo, dissyllabo paroxytono, uniforme; tem superlativo erudito — *dulcissimo*, synonymo — *suave, branda, benigna*. Antonymo — *abrasadora, consumidora*.

Predicado: *accende o amor no coração dos guerreiros*; formado pelo verbo *accende*; é o verbo

accender, no presente do indic., 3ª pessoa do sing.; incompleto, por ser transitivo directo; objecto directo — *o amor*; constituido pelo substantivo *amor* dissyllabo, oxytono, masculino, singular, mais o *adjuncto adverbial*, constituido pela expressão adverbial — *no coração dos guerreiros*; esta expressão adverbial é formada pela preposição — archaicamente escripta — *en*, combinada com o art. — *o*, por apherese, mais o subst. — *coração*, e o seu adjuncto attributivo — *dos guerreiros*.

2ª Proposição: *E FECUNDA O SEIO DA JOVEN MÃE*; syndetica e elliptica.

Sujeito: *ella*; pron. pess., 3ª pessoa do sing.; refere-se a — *doce luz*; dissyllabo, paroxytono, forma o plural grammaticalmente, assim como as variações objectivas.

Predicado: *fecunda o seio da joven mãe*: formado pelo verbo *fecunda*, 1ª conjug., 3ª pess. do sing., incompleto por ser transitivo directo: — objecto directo — *o seio da joven mãe*, constituido pelo subst. *seio*, etc., e pelo attributivo — *da joven mãe*, sendo *a* e *joven* attributos de *mãe*.

2ª periodo — Composto por subordinação:

Araken viu entrar em sua cabana o grande chefe da nação tabajara, e não se moveu.

Ha ahí tres proposições: a principal ou a geratriz; a subordinada de infinito—*entrar* etc., que se pôde substituir por—*que entrava* etc.; e a coordenada.

3º periodo—(Subordinação)

Tracema sentada com o flho no collo banha-se nos raios de sol e sente o frio (arripiar-lhe o corpo).

A ultima é que fórma a subordinada.

Nestes dous exemplos, o infinito não constitue com o verbo finito uma fórma periphrastica.

4º periodo

Pensou Humboldt que os resultados scientificos da exploração que planeava continuar no Novo Mundo, seriam certamente mais seguros e copiosos, se reunisse os seus esforços aos dos naturalistas, que elle sabia haviam de acompanhar o capitão Baudin na sua dilatada navegação.

Proposição composta por subordinação.

1º PENSOU HUMBOLDT—*principal, plena, inversa.*

2º QUE OS RESULTADOS SCIENTIFICOS DA EXPLORAÇÃO SERIAM CERTAMENTE MAIS SEGUROS E COPIOSOS—*subordinada de 1ª categoria, por se prender ao verbo da*

principal; conjuncional, substantiva, objectiva directiva, etc.

3^o QUE PLANEAVA CONTINUAR NO NOVO MUNDO — *subordinada de 2^a categoria, por desenvolver o subst. — exploração; relativa, attributiva.*

4^o SE REUNISSE OS SEUS ESFORÇOS AOS DOS NATURALISTAS — *subordinada de 2^a cat., por ser o termo final do predicado da 2^a oração, conjuncional, etc.*

5^o QUE HAVIAM DE ACOMPANHAR O CAPITÃO BAUDIN NA SUA DILATADA NAVEGAÇÃO — *subordinada de 3^a cat., relativa, adjectiva, attributiva de naturalistas, etc.*

6^o ELLE SABIA — *coordenada asyndetica (vide pag. 198).*

Grammatica e. pois. a arte que estuda a palavra em suas tres accepções: como som, como um organismo, como um instrumento de communicação.

FIM

ad

é su

narç

aind

pree.

nunc

home

posic

sem (

come

REFORMA DA ORTOGRAFIA

As seguintes regras de simplificação da ortografia foram adotadas pela ACADEMIA BRASILEIRA, em Julho de 1907.

1. O **ch** (das palavras de origem grega) com o som de *k*, é substituído por *c* antes de *a*, *o*, *u*, ou *qu* antes de *e* e *i*:

Exemplos: *epoca* (*epocha*), *coro* (*choro*), *monarca*, *monarquia*, *quirografo*, *química*.

2. O **ph**, da mesma origem, será substituído por *f*.

Exemplos: *filozofia* (*philosophia*), *diasano*, *fonografo*.

3. O **h** será suprimido nos dois casos antecedentes e ainda no grupo *th*: *tema* (*thema*), *hipotesis* (*hypothesis*).

a) Será sempre suprimido no meio das palavras: *compreender*, *cair*, *sair* (*comprehender*, *sahir*, *cahir*).

Excetua-se o caso dos grupos *th* e *ch* = *x*, em que o *h* nunca desaparecerá: *lhano*, *espelho*, *despacho*, *concha*.

b) O *h* será conservado no começo das palavras: *honra*, *homem*, *hoje*, etc., e nestas mesmas palavras quando em composição: *honra* e *dezhonra*, *humano* e *dezhumano*.

4. O **g** será substituído por *j* no meio das palavras: *imagem* (*imagem*), *rejer* (*reger*).

Nota. Será conservado nas palavras que já o tinham no começo: *genio*, *geral*.

5. O *k* será substituído em todas as palavras portuguesas por *c* ou *qu*: *caigado*, *quermes*.

6. O *m* com valor de *s* será substituído por *s*: *casa*, *rosa*, *formoso*, *desaparecer*.

7. O *y* será substituído em todas as palavras por *i*: *timpano* (*tympano*), *misterio* (*mysterio*), *Niterói*.

REGRAS GERAIS:

1. Substituem-se as letras dobradas *ll*, *mm*, *pp*, *gg*, etc., por uma simples: *adição*, *sélo*, *ano*, *anel*, *imortal*, *exagerar*, *coloquio*, *agravar*, etc.

Nota. a) Conservam-se as letras dobradas *rr*, *ss*: *carro*, *passo*, *travessa*, *correr*.

b) conserva-se *çç* quando ambas têm sons distintos: *fioço*, *sucção*, *socção*.

c) conserva-se provisoriamente o *ll* nos pronomes *elle* e derivados *aquelle*, *aquillo*.

II. Suprimem-se todas as letras mudas: o *c* — distinto (distincto), predileto (predilecto); o *p* — batismo (baptismo), escultura (esulptura), em geral a primeira letra dos grupos *pc*, *pt*, *sz*, *gm*, *gn*, *mm*: *excoção*, *exceto*, *aumento*, *asvinalar*, *ginazio*, *condonar*.

São suprimidas tais letras porque não soam, e quando soarem devem ser escritas: *rapto*, *pacto*.

III. As terminações *ax*, *es*, *is*, *ox*, *ux*, ou *ax*, *es*, *is*, *os*, *ux*, serão escritas com *s* no final das palavras agudas: *ananas*, *portuguez*, *matiz*, *albornos*, *cuscuz*.

Nota. Conserva-se a terminação em *s*:

a) nos plurais dos nomes: *pás*, *pés*, *urubus*.

b) nos pronomes: *vos*, *vós*, *nos*, *nós*.

c) nas formas verbais que já possuíam esta terminação: *farás*, *dirás*, *dás*, *rás*, *preferís*.

IV. As terminações *do*, *am* e *an* e *d* serão ortografadas segundo as regras seguintes:

a) O ditongo *do* agudo terá a escrita *do*: *pão*, *irmão*, *dirão*, *farão*.

b) quando grave, escrever-se-á *am*, tanto nos verbos como nos nomes: *faziam*, *amavam*; *orgam*.

c) Escrever-se-á *d*, quando fór palavra aguda: *manhã*, *irmã*, *maçã*.

d) Escrever-se-á *an* nas palavras graves: *órfã* (feminino de *órfam*), *iman* (com esta pronuncia).

V. Os ditongos *au*, *ou*; *eu*, *ou*; *iu*, *io*, serão sempre transcritos com a terminação *u*:

pau, meu, céu, fuju, viu.

Nota. Nos casos de iato ou separação das vogais, emprega-se *io* e não *iu*: Rio, tio, rio (prezente do verbo *rir*).

VI. Os ditongos *ai*, *ae*; *oi*, *oe*; *ui*, *ue*, serão sempre grafados nas fórmulas *ai*, *oi*, *ui*:

pai, sai, heroi, dilui

Nota. Seguem a mesma regra, os nomes que tenham as terminações *ais*, *ois*, *uis*: heróis, sois, orizois, gerais, nacionais, tafuis.

Em outubro de 1907 o ministro do Interior, Justiça e Instrução Dr. Tavares de Lira mandou que fosse tolerada nos exames publicos a ortografia adotada pela Academia.

8
s
e
A
o

de
uz
tin
gr

ria
Ro
sua

de
nos
sul
cio
nes

NOTA

Os eruditos, partidarios da pseudo-ortografia etimologica, podem facilmente ver que as regras desta reforma não são novas em absoluto: são um renascimento das fórmulas da época camoneana, e o modo corrente de escrever do Padre Antonio Vieira, Garret, Castilho e Camillo Castello Branco e outros grandes mestres da lingua.

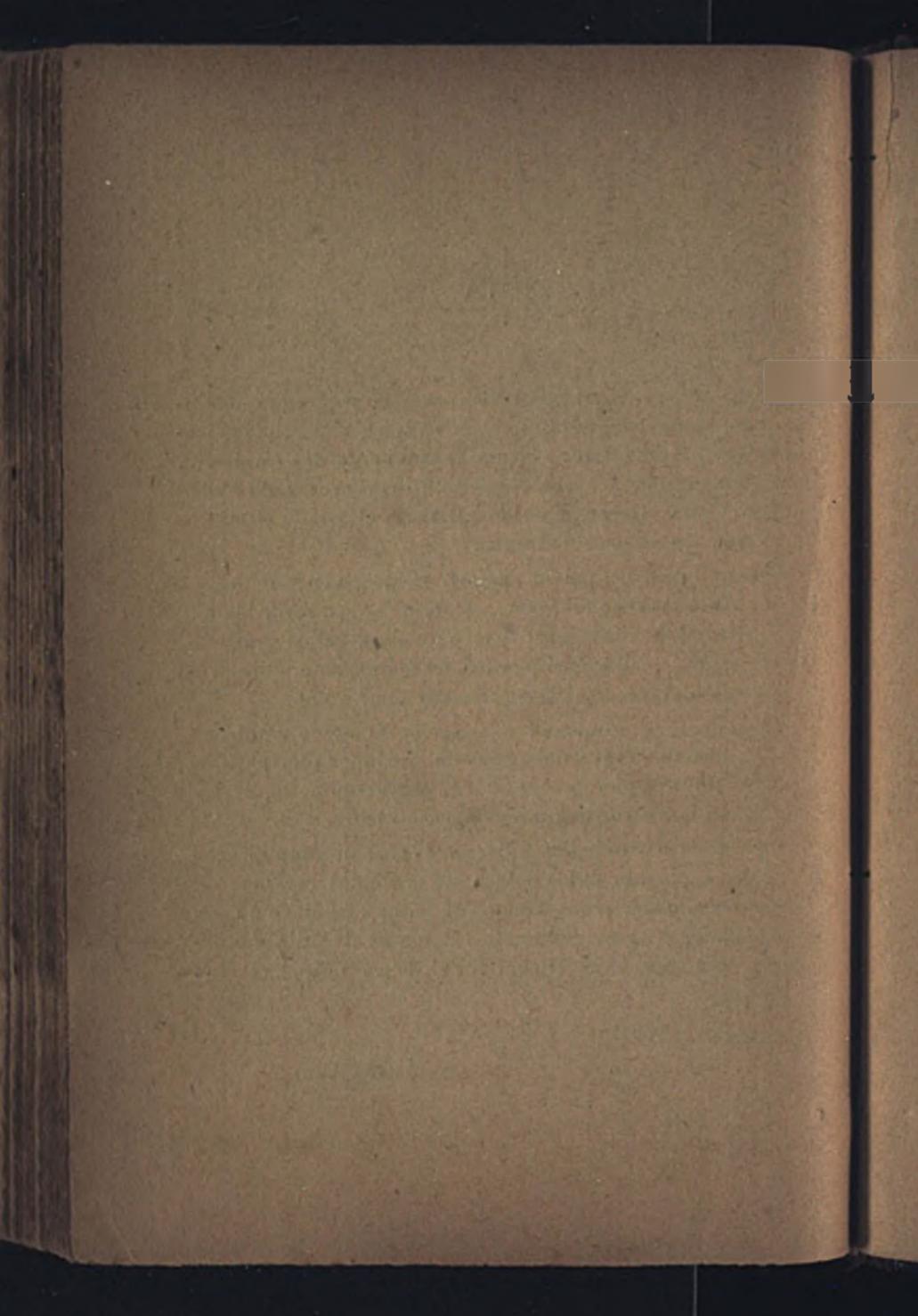
Os grammaticos que se apegam teimosamente ao desordenado modo atual de escrever, não têm a seu favor nem o uso da idade aurea da lingua, nem o modo geral da grafia latina, anterior á codificação pessoal de Quintiliano, cujas regras são as adotadas nas classes de latim, entre nós.

Felizmente a pronuncia e a grafia do nosso latim seriam profundamente desconhecidas de qualquer escriptor de Roma, ou de qualquer provincia se, por ventura, lograsse a sua pessoa a felicidade de uma milagrosa resurreição.

Para que não estejamos a discutir regras de simplificação de ortografia que por todos devem ser acolhidas em bem da nossa nacionalidade, aconselhamos ao leitor estudioso a consultar cuidadosamente a grammatica latina de Guardia e o dicionario etimologico de Michel Breal, entre outros citados nessas obras.

Em Agosto de 1907.

HEMETERIO.



INDICE

PAG.

PREFACIO	5
----------------	---

PRIMEIRA PARTE

Phonologia

PHONETICA	7
Os orgãos articuladores	7
Diphthongas	8
Consonancias	9
As guttureas	10
As dentaes	10
As labiaes	11
Explosivas	11
Continuas	11
As liquidas	11
Das syllabas	17
DA PNEUMIA	17
Procliae	17
Mesocliae	17
Enclise	17
DA ORTHOGRAPHIA	15
Signaes orthographicas	16

SEGUNDA PARTE

CAPITULO I

Morphologia

TAXONOMIA OU CLASSIFICAÇÃO	21
Do substantivo	21

	PAGES.
Do pronome.....	28
Pronome pessoal.....	28
Pronome indefinito.....	29
Pronomes relativos.....	30
Pronomes demonstrativos.....	31
Do adjectivo.....	33
Adjectivo qualificativo.....	34
Adjectivo determinativo.....	35
Artigo.....	35
Artigo definido.....	36
Artigo indefinito.....	36
Adjectivos demonstrativos.....	36
Adjectivos possessivos.....	36
Adjectivos indefinitos.....	37
Adjectivos numeræes.....	37
Adjectivos cardinaes.....	37
Adjectivos multiplicativos.....	40
Do verbo.....	41
Verbos pessoais.....	41
Verbos subjectivos.....	41
Verbos inchoativos.....	41
Verbos frequentativos.....	42
Verbos objectivos.....	42
Verbos transitivos directos.....	42
Verbos transitivos indirectos.....	42
Verbos activos.....	43
Verbos passivos.....	43
Verbos pronominaes.....	45

CAPITULO II

Kamponomia

KAMPONOMIA.....	50
Thema.....	50
Da flexão nominal.....	52
Genero.....	52
Pela significação.....	53
Por palavras antepostas ou pospostas.....	54
Pela terminação.....	54
Das terminações dos adjectivos.....	56
Numero.....	57

	PÁGS.
Da flexão do gráo.....	60
Do adjectivo.....	62
Da conjugação.....	69
Thema verbal ou radical.....	65
Terminação.....	69
Conjugação.....	69
Anomalos.....	69
Defectivos.....	70
Tempo.....	70
Tempo simples.....	71
Tempo composto.....	71
Tempo periphrastico.....	71
Modos.....	72
Modo indicativo.....	72
Modo condicional.....	72
Modo imperativo.....	72
Modo conjunctivo.....	72
Modo infinito.....	72
Participio presente.....	72
Participio passado.....	72
Flexão das quatro conjugações regulares.....	75
Conjugação dos verbos irregulares ter, haver e estar.....	79
Conjugação dos verbos anomalos ser e ir.....	83
Conjugação periphrastica.....	87
Verbos irregulares e defectivos.....	90
Modificação litteraes nas conjugações.....	106
Participios duplos.....	107
Modelo de conjugação dos verbos calcados sobre a raiz <i>Stru</i>	108
Do adverbio.....	104
Da preposição.....	121
Da conjunção.....	124
Da interjeição.....	124

CAPITULO III

DA FORMAÇÃO DAS PALAVRAS.....	130
Suffixos de substantivos.....	131
Suffixos de adjectivos.....	131
Suffixos verbaes.....	132
Suffixos gregos.....	132
Prefixos latinos.....	135
Prefixos gregos.....	138
Prefixos gregos de numero.....	147

TERCEIRA PARTE

CAPITULO I

Syntaxe

	PAGS.
Proposição.....	151
Da proposição simples.....	156

CAPITULO II

DA CONCORDANCIA.....	167
Da concordancia semiotica.....	172
Attracção.....	174
Ordem ou construcção.....	174
Construcção figurada.....	190
Vícios de construcção.....	194

CAPITULO III

SYNTAXE DA PROPOSIÇÃO COMPOSTA.....	197
Da phrase de coordenação.....	197
Da phrase de subordinação.....	200
Da proposição principal.....	203
Da proposição substantiva.....	206
Da proposição adjectiva.....	207
Da proposição adverbial.....	210
Da proposição abreviada.....	211
Da proposição latente.....	213
Schema da proposição composta por subordinação.....	215
Infinitivo.....	218
O verbo ser.....	221
O verbo haver.....	222
O pronome Se.....	224
Technica.....	227
Da leitura.....	227
Da pontuação.....	229
Da semiologia.....	235
Metaplasmas.....	236
Tropos.....	238

	PAGES.
Metrificação.....	240
Da analyse da proposição composta.....	248
Dictado.....	251
ANALYSE GRAMMATICAL.....	254
Proposição culminante.....	254
Periodo composto por subordinação.....	255
REFORMA DA ORTOGRAFIA.....	259
NOTA.....	263

